

O evangelho dos doze santos



Gideon Jasper Ouseley

O EVANGELHO DOS DOZE SANTOS

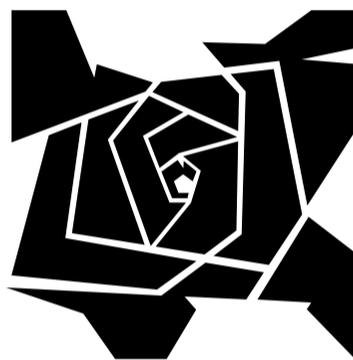
O EVANGELHO DOS DOZE SANTOS

por

Gideon Jasper Richard Ouseley

3ª EDIÇÃO

Versão eBook



Pentagrama
publicações

2016

Copyright © 1965 Rozenkruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original inglês:
The Gospel of the Holy Twelve

Nova edição corrigida e revisada
2016
Versão eBook

Lectorium Rosicrucianum
Escola Internacional da Rosacruz Áurea

Sede Internacional
www.rozenkruis.nl
info@rozenkruis.nl

No Brasil
www.lectoriumrosicrucianum.org.br
info@lectoriumrosicrucianum.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Todos os direitos desta edição reservados a
PENTAGRAMA PUBLICAÇÕES
www.pentagrama.org.br
livros@pentagrama.org.br

Conversão do livro para eBook:
FoxTablet | A editora hipermídia
contato@foxtablet.com.br
www.foxtablet.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Evangelho dos doze santos [livro eletrônico] /
por Gideon Jasper Richard Ouseley ; [tradução
Lectorium Rosicrucianum]. -- 3. ed. -- Jarinu,
SP : Pentagrama Publicações, 2016.
8 Mb ; ePUB

Título original: The Gospel of the holy twelve
ISBN 978-85-67992-40-2

1. Cristianismo 2. Evangelhos apócrifos -
Comentários 3. Jesus Cristo - Personalidade e
missão I. Ouseley, Gideon Jasper Richard,
1835-1906.

16-01602

CDD-229.807

Índice para catálogo sistemático:
1. Evangelhos apócrifos: Comentários: Cristianismo
229.807

ISBN: 978-85-67992-40-2

O evangelho dos doze santos por Gideon Jasper Richard Ouseley

Prefácio e orientação

No final do século XIX, G.J.R. Ouseley (1835–1906) publicou *O evangelho dos doze santos* em forma de folhetim no jornal *The Lindsey & Lincolnshire Star*.

Uma primeira edição apareceu em 1901 em forma de livro, e, até onde podemos verificar, em 1903 surgiu a primeira tradução holandesa, publicada na então Índia holandesa. Essa tradução apareceu numerosas vezes em diferentes edições. Em 1965 a Rozekruis Pers, a editora holandesa da Escola Internacional da Rosacruz Áurea, publicou sua primeira edição um pouco modernizada, e em 1975 e subsequentemente apareceram dessa edição outras tantas reedições fotomecânicas. Todas essas edições, inclusive a inglesa, sempre apareceram sem o nome do autor, isso porque Ouseley sempre insistia em dizer: “Embora o trabalho tenha sido meu, ele não é uma obra (espiritual) minha nem mérito meu”. Essa era sua posição.

Ouseley simplesmente não considerava *O evangelho dos doze santos* como obra sua, tendo-a apenas publicado assim como a recebera. Inclusive existe uma edição inglesa em que Ouseley aparece não como autor, mas como “tradutor” deste evangelho, conforme exposto por Samuel Hopgood Hart (1865–1958) em sua obra *In memoriam to the Rev. G.J. Ouseley* (Em memória ao Rev. G.J. Ouseley), escrita em 22 de fevereiro de 1952 em Ilfracombe, Inglaterra. Hopgood Hart é tido como biógrafo de Ouseley, de quem tomamos grande parte dos dados para este prefácio.

Interessante, contudo, é o fato de ter-se tecido tanta lenda em torno deste documento. Dizia-se que fora preservado “num dos mosteiros de monges budistas no Tibete, onde teria sido escondido por alguns membros da comunidade essênica”, o que prova o quanto os ânimos se encontravam extremamente ocupados com assuntos dessa natureza no início do século passado.

No século dezenove surgiram muitos escritos falando sobre o mesmo tema que, em parte, tiveram o mesmo destino. Todos eles pareciam, de preferência, ter sido preservados no Tibete. Assim, apareceu em 1894 um livro em francês intitulado *La Vie Inconnue de Jésus-Christ en Inde et au Tibet* (A vida desconhecida de Jesus Cristo na Índia e no Tibete), publicado por Nicolas Notovith (1858–1916?), cujo tema era: onde esteve Jesus dos doze aos trinta anos?

Notovith dizia que estivera no Tibete em 1887, onde encontrara, no Mosteiro de Hemis, um antigo manuscrito que falava a respeito de um sábio chamado Issa. Logo ele percebeu que esse sábio teria sido Jesus. Porém, quando o professor Max Müller (1823–1900) em 1894 investigou a fundo essa provável bomba-relógio sob os alicerces da religião cristã estabelecida, descobriu-se que o livro apresentava muitos dados

inconsistentes. Enquanto ocupava-se desse assunto, em 29 de junho de 1894, recebeu uma carta vinda de Leh, Ladakh, de uma amiga inglesa que costumava fazer viagens.

Nessa carta ela escrevia: “Ontem estivemos no grande Mosteiro de Hemis, o maior mosteiro budista aqui da região, com 800 lamas. Você ouviu falar acerca de um viajante russo [...] que teria vindo aqui para copiar um manuscrito budista sobre a ‘vida de Cristo’? Ele diz que vira esse manuscrito e o publicara em francês. Não há nada de verdadeiro nessa estória toda! Nenhum russo esteve aqui! [...] Um anos depois, em junho de 1895, quando o professor J. Arhibald Douglas procurou no referido mosteiro informações sobre a existência de uma ‘Vida de Issa’, ele descobriu que ela era totalmente desconhecida. Além disso, o abade assegurara que, nos cinquenta anos anteriores àquela data, nenhuma pessoa estivera ali indagando sobre semelhante livro. Defendendo-se dessas acusações, Notovith chamou a atenção para o fato de que o livro era composto de muitos fragmentos separados, que ele havia colecionado em vários mosteiros; porém o estrago já estava feito. Embora citando o nome de muitas pessoas que poderiam testemunhar que ele realmente estivera no Tibete, ninguém quis dar-lhe crédito.

Na mesma época, o sábio Sri Ramakrishna (1836–1886) confiou a dois de seus discípulos, Vivekananda e Abhedananda, a tarefa de divulgar no Ocidente a profunda sabedoria dos Vedas. Abhedananda, deparando-se com a controvérsia sobre *A vida desconhecida de Jesus Cristo*, decidiu-se de uma vez por todas apurar a lenda e demonstrar que esse manuscrito não existia. Em 1922, foi à Índia para estudar o budismo. Cruzou o país a pé e atravessou o Himalaia até o Tibete, onde também visitou o Mosteiro de Hemis. Ali, de fato, ele descobriu um manuscrito com o mesmo conteúdo descrito por Notovith que falava sobre os anos esquecidos de Jesus. Publicou esse texto como Apêndice 2 em seu livro intitulado *Journey into Kashmir & Tibet* (Viagem na Caxemira e no Tibete) editado pela Ramakrishna Vedanta Math, em Calcutá. Em 2001 apareceu a mais recente edição deste livro, sobre a qual um crítico escreveu: “[...] o mais formidável deste livro é o Apêndice 2, que apresenta o texto completo de uma tradução inglesa de uma tradução francesa de uma tradução russa de uma tradução tibetana de um documento escrito originalmente em língua páli, sobre a vida de Jesus”.

O escritor Holger Kersten conta que em 1939 uma senhora suíça chamada Elizabeth Caspari, durante uma peregrinação ao monte Kailasa, fez uma visita ao Mosteiro de Hemis. Ela fazia parte de um grupo dirigido pela senhora Clarence Gasque, presidente da *World Association of Faith* (Associação Mundial da Fé). O bibliotecário do mosteiro, ao mostrar-lhe antigos documentos, disse-lhe: “Estes livros falam sobre a permanência de Jesus aqui”. A senhora Caspari tomou nas mãos um dos livros que lhe foram mostrados. Nenhuma das senhoras que a acompanhavam jamais tinha ouvido falar sobre as descobertas de Nicolas Notovith, e por isso deram pouca atenção aos escritos. Ao que parece, logo em seguida os escritos desapareceram do mosteiro.

O fato de atribuir-se a mesma origem à obra *O evangelho dos doze santos* deve-se a numerosos fatores. A confusão, tal como dissemos acima, deve-se também ao aparecimento, na mesma época, de um tipo de publicação semelhante, a saber, *The*

Aquarian Gospel of Jesus the Christ (O evangelho aquariano de Jesus Cristo), escrito por um médico e pastor chamado Levi Dowling (1844–1911). Também esse evangelho póstumo, publicado em 1908, fala, entre outras coisas, sobre o período em que Jesus viajou para a Índia (e Egito). Outra causa da confusão poderia ser que na Antiguidade esse antigo documento tenha existido e que Orígenes lhe tenha dado um título quase semelhante: O evangelho dos doze. Isso é mencionado na página 10 da edição inglesa dos apócrifos, *The Apocryphal New Testament* (O Novo Testamento Apócrifo).

Uma terceira razão para que semelhante origem exótica tenha sido sugerida talvez seja o fato de que a temática e o comportamento de vida apresentado pelo livro apresentasse um parentesco muito próximo com aquilo que, por volta do fim de século, as pessoas imaginavam da vida da comunidade essênica, de onde Jesus teria provindo. Abstenção de bebidas alcoólicas, o não sacrifício de animais (ou experiências com eles!), total vegetarianismo, modo de vida higiênico e puro e comunidade de bens eram ideais e temas que se ajustavam à problemática social do século dezenove, aos quais muitos escritores, e também Ouseley, por motivos idealísticos, tentavam dar uma resposta.

Nos últimos séculos muitos fragmentos do evangelho, denominados *logions*, foram descobertos em velhas bibliotecas e em escavações arqueológicas. Fato curioso é que esses textos mostram, em grande parte, notável semelhança com o evangelho de Ouseley que nunca foi censurado. Nesse evangelho se encontram os ensinamentos de Cristo referentes ao amor universal, ao vegetarianismo e ao amor pelos animais. Do mesmo modo, os sacrifícios de animais são nele explicitamente repudiados. O texto rejeita os escritos bárbaros do Velho Testamento em que o sacrifício de animais e até mesmo de primogênitos era visto como natural. O Velho Testamento, visto por judeus e cristãos como um livro inspirado por Deus, era totalmente repudiado pela nova Igreja de Jerusalém. No cristianismo primitivo o Velho Testamento jamais teve a importância que apresentou no judaísmo original.

Ouseley explica: “Os primeiros Pais da Igreja cristã destruíram as fontes e informações dos evangelhos, retirando-os da Bíblia, mas nem tudo conseguiram destruir. Mediante investigação meticulosa, cada vez mais coisas são descobertas, e é assombroso de ver como o mundo foi enganado por eles.

Esses ‘corretores’ retiraram dos evangelhos certos ensinamentos de Jesus relativos a alimentação carnívora e ao álcool, instruções quanto ao trato amoroso com os animais e até mesmo ensinamentos interessantes que, com frequência, aparecem nos escritos sagrados do Oriente, pois não desejavam segui-los”. Os corretores foram assalariados pelos Pais da Igreja durante o Primeiro Concílio de Niceia (325 d.C.) para, entre outras coisas, adequar os textos dos evangelhos de modo tal que o imperador Constantino abandonasse sua resistência ao cristianismo. Constantino era muito afeito às carnes e ao vinho em seus banquetes noturnos, durante os quais alimentos cárneos eram copiosamente servidos e o vinho fluía em abundância. Os 318 bispos ali presentes e seus partidários participaram disso totalmente convictos do que faziam.

Nos evangelhos originais, escritos em aramaico, é feita com certa insistência a recomendação de não se fazer uso de carne e vinho, porém, em publicações posteriores isso foi retirado. Pelo fato de esse mandamento representar uma medida um tanto radical para os bispos e para o imperador e sua comitiva, passou-se a interpretar esse mandamento como: “não matarás”, dando com isso a ideia de que esse mandamento se referia apenas aos homens, e não aos animais. Por conseguinte, a morte e o extermínio de animais já não representaria nenhum assassinio.

O evangelho original contendo os ensinamentos de Cristo, o Senhor do Amor, baseia-se na brandura e na compaixão com todos os seres vivos, isto é, tanto os animais como os seres humanos. Porém, no evangelho original, e segundo a visão de Ouseley, o Salvador, tal como Cristo era visto, era tanto salvador da humanidade quanto do mundo animal; com efeito, ele se empenhara em aliviar o sofrimento de todos os seres vivos.

Diz Ouseley: “O oníbarcante amor do Salvador não é apenas pela humanidade, mas também pelas assim chamadas criaturas inferiores de Deus. Elas compartilham conosco o mesmo alento de vida e seguem conosco o mesmo caminho para o que é mais elevado. Em parte alguma o desvelo do Compassivo com o homem e os animais é mais surpreendentemente expresso do que nas palavras: ‘Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, no entanto, nenhum deles é esquecido por Deus’.

Como, pois, poderíamos duvidar da compaixão do Salvador pelas criaturas que, em silêncio, devem suportar dor? Não seria um contrassenso caso ele contemplasse sem compaixão os maus tratos aos animais indefesos? Se o homem tivesse aberto o coração à mensagem de amor quando ele trouxe a salvação ao mundo que estava mergulhado na obstinação, no egocentrismo e na miséria, anunciando a mensagem do amor oníbarcante a toda criatura, então não se mostraria duro e sem compaixão com outras criaturas de Deus que, assim como ele, foram chamadas à vida e são passíveis de experimentar alegrias e sofrimentos”. E ele prossegue: “Os que têm o Salvador como modelo professam amor e compaixão por todas as criaturas. Quão pouco essas indefesas criaturas exigem de nós! Não atormentá-las, e auxiliá-las quando se veem em dificuldades ou quando nos pedem ajuda. E, se for necessário dar um fim à sua vida, fazê-lo de maneira rápida e com o mínimo possível de sofrimento, como um suave adormecer. Mas infelizmente compreendemos muito pouco essas divinas lições de misericórdia e compaixão. A quantos terríveis tormentos não se encontram expostas essas criaturas em nome de uma pretensa ciência, para a satisfação de nossas necessidades naturais, ou então por vaidade!”

Apesar das suposições apresentadas em vários prefácios nas edições inglesa, alemã, sueca e holandesa, *O evangelho dos doze santos* não provém de nenhuma fonte assim tão exótica. A Rozekruis Pers também se decidiu pela publicação deste evangelho em 1965, não porque supusesse tratar-se de algum escrito ocultista, obtido por meios espiritistas. Ela o fez porque quase cada página deste livro dá testemunho de um comportamento de vida do Sermão da Montanha, do comportamento de vida do

homem-alma. Com isso não queremos, de modo algum, dizer que a história de sua origem não tenha nenhuma importância.

Ouseley era uma pessoa reservada, muito pobre e de conduta irrepreensível. Em parte alguma ele alega ter estado no Tibete. Não fez nenhum segredo de como escreveu os textos: ele não os recebera em sessões ou reuniões espiritistas, porém “em sonhos e visões noturnas”. O evangelho não foi escrito em aramaico, mas diretamente no estilo pomposo do inglês do século dezenove, e refere-se à atitude de vida que muito se aproxima do modo de vida do Sermão da Montanha.

Gideon Jasper Rihard Ouseley nasceu em Lisboa em 15 de outubro de 1835. Quando tinha sete anos de idade, seu pai faleceu; sua família levou-o para a Irlanda, onde em 1858 completou seus estudos na Universidade de Dublin. Tornou-se sacerdote e propalou então a ideia de que alimentar-se de carne, beber vinho e fazer uso de nicotina de fato não combinavam com a natureza humana nem com a verdadeira religião assim como ela fora ensinada por Cristo e seus apóstolos.

Em sua opinião, essas eram as causas diretas da pobreza, e somente as banindo é que o mundo poderia ser salvo. Para o homem, o alimento apropriado é o que a terra produz em abundância para seus moradores. Ouseley fundou a *Order of At-onement* (Ordem da Reconciliação) e a *United Templars Society* (Sociedade dos Templários Unidos), tendo esta última como lema: “Um Deus, uma religião, vários nomes, diferentes formas”. Com isso ele desejava harmonizar ideias, profissões, pessoas e sistemas opostos, e o homem, com a Divindade, mediante o Espírito de Cristo na alma. Esses objetivos não foram muito apreciados por seus superiores eclesiásticos, e acabou recebendo o estigma de “anticristão”, sendo então banido da Igreja.

O fato de Ouseley ter recebido “pelo Espírito” a tradução do evangelho não significa que este tenha maior importância que os quatro evangelhos conhecidos, pois para todos os evangelhos vale a seguinte regra: eles nada fazem senão esboçar o “sublime drama da história espiritual secreta do homem”, isto é, da alma. Uma vantagem, contudo, é que o evangelho em questão escapou da pena dos “corretores” bem como dos falsificadores, que danificaram seriamente os outros quatro evangelhos. Quando mais tarde Ouseley tomou contato com os ensinamentos de *The Perfect Way, or, the Finding of Christ* (O caminho perfeito ou a descoberta de Cristo), escrito por Anna Bonus Kingsford, encontrou nele a chave para a verdadeira compreensão das parábolas e alegorias – que geralmente são apresentadas como fatos históricos – no livro que havia recebido. Nesse livro estão contidas importantes lições que, de outro modo, se teriam perdido. Esses escritos nunca se referiram a fatos históricos, mas sim aos ensinamentos originais dos mistérios cristãos. O que ali eventualmente possa ser histórico se ajusta perfeitamente à doutrina dos mistérios em questão. Eis por que Ouseley, em sua obra, demonstrou grande apreço às palavras de João 6:63: “O espírito é que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que vos disse são espírito e vida”. Por isso não é demais enfatizar que esses escritos representam processos espirituais aplicáveis a qualquer um que realize o “caminho perfeito”.

Kingsford foi ainda mais longe quando, um pouco antes de sua morte, escreveu: “Iluminada pela luz interior (o espírito divino imanente), percebi a falsidade e a idolatria do cristianismo popular, e a partir do momento em que recebi o Cristo espiritual no coração, decidi que já não o conheceria segundo a carne. As velhas controvérsias históricas sobre fatos, datas e acontecimentos do Velho e do Novo Testamento deixaram de perturbar-me e desconcertar-me. Percebi que minha alma nada tinha a ver com acontecimentos no plano material, pois estes, por sua natureza, não tinham nenhuma relação com necessidades espirituais”.

“A sabedoria celeste”, diz Tomás de Kempis, “pisa com seus pés todas as coisas inferiores”, e ele testifica de um “maná oculto na doutrina de Cristo”. Também Ouseley adere ao princípio básico de Anna Kingsford e Edward Maitland, que diziam não aceitar nenhuma autoridade, escritos, pessoas ou instituições – por mais sagradas, sublimes ou respeitáveis que fossem – como base de seus ensinamentos. Ouseley, assim como eles, fez um apelo ao *insight* espiritual do ser humano: “O espírito em vós é divino, é Deus”.

Ouseley enfatiza que a sublime verdade somente pode ser revelada interiormente. “Buscai no mais interior, dentro de vós”, repete ele, “não busqueis fora de vós. Todo conhecimento provém do interior, nunca de fora”.

Algumas partes do texto foram por ele tiradas de uma obra anterior sua intitulada *Palingenesia, or, The Earth's new birth* (Palingenesia, ou, O novo nascimento da Terra), publicada em 1884, onde apareceram como *Fragments do evangelho da vida perfeita*. Esse texto foi-lhe dado em sonhos e visões noturnas, e o que lia e ouvia era escrito em sua escrivadinha no dia seguinte, às vezes logo de imediato, ou então pouco a pouco, trecho por trecho. Ele recebia as mais sublimes inspirações enquanto caminhava pelo campo, respirando o ar fresco da manhã. “Somente quando caminhava pelo campo, recebia inspiração. Eu sempre levava comigo um pequeno livro de apontamentos.”

Sua vida baseava-se em sua grande convicção: “Nenhuma narrativa, nenhuma parábola e nenhum outro escrito que, tomados literalmente, aconselhem crueldade, injustiça ou opressão foram transmitidos pelo Espírito de Deus ou pelo Bem. Esse é um princípio absoluto! Também não podem servir de base para a verdade espiritual superior, seja qual for a interpretação que se lhes dê, pois são falsos em si mesmos, quer seja no plano físico ou no moral, pois não estão em sintonia com os ensinamentos do Espírito da Verdade”. Como exemplo, ele cita a narrativa sobre Caim e Abel, que, interpretada literalmente, inculca a ideia de sacrifícios imorais de vidas inocentes a fim de satisfazer uma divindade má.

“Buscai”, diz Anna Kingsford, “pelo mais profundo significado do universo manifestado e da palavra escrita, e somente então encontrareis seu significado místico”. Ouseley expressa-se da seguinte maneira:

“Empenhai-vos por receber os mistérios da Luz”. A letra das escrituras sagradas é tão-somente a sombra da verdade divina.

A sombra que, como diz Tennyson, “está sentada e espera por mim no deserto”. A sombra que veste um manto oculto e tem nas mãos as chaves da certeza da fé. Sobre

isso Buda diz: “Quem toma a sombra pela essência e a essência pela sombra nunca alcança a realidade, mas persegue falsos objetivos. Quem conhece a essência como essência e a sombra como sombra alcança a realidade e persegue objetivos corretos”. Também Jesus, nos escritos que nos foram legados, sempre enfatiza que a verdadeira realidade está oculta e somente pode ser encontrada após ter sua veste retirada. Com efeito, tudo será revelado, contudo somente compreenderão a verdade os que estiverem maduros para ela. Em *O evangelho dos doze santos* lemos: “A verdade única e absoluta está apenas em Deus [...] Ao homem, a verdade é revelada segundo sua capacidade de compreendê-la e assimilá-la”. Para alguns eu me expesso em linguagem comum e a outros eu revelo grandes mistérios. Minhas palavras são espírito e vida e não podem ser compreendidas pelo intelecto humano. Os profetas trazem-vos a letra, mas vós revelais o seu conteúdo. Eles a trazem em alta voz, vós, porém, lhes dais o sentido.

No final de *O evangelho dos doze santos* lemos: “Para os que creem, essas coisas são verdadeiras. Para os que não creem, elas não passam de uma história vã. Porém, para os que possuem mente e coração perceptivos, levando em conta o Espírito e não a letra que mata, elas são verdades espirituais”.

E ocorre-nos a questão: Por que Jesus ensinava o povo em parábolas? Porque as verdades ocultas não podem ser ensinadas de maneira direta ao homem aprisionado na natureza; elas somente podiam ser dadas à multidão que se opunha aos seus ensinamentos em forma de “sentenças obscuras”. O evangelho dos doze santos é muito claro nesse sentido: “Quem partilha dos benefícios obtidos da prática de atos contra uma das criaturas de Deus não pode ser justo, nem pode aquele cujas mãos estejam manchadas de sangue, ou cuja boca esteja contaminada por

O evangelho dos doze santos, por Gideon Jasper Richard Ouseley
carne, tocar as coisas santas, ou ensinar os mistérios do reino [...] porque o coração deste povo está endurecido”.

Há, ainda, em *O evangelho dos doze santos*, outra dimensão para a noção “Deus” que deve ser levada em consideração. A abordagem de Ouseley para o Ser supremo não é masculina nem feminina, mas unifica em si as duas correntes cósmicas, a masculina e a feminina. Deus é pai-mãe, e também *um* em dois. Quando Jesus ensina a orar, na lição 19, e também, quando na cruz (lição 72, versículo 2), ele fala de “Abba-Amma”. Encontramos novamente essa ambivalência em seu nome mais ou menos oficial. Na lição 2, versículo 6, o anjo anuncia que seu nome será Jesus-Maria. Isso, contudo, não impede Ouseley de chamá-lo de Jesus ao longo do texto do evangelho.

Ouseley achava que o atual período em que vivemos é materialista e anticristão, embora se denomine cristão. A imoralidade tornou-se lei. O materialismo rege a ciência, a igreja e a religião. A verdade foi sufocada, tornando-se dependente de interesses, e as pessoas perdem a confiança na assim chamada democracia. Nega-se a religião, e não é de estranhar que nos dias de hoje muitos sintam aversão por ela. É importante notar que enquanto a alma dos justos se torna um veículo da revelação divina, existem muitos escritos inspirados que são coloridos e manipulados pelo caráter ou pela mentalidade dos mediadores, mediante os quais esses escritos chegam até nós.

Nem sempre podemos considerar toda palavra que ali aparece como sendo infalível. A inspiração espiritual não traz necessariamente a marca da infalibilidade, pois não há ninguém que esteja totalmente isento de erro. Lemos em *O evangelho dos doze santos* que mesmo entre os profetas “pode ser encontrado erro”. A verdade mesma de uma mensagem divina é a melhor prova da verdadeira inspiração: o inalar do divino pelos órgãos espirituais que foram criados no homem para essa finalidade. A inspiração nasce em Deus. A verdade manifesta-se ao homem em conformidade com sua capacidade de compreendê-la e recebê-la. *O evangelho dos doze santos* ensina-nos que a criação e a salvação do mundo são alcançados mediante “a descida do Espírito na matéria e a ascensão da matéria ao Espírito”. Também encontramos nesse evangelho uma instrução de Jesus que diz que devemos “amar uns aos outros e a todas as criaturas de Deus”, pois Deus encontra-se em todas as criaturas. As crianças devem ser “educadas no espírito de retidão, não comendo carne nem bebendo bebidas fortes; nem ferindo as criaturas que Deus colocou nas mãos dos homens para serem protegidas”. Enfatiza também que Jesus veio ao mundo para abolir os sacrifícios de sangue e o consumo de carne.

Podemos afirmar com certeza que em *O evangelho dos doze santos* estão implícitas as ideias de carma e reencarnação, porém em parte alguma são enfocadas em forma dogmática. A mais clara indicação desta ideia encontra-se na lição 65, em que Jesus-Maria ensina a seus discípulos a não se descuidarem do dia de amanhã, e que é preciso esforçar-se para receber os mistérios da Luz nesta vida, e não adiar de “ciclo para ciclo e de era para era”, na crença de que, quando retornarem a este mundo, conseguirão receber os mistérios. Nem carma, nem culpa, nem penitência são importantes, mas sim a aquisição de consciência e a participação no reino da Luz no agora.

Jesus ensina enfaticamente a doutrina da regeneração (renascimento espiritual) como meio de “aperfeiçoamento do homem mediante o sofrimento; mudança de vida a fim de aperfeiçoar a alma”. Desse modo, “purificado através de muitas experiências” o homem já não morrerá nem nascerá de novo, pois a morte já não terá poder sobre ele. Nessa doutrina não há nenhum “bode expiatório” no cristianismo, nenhuma remissão dos pecados mediante “expição vicária”. Para os que pecam contra a lei divina não há nenhuma remissão dos pecados senão mediante “arrepentimento e reforma de vida”. Segundo Ouseley, as escrituras contêm a palavra de Deus, porém são, de maneira intencional ou por causa de equívocos humanos, frequentemente alteradas em sua interpretação. “Jogaremos fora o ouro porque está misturado a muita impureza? Se o fizermos, seremos tolos, e não sábios”.

A publicação de *O evangelho dos doze santos* tinha por objetivo a restauração do texto original onde são relatados a vida e a verdade sobre a missão terrena de Jesus. Nele suas profecias se tornaram realidade. Ele diz a seus discípulos: “Expulsar-vos-ão das sinagogas [...] porque não conheceram ao Pai-Mãe do Todo nem a mim”. E quando lhe perguntam quem são seus discípulos, ele dá a seguinte resposta: “Nisto todos os homens conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros, e se mostrardes misericórdia e amor a todas as criaturas de Deus”. Mas, com relação

à organização eclesiástica, Ouseley acreditava que “com o passar do tempo, ela não estaria em condição de oferecer qualquer resistência aos princípios eternos de retidão, de humanidade e de amor a todas as manifestações de Deus.

E sobre as igrejas pode ser dito: “Encontramo-nos sobre os velhos fundamentos, mas não revelamos a antiga verdade; temos as chaves dos céus, mas não abrimos as portas para nós mesmos nem para outros que querem nele entrar. A luz nos foi ofertada, porém a escondemos num lugar escuro, e os que clamavam por mais luz foram perseguidos e chamados de heréticos, e em nossa cegueira condenamos muitos deles à morte. E mesmo agora, Mestre, quase que de novo te rejeitamos, porém pela misericórdia do eterno ouvimos os santos e verdadeiros ensinamentos que um dia destes em forma de parábolas, a saber, os ensinamentos de tempos muito antigos que, de novo, nos foram ofertados: o novo vinho de teu reino; e finalmente nossos olhos e ouvidos se abriram e nos voltamos para ti”.

Ouseley via como sua missão revelar ao mundo *O evangelho dos doze santos*, até então desconhecido.

Sua esposa falece em 1898, e no ano seguinte ele se casa de novo. Sua segunda esposa foi-lhe de grande auxílio em seus últimos anos e sobreviveu a ele. De seus escritos transparece que em 1903 ele se encontrava muito cansado e se sentia deprimido por haver sido banido da Igreja à qual ele havia trazido o único evangelho, digno de real interesse. Ficava cada vez mais surdo e já não enxergava bem. Durante a noite, ficava acordado por causa de seus “irmãos sofredores”, os animais. Embora surdo no plano material, mas não no espiritual, ouvia seus gritos de angústia e tinha consciência de sua agonia, enquanto eram mortos pelos homens. Dizia: “Eles (os homens) não percebem que o que fazem é ultrajante e não entendem que toda a vida é *una*”.

Também se preocupava com o futuro de *O evangelho dos doze santos*. O que sucederia a ele após a sua morte? Seu maior receio era que viesse a cair nas mãos de pessoas “que colocassem debaixo de chave o que lhe fora dado para a iluminação do mundo”. Temia ainda mais os corretores que poderiam reviver a história do passado, mutilando assim o que o evangelho continha de bom. Em 1904, Ouseley cedeu os direitos autorais do livro a um amigo, com a incumbência de “não deixá-lo cair nas mãos de ritualistas, nem de católicos romanos, nem de anglicanos”. Em 1905 escreveu a um amigo: “Estou quase no fim, e meu destino me espera. Estão preparados para receber-me”.

Aos setenta e dois anos de idade Ouseley falece em 9 de dezembro de 1906. No periódico intitulado *Light* (Luz) (5 e 12 de janeiro de 1907) aparece o seguinte: “Possa ele agora repousar em paz, na certeza de que sua vida de autossacrifício em prol da verdade e da humanidade, uma vida sem ambições por honrarias ou desejo de lucros mundanos não foi vivida em vão, pois onde habitam misericórdia, amor e compaixão, ali também Deus está presente”. Ouseley escreveu: “Mediante a involução e a evolução se cumprirá a salvação do mundo inteiro; mediante a descida do Espírito na matéria e a ascensão da matéria ao Espírito no curso dos séculos”. O próprio Ouseley foi um exemplo do modo como o Espírito pode ser ativo na matéria.

Uma coisa é certa: sem a ajuda de um poder superior ele nunca teria escrito este evangelho, e a prova de que esse poder era de natureza divina se manifesta pelo seu conteúdo. As últimas linhas de *O evangelho dos doze santos* dizem o seguinte: “Glória a Deus! Por seu poder e auxílio foi este evangelho escrito”.

Peter Huijs

Autor holandês e editor responsável pela revista **Pentagrama**

Bibliografia

Hart, S.H. *In Memoriam to the Rev. G.J.R. Ouseley* (Em memória ao Rev. G.J.R. Ouseley). Ilfracombe (Devon, Inglaterra): Toe Round House, 1952.

www.anna-kingsford.com

Abhedananda, S. *Journey into Kashmir and Tibet* (Viagem na Caxemira e no Tibete). Calcutá (Índia): Ramakrishna Vedanta Math, 1988 (2001).

Kersten, H. *Jesus viveu na Índia – A desconhecida história de Cristo antes e depois da crucificação*. Rio de Janeiro: Best Seller, 1988.

Kranenborg, R. *De wonderbaarlijke avonturen van Jesus van Nazareth* (As aventuras maravilhosas de Jesus de Nazaré), Baarn (Países Baixos): Ten Have, 2004.

James, M.R.; Elliot, J.K. (Ed.) *The Apocryphal New Testament: A collection of Apocryphal Christian Literature in an English Translation* (O Novo Testamento Apócrifo: Uma coleção de literatura cristã apócrifa em uma tradução inglesa). Londres: Oxford University Press, 2005.



Em nome do Santíssimo.

Amém.

Aqui começa o Evangelho da Vida Perfeita de Jesus-Maria Cristo, filho de Davi através de José e Maria, segundo a carne, e o Filho de Deus através do amor e sabedoria divinos, segundo o Espírito.

Prólogo

Pelos séculos dos séculos é o Pensamento Eterno, e o Pensamento é o Verbo, e o Verbo é a Ação, e esses três são um na Lei Eterna, e a Lei está em Deus, e a Lei provém de Deus. Todas as coisas são criadas pela Lei, e sem ela nada do que existe foi criado.

No Verbo estão a vida e a substância, o fogo e a luz. O amor e a sabedoria são um para a salvação de todos. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a ocultam. O Verbo é o único fogo doador de vida, o qual, brilhando no mundo, torna-se o fogo e a luz de cada alma que vem ao mundo.

Estou no mundo, e o mundo está em mim, e o mundo não o sabe. Eu venho para a minha própria casa, e os meus amigos não me recebem. Porém, a todos quantos me recebem e obedecem, a eles é dado o poder de serem feitos filhos e filhas de Deus, o que também é concedido aos que creem no santo nome, os quais não nasceram da vontade da carne, nem da vontade do sangue, mas de Deus.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos sua glória cheia de graça. Vede a bondade, e a verdade, e a beleza de Deus!

Lição 1

Genealogia e concepção de João Batista

Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, cuja mulher era das filhas de Arão, e seu nome era Isabel.

2. E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

3. E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem de seu grupo, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

4. E um anjo do Senhor apareceu-lhe, posto em pé, à direita do altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo disse-lhe: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

5. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

6. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

7. Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isso? Porque eu já sou velho, e a minha mulher avançada em idade. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te essas alegres novas.

8. E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que essas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo hão de cumprir-se.

9. E o povo estava esperando a Zacarias, e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo. E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tinha tido uma visão no templo. E falava por acenos, e ficou mudo.

10. E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa. E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo: Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

Concepção imaculada de Jesus Cristo

E no sexto mês foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

2. Ora, José era um espírito justo e racional, e era hábil em todo e qualquer trabalho em pedra ou madeira. E Maria era uma alma delicada e perspicaz, e tecia os véus para o templo. E eram ambos puros diante de Deus; e deles veio Jesus-Maria, chamado Cristo.

3. E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, Maria, agraciada, pois a maternidade de Deus é contigo; bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.

4. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria essa. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho. Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo.

5. E o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará para sempre na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

6. E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: O Espírito Santo descera sobre José, teu esposo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, ó Maria; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Cristo, o Filho de Deus. E seu nome na terra será Jesus-Maria, pois ele salvará de seus pecados o povo, quem quer que se arrependa e obedeça sua lei.

7. Portanto, não comerás carne, nem beberás bebida forte, pois a criança será consagrada a Deus já desde o ventre da mãe, e ele não comerá carne nem tomará bebida forte, e navalha alguma lhe tocará a cabeça.

8. E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para a que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível. Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

9. E no mesmo dia o anjo Gabriel apareceu a José em sonho e disse-lhe: Salve, José, agraciado, pois a paternidade de Deus é contigo. Bendito és tu entre os homens, e bendito é o fruto dos teus lombos.

10. E José, enquanto refletia sobre essas palavras, turbou-se. Disse-lhe, então, o anjo: José, Filho de David, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que gerarás um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus-Maria, pois ele salvará seu povo de seus pecados.

11. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus dentro de nós.

12. E José, despertando do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher; e ela concebeu no ventre o Santíssimo.

13. E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá, e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

14. E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

15. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar-me aos ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois não de cumprir-se as coisas que da parte do Santíssimo lhe foram ditas.

16. Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito alegra-se em Deus meu Salvador, porque atentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

17. Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo é seu nome. E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

18. Com o seu braço agiu valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento de seus corações.

19. Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

20. Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da sua misericórdia; como falou a nossos pais, para com Abraão e a sua posteridade, para sempre. E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa.

21. E estas são as palavras que José proferiu, dizendo: Bendito seja o Deus de nossos pais e de nossas mães em Israel, pois ouviste-me em tempo aceitável e socorreste-me no dia da salvação.

22. Pois disseste: Preservar-te-ei e em ti estabelecerei uma aliança com o povo, para renovar a face da terra, e para redimir os lugares assolados das mãos do destruidor.

23. Que possas dizer aos cativos: Saí e sede livres; e para os que estão em trevas: mostrai-vos na luz. E eles comerão nos caminhos de delícias; e já não caçarão nem importunarão as criaturas que criei para se alegrarem diante de mim.

24. Nunca terão fome, nem sede, nem o calor os afligirá, nem o frio os destruirá. E farei em todas as minhas montanhas um caminho para viajantes; e minhas alturas serão exaltadas.

25. Cantai, ó céus, e regozija-te, ó terra; rompei em cântico, ó desertos: pois tu, ó Deus, confortas teu povo e consolas os que sofreram injustiça.

Natividade de João Batista

E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho. E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela.

2. E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e chamavam-lhe Zacarias, o nome de seu pai. E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João. E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por esse nome.

3. E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem. E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam. E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

4. E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas essas coisas. E todos os que as ouviam conservavam-nas no coração, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão de Jeová estava com ele.

5. E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo: Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu seu povo, e nos levantou uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo. Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo;

6. para livrar-nos dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam; para manifestar misericórdia a nossos pais, e lembrar-se da sua santa aliança,

7. e do juramento que jurou a Abraão nosso pai, de conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias de nossa vida.

8. E esse menino será chamado Profeta do Altíssimo, porque há de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; para dar a seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados;

9. pela misericórdia solícita do nosso Deus, com que o sol nascente das alturas nos visitou; para iluminar os que estão assentados em trevas e na sombra da morte; a fim de dirigir nossos pés pelo caminho da paz.

10. E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E sua missão ficou em segredo até o dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Natividade de Jesus Cristo

Ora, o nascimento de Jesus-Maria Cristo sucedeu desta maneira. E aconteceu que naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. E todo o povo da Síria ia alistar-se, cada um à sua própria cidade, e era pleno inverno.

2. E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

3. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito numa gruta, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. E eis que a gruta se encheu de muitas luzes, doze de cada lado, tão claras quanto o sol em sua glória.

4. E havia na mesma gruta um boi, um cavalo, um jumento e um carneiro, e sob a manjedoura havia uma gata com sua cria, e também havia pombas, no alto, e cada um tinha seu par, de acordo com sua própria espécie, o macho com a fêmea.

5. Assim aconteceu que ele nasceu em meio a animais, os quais, pela redenção do homem da ignorância e do egoísmo, ele veio redimir de seus sofrimentos, pela manifestação dos filhos e das filhas de Deus.

6. Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

7. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Santíssimo de Deus. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

8. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa-vontade.

9. E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

10. E foram apressadamente, e acharam Maria e José na gruta, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

11. E todos os que a ouviram maravilharam-se do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as no coração. E voltaram os pastores,

glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

12. E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus-Maria, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor).

13. Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo de Deus.

14. E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, ele percebeu o menino como uma coluna de luz. Ele, então, tomou-o nos braços, e louvou a Deus, e disse:

15. Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos; luz para iluminar as nações, e para glória de teu povo Israel. E os pais do menino maravilharam-se das coisas que dele se diziam.

16. E Simeão abençoou-os, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para ser um sinal de contradição (e uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

17. E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era já avançada em idade, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

18. E, chegando naquela hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém. E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

Manifestação de Jesus aos magos

E tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém, que se haviam purificado e não haviam experimentado nem carne nem bebida forte, para que pudessem encontrar o Cristo que procuravam, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo.

2. E o rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. E, congregados todos os chefes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

3. E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

4. Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquireu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera. E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

5. E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que os magos do Oriente tinham visto, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino, e a estrela tinha a aparência de seis raios.

6. E, ao seguir seu caminho com seus camelos e jumentos carregados de presentes, estando atentos aos céus em busca da criança, por meio da estrela, eles esqueceram por um tempo seus animais exaustos, que haviam suportado a carga e o calor do dia, e estavam com sede e desmaiando, e a estrela foi ocultada de sua visão.

7. Em vão eles pararam e olharam, e entreolharam-se em sua dificuldade. Então lembraram-se de seus camelos e jumentos e apressaram-se em descarregá-los e dar-lhes descanso.

8. Ora, havia perto de Belém um poço junto ao caminho. E ao curvarem-se para tirar água para seus animais, eis que a estrela que haviam perdido lhes apareceu de novo, refletida na quietude da água.

9. E, quando a viram, rejubilaram-se com imensa alegria.

10. E louvaram a Deus, que lhes havia mostrado sua misericórdia, assim como eles haviam mostrado misericórdia com seus animais sedentos.

11. E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, adoraram-no; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.

12. E, sendo avisados por Deus em um sonho para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para sua terra por outro caminho. E acenderam um fogo segundo seu costume e adoraram a Deus na flama.

13. E, tendo eles se retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para matá-lo.

14. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Do Egito chamei meu Filho.

15. Também Isabel, ao ouvir isso, pegou seu filho e foi para uma montanha e escondeu-o. E Herodes enviou seus oficiais a Zacarias no templo e disse-lhe: Onde está teu filho? E ele respondeu: Sou ministro de Deus e estou permanentemente no templo. Não sei onde ele está.

16. E enviou-os de novo dizendo: Dize-me, em verdade, onde está o teu filho? Não sabes que a tua vida está em minhas mãos? E Zacarias respondeu: O Senhor é testemunha de que, se derramardes o meu sangue, Deus receberá o meu espírito, pois derramastes sangue de um inocente.

17. E eles mataram Zacarias no templo entre o lugar santo e o altar, e o povo soube, pois ouviu-se uma voz: Zacarias foi morto, e seu sangue não será lavado até que chegue o vingador. E depois de algum tempo os sacerdotes tiraram a sorte, que recaiu em Simeão, e este preencheu seu lugar.

18. Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus arredores, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

19. Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz: Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem.

20. Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a José no Egito, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21. Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. E chegaram a uma cidade chamada Nazaré e nela habitaram, e ele foi chamado Nazareno.

Infância e juventude de Jesus Cristo

Ele libera um leão dos caçadores

Ora, todos os anos iam José e Maria, seus pais, a Jerusalém, à festa da Páscoa, e eles participavam da festa segundo o costume de seus irmãos, que se abstinham de sangue derramado, de comer carne e de bebida forte. E, tendo ele já doze anos, foi a Jerusalém com eles, segundo o costume do dia da festa.

2. E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e seus pais não o souberam. Pensando eles, porém, que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia, e procuravam-no entre os parentes e conhecidos. E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém para buscá-lo.

3. E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam sua inteligência e respostas.

4. E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos. E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai? E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia. Mas sua mãe guardava no coração tudo o que foi dito.

5. E um profeta, ao vê-lo, disse-lhe: Eis que o amor e a sabedoria de Deus são um em ti; portanto, em tempos que estão para vir, serás chamado Jesus-Maria, pois mediante Cristo Deus salvará a humanidade, a qual agora é verdadeiramente como a amargura do mar, mas que ainda se transformará em doçura. Mas para esta geração, a Noiva não se manifestará e também ainda não para a era que está por vir.

6. E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes submisso. E fazia rodas e cangas, e mesas também, com grande habilidade. E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

7. E certo dia, o menino Jesus chegou a um lugar onde um alçapão fora armado para os passarinhos, e lá havia alguns meninos. E Jesus lhes disse: Quem armou este alçapão para as inocentes criaturas de Deus? Eis que da mesma maneira podereis ser presos numa armadilha. E ele notou doze pardais que estavam mortos.

8. E ele passou as mãos sobre eles e disse-lhes: Ide, voai e lembrai-vos de mim enquanto viverdes. E eles despertaram e levantaram voo ruidosamente. E os judeus, vendo isso, ficaram surpresos e contaram aos sacerdotes.

9. E o menino fez outros milagres, e flores eram vistas nascer sob seus pés, onde antes não havia senão solo estéril. E seus companheiros temiam-no.

10. E aos dezoito anos de idade, Jesus casou-se com Míriam, uma virgem da tribo de Judá com quem viveu sete anos, e ela morreu, pois Deus a levou, para que ele pudesse prosseguir nas coisas mais elevadas que tinha para fazer, e sofrer pelos filhos e filhas dos homens.

11. E Jesus, depois de ter terminado seu estudo da lei, desceu novamente ao Egito para poder aprender a sabedoria dos egípcios, assim como Moisés o fizera. E indo para o deserto ele meditou, e jejuou, e orou, e obteve o poder do Nome Sagrado, mediante o qual ele realizou muitos milagres.

12. E por sete anos ele conversou com Deus, face a face, e aprendeu a linguagem das aves e dos animais, e o poder curador das árvores, e das ervas, e das flores, e os segredos ocultos das pedras preciosas, e aprendeu os movimentos do sol, da lua, e das estrelas, e os poderes das letras, e os mistérios do quadrado e do círculo e a transmutação das coisas, e das formas, e dos números, e dos sinais. Dali ele voltou para Nazaré para visitar seus pais, e ele ensinou ali, e em Jerusalém foi aceito como rabi, até mesmo no templo, e ninguém o impediu.

13. E depois de algum tempo ele foi para a Assíria, e a Índia, e a Pérsia e para a terra dos caldeus. E visitou seus templos e conversou com seus sacerdotes e seus sábios durante muitos anos, fazendo muitas obras maravilhosas, curando os doentes ao passar por seus países.

14. E os animais do campo respeitavam-no, e os pássaros não o temiam, porque ele não os amedrontava, sim, até mesmo os animais selvagens do deserto percebiam o poder de Deus nele e prestavam-lhe serviços, transportando-o de um lugar para outro.

15. Pois o Espírito da humanidade divina o preenchia, e preenchia tudo a seu redor, e fazia que tudo se sujeitasse a ele, e assim a palavra dos profetas será cumprida: O leão deitará ao lado do bezerro, e o leopardo com o cabrito, e o lobo com o cordeiro, e o urso com o jumento, e a coruja com a pomba. E um menino os guiará.

16. E ninguém ferirá ou destruirá em minha montanha sagrada, pois a terra estará repleta do conhecimento do Santo assim como as águas cobrem o leito do mar. E nesse dia farei novamente uma aliança com os animais da terra e as aves do ar, e com os peixes do mar e com todas as coisas criadas. E quebrarei o arco e a espada e banirei da terra todos os instrumentos de guerra, e os farei repousar em segurança, e viver sem medo.

17. E eu vos unirei a mim para sempre, em justiça, e em paz e em amorosa benevolência, e conhecereis vosso Deus, e a terra trará o grão, o vinho e o óleo. E direi àqueles que não eram meu povo: sois meu povo; e eles responderão: tu és nosso Deus.

18. E certo dia, ao passar por uma montanha perto do deserto, encontrou ele um leão e muitos homens perseguindo-o com pedras e azagaias, para matá-lo.

19. Mas Jesus os admoestou, dizendo: Por que caçais estas criaturas de Deus, que são mais nobres do que vós? Por causa da crueldade de muitas gerações, elas se tornaram inimigas dos homens, que deveriam ter sido seus amigos.

20. Se o poder de Deus se manifesta nelas, assim também se manifesta seu longo sofrimento e compaixão. Cessai de perseguir esta criatura que não deseja causar-vos mal. Não vedes como ela foge de vós, e está aterrorizada pela vossa violência?

21. E o leão aproximou-se e deitou-se aos pés de Jesus, demonstrando seu amor por ele; e o povo ficou aturdido, e disse: Vede, este homem ama todas as criaturas e tem poder para comandar até mesmo os animais do deserto, e eles o obedecem.

Pregação de João Batista

E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia (sendo Caifás sumo sacerdote e Anás chefe do Sinédrio), veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

2. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados. Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Santo; endireitai as veredas do Ungido.

3. Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda a carne verá a salvação de Deus.

4. E este João tinha as suas vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

5. Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Ó geração de desobedientes, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai;

6. porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

7. E os mais ricos interrogavam-no, dizendo: Que faremos, pois? E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.

8. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado, e sede misericordiosos conforme vossa capacidade.

9. E os soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo.

10. E a todos falava, dizendo: Abstende-vos do sangue de criaturas estranguladas e dos corpos mortos de pássaros e animais, e de todos os atos de crueldade, e de tudo o que é obtido ilicitamente; pensais que o sangue de animais e pássaros lavar os pecados? Eu vos digo que não. Falai a verdade. Sede justos, sede misericordiosos uns com os outros e com todas as criaturas vivas, e andai humildemente com vosso Deus.

11. E, estando o povo em expectativa e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo, respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-

vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das sandálias.

12. Esse vos batizará com água e com fogo. Ele tem sua pá na mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga. E, assim, admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

Batismo de Jesus-Maria Cristo

Era pleno verão, o décimo mês. Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.

2. E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; hoje te gerei.

3. E João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

4. Deus nunca foi visto por alguém. No Filho unigênito, que vem do seio do Eterno, nele Deus é revelado. E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

5. E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta de quem Moisés falou? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para que demos resposta àqueles que nos enviaram.

Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Santo, como disse o profeta Isaías.

6. E os que tinham sido enviados eram dos fariseus. E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta de quem Moisés falou?

7. João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis. Esse é o que vem após mim, que é antes de mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.

8. Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo filho de José e Maria segundo a carne; mas, segundo o Espírito, o Cristo, o Filho de Deus, o Pai e Mãe eternos, assim como foi declarado com poder pelo Espírito de santidade.

9. E José era o filho de Jacó e Isabel, e Maria era a filha de Eli (chamado Joaquim) e Ana, que eram filhos de David e Betsabá, de Judá e Selá, de Jacó e Lia, de Isaque e Rebeca, de Abraão e Sara, de Sete e Maat, de Adão e Eva, que eram filhos de Deus.

As quatro tentações

Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E os animais selvagens do deserto estavam ao seu redor, e sujeitaram-se a ele. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.

2. E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães, pois está escrito: Eu te sustentarei com o trigo mais fino e te saciarei com mel saído da rocha.

3. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

4. Então o diabo colocou diante dele uma mulher de extrema beleza e graça e de inteligência sutil, e também de entendimento rápido, e disse-lhe: Toma-a como quiseres, pois seu desejo é para ti, e terás amor e felicidade e conforto por toda a tua vida, e verás os filhos de teus filhos, pois não está escrito: Não é bom que o homem esteja só?

5. E Jesus-Maria disse: Vai-te, pois está escrito: Não sejas enganado pela beleza da mulher, pois toda a carne é como a erva e a flor do campo. Seca-se a erva, e cai a flor; porém a palavra do Eterno subsiste para sempre. Minha tarefa é ensinar e curar os filhos dos homens, e quem é nascido de Deus guarda a sua semente dentro de si.

6. E o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo. E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em pedra alguma.

7. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

8. Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto no meio de uma grande planície e, ao redor, doze cidades e seus povos; e de lá lhe mostrou num momento todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero, pois está escrito: Dominarás de mar a mar, e julgarás ao teu povo com justiça e aos teus pobres com misericórdia, e porás fim à opressão. Se, portanto, me adorares, tudo isto será teu.

9. E Jesus-Maria, respondendo, disse-lhe: Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e somente a ele servirás. Sem o poder de Deus, o fim do mal não sobrevirá.

10. Então o diabo, tendo terminado todas as tentações, deixou-o e foi-se por um tempo. E, eis que chegaram os anjos de Deus e o serviram.

José e Maria fazem uma festa para Jesus

André e Pedro encontram Jesus

E quando ele voltou do deserto, no mesmo dia seus pais prepararam uma festa e entregaram-lhe os presentes que os magos lhe haviam ofertado na sua infância. E Maria disse: Guardamos estas coisas para ti até o dia de hoje, e ela deu-lhe o ouro, o incenso e a mirra. E ele recebeu o incenso, mas o ouro ele deu a seus pais para que entregassem aos pobres, e a mirra ele deu a Maria, que era chamada Madalena.

2. Ora, essa Maria era da cidade de Magdala, na Galileia. E era grande pecadora, e havia seduzido muitos com sua beleza e graça. E ela mesma veio a Jesus, à noite, e confessou seus pecados, e ele estendeu a mão e curou-a, e expulsou seus sete demônios, e disse-lhe: Vai em paz, teus pecados te são perdoados. E ela levantou-se e abandonou tudo e seguiu-o, e o serviu com suas forças durante os dias de seu ministério em Israel.

3. No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que mediante retidão tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu disse: Ele é antes de mim; e eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

4. E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com água e com fogo, isto é, com o Espírito. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

5. No dia seguinte João estava à margem do Jordão, com dois dos seus discípulos. E, vendo passar a Jesus, disse: Eis o Cristo, o Cordeiro de Deus! E os dois discípulos ouviram-no dizer isso, e seguiram a Jesus.

6. E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.

7. Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que, traduzido, significa pedra).

8. No dia seguinte foi Jesus à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe achou Natanael, chamado Bartolomeu, e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas:

Jesus de Nazaré, filho de José e Maria. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.

9. Jesus viu Natanael aproximar-se e disse dele: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel. Sim, foi sob a figueira que eu te encontrei.

10. Jesus respondeu, e disse-lhe: Natanael Bartolomeu, porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

A unção por Maria Madalena

E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

2. E eis que uma mulher de Magdala, conhecida como pecadora, estava na cidade, e sabendo que Jesus estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento. E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, lavava-lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e os ungia com o unguento.

3. Quando isso viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se esse homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

4. E, respondendo, disse-lhe Jesus: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

5. Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários, e o outro, cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?

6. E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele disse-lhe: Julgaste bem.

7. E disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta lavou-me os pés com lágrimas, e enxugou-os com os cabelos. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de beijar-me os pés. Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

8. Por isso, eu te digo, seus muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou; não somente os homens, mas também os animais e as aves do céu, sim, até mesmo os peixes do mar; mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.

9. E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados. E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

10. Embora ele não tivesse dito: Eu te perdoo, porém: Os teus pecados te são perdoados, pois discernia a fé verdadeira e a penitência em seu coração. E Jesus não necessitava de que alguém testificasse de qualquer homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

As bodas em Caná

A cura do filho do nobre

E no dia seguinte houve um casamento em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus. E ambos, Jesus e Maria Madalena estavam lá, e seus discípulos foram para o casamento

2. E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.

3. E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.

4. Logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo, e disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

5. Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

6. Depois disso desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, com Maria Madalena, e seus irmãos, e seus discípulos; e ficaram ali muitos dias.

7. Houve então uma questão entre os discípulos de João e os judeus acerca da purificação. E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

8. João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

9. O que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, regozija-se muito por causa da voz do noivo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido. É necessário que ele cresça e que eu diminua. Quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem vem do céu está acima de todos.

10. E alguns dos fariseus vieram e perguntaram a Jesus: Como dizes tu que Deus condenará o mundo? E Jesus respondeu, dizendo: Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito; este veio ao mundo para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

11. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amam mais as trevas do que a luz, porque as suas obras são más.

12. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

13. E havia ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

14. Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis. Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

15. Disse-lhe Jesus: Vai, teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

16. Perguntou-lhes, pois, a que hora se ahara melhor. E disseram-lhe: Ontem na hora sétima a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

O primeiro sermão na sinagoga de Nazaré

Chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías.

2. E, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o evangelho aos pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, a restaurar a vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

3. E, cerrando o livro, e, tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos. E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?

4. E alguns lhe trouxeram um cego, a fim de verificar o seu poder, e disseram: Rabi, aqui está um filho de Abraão, cego de nascença. Cura-o assim como curaste os gentios no Egito. E, olhando para ele, percebeu sua incredulidade e a incredulidade dos que o haviam trazido, e o seu desejo de enganá-lo. E não podia fazer obras maravilhosas naquele lugar por causa da incredulidade deles.

5. E disseram-lhe: Tudo o que, conforme ouvimos, foi feito no Egito, faze-o também aqui, em tua própria pátria. E ele disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua casa ou na sua pátria, e nenhum médico cura os que o conhecem.

6. Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome. E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma mulher viúva em Sarepta, uma cidade na Sidônia.

7. E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.

8. E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira. E, levantando-se, expulsaram-no da cidade, e levaram-no até o cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem. Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

André e Pedro são chamados

O ensinamento da crueldade com animais

Os dois homens ricos

Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por João Batista por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito, acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

2. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

3. E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; e chamou-os. Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

4. E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a fama de seus milagres correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.

5. E seguia-o uma grande multidão da Galileia, e de Decápolis, e de Jerusalém, da Judeia, e de além do Jordão.

6. E, caminhando Jesus com alguns dos seus discípulos, encontrou um homem que adestrava cães para a caça de outras criaturas. E ele disse ao homem: Por que fazes isso? E o homem respondeu: Eu vivo disto; quanto a essas criaturas, qual é a sua utilidade? Elas são fracas, porém os cães são fortes. E disse-lhe Jesus: Faltam-te sabedoria e amor. Eis que toda criatura que Deus criou tem seu fim e propósito, e quem pode dizer o que nela é bom, e qual utilidade ela tem para ti, ou para a humanidade?

7. E, para teu sustento, vê os campos entregando sua colheita, e as árvores frutíferas, e as ervas; de que mais necessitas além do que o trabalho honesto das tuas mãos te dá? Ai dos fortes que abusam de sua força! Ai dos astutos que ferem as criaturas de Deus! Ai dos caçadores, pois eles próprios serão caçados.

8. E o homem maravilhou-se, e abandonou o adestramento de cães para a caça, e ensinou-os, antes, a salvar vidas do que destruí-las. E ele aprendeu a doutrina de Jesus, e tornou-se seu discípulo.

9. Eis que dois homens ricos chegaram-se a ele, e um deles disse: Bom Mestre. E ele disse-lhe: Não me chames de bom, pois não há bom senão um só, que é Deus.

10. E o outro disse-lhe: Mestre, que farei de bom, para que eu viva? Jesus disse: Cumpre a lei e os profetas. Replicou ele: Tenho-os observado. Jesus respondeu-lhe: Vai, vende tudo quanto tens, reparte-o com os pobres, e segue-me. Mas essas palavras não lhe agradaram.

11. E o Senhor disse-lhe: Como dizes tu haver cumprido a lei e os profetas? Vê, muitos de teus irmãos estão cobertos com trapos imundos, morrendo de fome, e tua casa encontra-se repleta de bens, e disso aqueles nada recebem.

12. E ele disse a Simão: É difícil entrar um rico no reino dos céus, pois os ricos cuidam de si próprios e desprezam os que nada possuem.

Cura do leproso e do paralítico

O surdo que negava que outros pudessem ouvir

E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Bem-aventurado és tu que crês; quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

2. *E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote, e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho. A sua fama, porém, propagava-se ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades. Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava.*

3. *E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.*

4. *E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele. E, não achando por onde pudessem levá-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com a cama, até o meio, diante de Jesus. E, vendo-lhes a fé, ele disse: Homem, os teus pecados te são perdoados.*

5. *E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? Jesus, porém, conhecendo seus pensamentos, respondeu e disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração? Pode mesmo Deus perdoar pecados, se o homem não se arrepender? Quem disse: Eu te perdoo teus pecados? Não disse eu antes: Teus pecados te são perdoados?*

6. *Qual é mais fácil? Dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de discernir e anunciar o perdão dos pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.*

7. *E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus. E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios.*

8. *E, enquanto Jesus ia para uma aldeia, eis que encontrou um homem surdo de nascença. E este não acreditava no ruído do vento impetuoso, nem no retumbar do trovão, nem nos gritos dos animais selvagens ou dos pássaros quando queixavam-se de fome ou dor, nem mesmo que outras pessoas pudessem ouvi-los.*

9. E soprou-lhe Jesus os ouvidos, e estes foram abertos, e ele ouviu. E regozijou-se muito com grande alegria. E disse: Agora ouço todas as coisas.

10. Jesus, porém, disse-lhe: Como dizes tu: Ouço todas as coisas? Porventura podes ouvir o suspiro do prisioneiro, ou a linguagem dos pássaros e dos animais selvagens quando falam entre si, ou a voz dos anjos e dos espíritos? Pensa o quanto não podes ouvir, e sê humilde em tua falta de conhecimento.

Mateus é chamado

Parábola do vinho novo em odres velhos

E depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me. E ele, deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

2. E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa. Mas os escribas e os fariseus murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

3. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento.

4. Disseram-lhe, então, eles: Por que jejuam os discípulos de João muitas vezes, e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

5. E ele disse-lhes: A quem compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes? São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não horastes.

6. Porque veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio; veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e pecadores.

7. Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então, naqueles dias, jejuarão.

8. E disse-lhes também esta parábola: Ninguém tira um pedaço de uma roupa nova para a coser em roupa velha, pois romperá a nova, e o remendo não condiz com a velha.

9. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; de outra sorte o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão. Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

10. E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: Melhor é o velho. Mas tempo virá em que o novo envelhecerá, então o novo será desejado por eles. Pois como se trocam roupas velhas por novas, assim também se troca o corpo da morte pelo corpo da vida, e também o que é passado pelo que está por vir.

Jesus envia os Doze e seus companheiros

E Jesus subiu a uma montanha para orar. E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal. Ora, os nomes dos doze apóstolos, que representam as doze tribos de Israel, são estes:

2. Pedro, chamado Cefas, pela tribo de Rúben; Tiago, pela tribo de Naftali; Tomé, chamado Dídimos, pela tribo de Zabulão; Mateus, chamado Levi, pela tribo de Gade; João, pela tribo de Efraim; Simão, pela tribo de Issacar.

3. André, pela tribo de José; Natanael, pela tribo de Simeão; Tadeu, pela tribo de Zabulão; Jacó, pela tribo de Benjamim; Judas, pela tribo de Dã; Filipe, pela tribo de Aser. E Judas Iscariotes, um levita, que o traiu, estava também entre eles (mas não era deles). E Matias e Barsabás também estavam presentes com eles.

4. E convocou igualmente outros doze para serem profetas, homens de luz, que iam com os apóstolos, e mostrou-lhes as coisas ocultas de Deus. E seus nomes eram: Hermes, Aristóbulo, Selênio, Nereu, Apolo e Barsabás; Andrônico, Lúcio, Apeles, Zaqueu, Urbano e Clemente. E escolheu então doze homens para serem evangelistas, e doze para pastores. Quatro vezes doze ele convocou, para poder enviá-los às doze tribos de Israel, quatro para cada uma.

5. E puseram-se de pé em volta do mestre, vestidos com trajes de linho branco, chamados para exercerem um sacerdócio santo diante de Deus e para o serviço das doze tribos às quais deveriam ser enviados.

6. Esses quatro vezes doze enviou Jesus e, incumbindo-os, disse: Quero que vós, meus doze apóstolos, sejais, com vossos companheiros, um testemunho para Israel. Ide às cidades de Israel e às ovelhas perdidas da casa de Israel. E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Assim como vos tenho batizado com água, batizai vós também os que creem.

7. Ungi e curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos. Nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento; e comi o que for posto diante de vós, mas não toqueis no que é obtido tomando a vida, pois não vos é lícito.

8. E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí, até que vos retireis. E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a. E, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

9. Sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas. Sede inocentes e irrepreensíveis. Porque o Filho do Homem não veio para destruir, mas para salvar; nem para tirar a vida, mas para dar a vida ao corpo e à alma.

10. Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

11. Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade do Santíssimo. Sim, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; se Deus cuida do passarinho, não cuidaria ele de vós?

12. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos? Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

13. O que vos digo em trevas dissei-o em luz quando o tempo for chegado; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados. Portanto, qualquer que confessar a verdade diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que negar a verdade diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.

14. Em verdade eu vim para trazer paz à terra, mas quando falo, eis que se segue uma espada. Eu vim para unir, mas eis que um homem estará em dissensão contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus familiares. Pois o injusto não pode compatibilizar-se com o justo.

15. E quem não toma sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.

Os setenta e dois são enviados

E depois disso designou o Senhor ainda outros setenta e dois, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares das tribos aonde ele havia de ir.

2. *E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os ceifeiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie ceifeiros para a seara.*

3. *Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.*

4. *E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E, se ali houver o espírito da paz, repousará sobre ela a vossa paz; e, se não, voltará para vós.*

5. *E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos for oferecido sem que para isso se tenha tirado a vida. E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.*

6. *E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, sem que para isso tenha havido derramamento de sangue, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.*

7. *Mas em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei: Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto, que já o reino de Deus é chegado a vós.*

8. *Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidônia fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com pano de saco e com cinza. Portanto, para Tiro e Sidônia haverá menos rigor, no juízo, do que para vós.*

9. *E tu, Cafarnaum, por acaso te elevarás até o céu? Antes, até o inferno serás abatida. Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos desdenha, a mim me desdenha; e quem a mim me desdenha, desdenha o que me enviou. Que cada um, porém, seja persuadido por seu próprio entendimento.*

10. *E novamente lhes disse Jesus: Sede misericordiosos, e alcançareis misericórdia. Perdoai a outrem, e sereis perdoados. Com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.*

11. *Assim como fizerdes aos outros, também vos será feito. Conforme derdes, também vos será dado. Conforme julgardes aos outros, também sereis julgados, e conforme os servirdes, também sereis servidos.*

12. *Pois Deus é justo, e recompensa a cada um segundo as suas obras. Aquilo que semeardes, isso também colhereis.*

Jesus ensina sobre a oração

Erro mesmo nos profetas

E aconteceu que, estando ele a orar em um lugar numa montanha, alguns dos seus discípulos vieram até ele, e um deles disse-lhe: Senhor, ensina-nos a orar. E disse-lhes Jesus: Quando orardes, entrai em vosso aposento secreto, e quando tiverdes fechado a porta, orai a *Abba-Amma* 1 que está acima e dentro de vós, e vosso Pai-Mãe, que vê tudo o que está em segredo, vos responderá claramente.

2. Mas quando vos congregardes, e orardes em conjunto, não useis de repetições vãs, porque vosso Pai-Mãe celestial sabe o que vos é necessário, antes de lho pedirdes. Portanto, orareis assim:

3. Pai-Mãe nosso, que estás acima e dentro: santificado seja o teu sagrado nome em dupla trindade. Venha o teu reino a todos em sabedoria, amor e equidade. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos cada dia partilhar de teu sagrado pão, e do fruto da videira viva. Assim como perdoas as nossas ofensas, possamos nós também perdoar aos que nos ofendem. Manifesta a nós a tua bondade, a fim de que possamos manifestá-la a outrem. Na hora da tentação, livra-nos do mal.

4. Pois teu é o reino, o poder e a glória, pelos séculos dos séculos, agora, e por toda a eternidade. Amém.

5. E onde houver sete reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles; sim, mesmo se houver apenas três ou dois; e onde estiver apenas um, a orar em segredo, com este estou eu.

6. Erguei a pedra, e lá me encontrareis. Fendei a madeira, e lá estou eu. Pois no fogo e na água, como em toda forma viva, Deus ali está manifesto, como sua vida e sua substância.

7. E o Senhor disse: E se teu irmão tiver pecado em palavras sete vezes no dia, e sete vezes no dia emendou-se, recebe-o. Simão disse-lhe: Sete vezes no dia?

8. Jesus lhe disse: Digo-te também que até setenta vezes sete, pois mesmo nos profetas, depois de terem sido ungidos pelo Espírito Santo, foi encontrada palavra de pecado.

9. Sede, portanto, sensatos, afáveis; sede piedosos, amáveis, não apenas com os vossos semelhantes, mas com toda a criatura que está sob o vosso cuidado, pois sois para eles como deuses, a quem elevam os olhos em sua necessidade. Sede tardios para irar-vos, pois na ira muitos pecam, e, após passada esta, arrependem-se.

10. E havia ali um homem que tinha a mão mirrada. Aproximando-se de Jesus, ele disse: Senhor, eu era pedreiro e ganhava sustento com as minhas mãos, rogo-te que me

[1] Pai-Mãe (n.t.).

restaures a saúde, a fim de que não tenha, com vergonha, de mendigar por alimento. E Jesus curou-o, dizendo: Há uma casa não feita por mãos, busca que possas morar nela.

O retorno dos setenta e dois

E após um tempo, voltaram os setenta e dois com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

2. *E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.*

3. *Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus.*

4. *Naquela mesma hora se alegrou Jesus em espírito, e disse: Graças te dou, ó Pai Santo do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Santíssimo, porque assim te aprouve.*

5. *Todas as coisas me foram entregues pelo Pai-Mãe do Todo; e ninguém conhece o Filho, que é a Filha, senão o Pai-Mãe do Todo; e ninguém conhece o Pai-Mãe do Todo, senão o Filho, isto é, a Filha, e aquele a quem o Filho e a Filha o quiser revelar.*

6. *E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes. Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.*

7. *Bem-aventurados sois vós do círculo interior que ouvís minha palavra, e a quem os mistérios são revelados, e que a nenhuma criatura inocente dão o tormento da prisão ou da morte, mas que buscam o bem de todos; pois a estes pertence a vida eterna.*

8. *Bem-aventurados sois vós que vos abstendes de tudo quanto é obtido através do derramamento de sangue e da morte, e cumpris toda a justiça. Bem-aventurados sois vós, pois alcançareis a beatitude.*

Jesus repreende a crueldade com um cavalo, condena o serviço de Mâmon, abençoa as crianças

E aconteceu que o Senhor partiu da cidade e subiu às montanhas com seus discípulos. E chegaram a uma montanha, cujos caminhos eram íngremes, e lá encontraram um homem com um animal de carga.

2. O cavalo, porém, havia caído, pois estava sobrecarregado, e o homem o espancava até sangrar. E Jesus, aproximando-se dele, disse-lhe: Filho da crueldade, por que espancas o teu animal? Não vês que é demasiado fraco para a sua carga, e não sabes tu que ele sofre?

3. O homem, porém, respondendo, disse: Que tens tu com isto? Posso espancá-lo tanto quanto me aprouver, pois me pertence, e o comprei por uma boa soma de dinheiro. Pergunta aos que estão contigo, pois são meus conhecidos e sabem disso.

4. E alguns dos discípulos responderam, e disseram: Assim o é, Senhor. Vimos quando este homem o comprou. E, novamente, disse o Senhor: Não vedes como este animal sangra, geme e se lamenta? Eles, porém, respondendo, disseram: Senhor, não o ouvimos gemer nem lamentar-se.

5. E o Senhor ficou pesaroso, e disse: Ai de vós, por causa da insensibilidade de vosso coração, vós não ouvis como se lamenta e clama ao Criador celestial por misericórdia; mas três vezes ai daqueles de quem esta criatura se lamenta e clama em sua dor.

6. E, adiantando-se, tocou o animal, e o cavalo levantou-se, e seus ferimentos foram curados. Porém, ao homem disse: Vai agora e já não o espanques daqui por diante, caso também desejes encontrar misericórdia.

7. E, vendo aproximar-se o povo, disse Jesus a seus discípulos: Por causa dos enfermos, eu estou enfermo; por causa dos famintos, eu tenho fome; por causa dos sedentos, eu tenho sede.

8. E disse também: Eu vim para acabar com os sacrifícios e festins de sangue, e se não cessardes de fazer oferendas de carne e sangue e de alimentar-vos deles, a ira de Deus não se afastará de vós, tal como aconteceu com vossos pais no deserto, que se entregaram à concupiscência e comeram até fartar-se, e se encheram de podridão, e foram consumidos pela praga.

9. Eu vos digo que, não obstante estejais reunidos em meu seio, se não guardardes os meus mandamentos, eu vos rejeitarei. Pois, se não observardes os mistérios menores, quem vos confiará os maiores?

10. Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

11. Porque, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

12. Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou há de chegar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon. E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas essas coisas, e zombavam dele.

13. E disse-lhes: Vós sois os que justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.

14. A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele. E é mais fácil passarem o céu e a terra do que cair um til da lei.

15. E aproximaram-se dele algumas mulheres, trazendo-lhe os filhos, aos quais ainda amamentavam, a fim de que ele os abençoasse; e alguns disseram: Por que importunais o mestre?

16. Mas Jesus repreendeu-os, e disse: Destes sairão os que ainda irão confessar-me diante dos homens. E, tomando-os nos braços, ele os abençoou.

A cura da filha de Jairo

E eis que chegou um dos chefes da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés, e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filhinha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva. E foi Jesus com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

2. E uma mulher que, havia doze anos, tinha um fluxo de sangue, e havia padecido muito com vários médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes fazendo-a piorar.

3. Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe as vestes. Porque dizia: Se tão-somente tocar-lhe as vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no corpo estar já curada daquele mal.

4. E logo Jesus, sabendo interiormente que virtude saíra de si mesmo, voltou-se para a multidão, e disse: Quem me tocou nas vestes? E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

5. E ele olhava em redor, para ver quem fizera isso. Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. E ele disse-lhe: Filha, a tua fé te curou; vai em paz, e sê curada desse teu mal.

6. Estando ele ainda a falar, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: A tua filha morreu; por que ainda perturbas o Mestre?

7. E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente. E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.

8. E, tendo chegado à casa do chefe da sinagoga, viu o alvoroço, e os menestréis, e os que horavam muito e pranteavam.

9. E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e horais? A menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele com desprezo, porque pensavam que ela estava morta e não acreditavam nele; porém ele, tendo feito todos sair, tomou consigo dois de seus discípulos. e entrou onde a menina estava deitada.

10. E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.

11. E logo a menina se levantou, e andava. E tinha ela doze anos. E eles assombraram-se com grande espanto.

12. E Jesus mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

Jesus e a samaritana

Foi Jesus, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

2. E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se sozinho junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

3. Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber (porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida).

4. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

5. Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conhecesses o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu pedirias a Deus, e ele te daria água viva.

6. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que tirá-la, e o poço é fundo; onde, pois, tens essa água viva? És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e os seus camelos, e o seu gado, e as suas ovelhas?

7. Respondeu Jesus, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der será nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

8. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que eu já não tenha sede e não venha aqui tirá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá. A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido.

9. Jesus, olhando para ela, respondeu, e disse-lhe: Disseste bem: Não tenho marido, porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

10. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

11. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis a Deus. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem de Israel.

12. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai-Mãe do Todo em espírito e em verdade; porque o Santíssimo procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

13. Disse-lhe a mulher: Eu sei que o Messias, que se chama Cristo, vem; quando vier, ele nos anunciará tudo. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

14. E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

15. Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?

16. Saíram, pois, da cidade, e foram ter com ele, e muitos samaritanos acreditaram nele, e rogaram-lhe que se demorasse com eles; e ali permaneceu ele por dois dias.

Jesus condena a crueldade, cura os enfermos e expulsa os demônios

Passando Jesus por uma aldeia, viu uma turba de vadios, da mais baixa índole, atormentando um gato que haviam encontrado, e o tratavam de maneira infame. E ordenou-lhes Jesus que parassem e começou a arrazoar com eles, mas eles não aceitaram nenhuma de suas palavras, e injuriaram-no.

2. Então ele fez um açoite de cordas com nodosidades e expulsou-os, dizendo: Esta terra que meu Pai-Mãe fez para alegria e felicidade, vós a transformastes no mais vil inferno com vossos atos de violência e crueldade. E eles fugiram de diante de sua face.

3. Porém, um mais vil que os demais retornou e o desafiou. Jesus estendeu a mão, e o braço do jovem secou, e grande temor veio sobre todos; e um disse: É um feiticeiro.

4. E, no dia seguinte, veio ter com Jesus a mãe do jovem, rogando-lhe que restaurasse o braço ressequido. E falou-lhes Jesus da lei do amor e da unidade de toda a vida, na única família de Deus. E também disse: Assim como fazeis às criaturas semelhantes a vós nesta vida, assim vos será feito na vida vindoura.

5. E o jovem creu e confessou os seus pecados. E estendeu Jesus a mão, e o braço ressequido ficou são como o outro. E o povo glorificou a Deus, que havia dado semelhante poder a um homem.

6. E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de Davi. E, quando chegou a casa,

os cegos aproximaram-se dele; e disse-lhes Jesus: Credes vós que eu possa fazer isso?

7. Disseram-lhe eles: Sim, Senhor. Então tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. E os olhos se lhes abriram. E Jesus advertiu-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba. Mas, tendo eles saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

8. E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado. E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão maravilhou-se, dizendo: Nunca tal se viu em Israel. Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

9. E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

10. E, vendo a multidão, teve grande compaixão dela, porque andava cansada e desgarrada, como ovelhas que não têm pastor.

11. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os obreiros; rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande obreiros para a sua seara.

12. E seus discípulos trouxeram-lhe dois pequenos cestos com pão e frutos, e um cântaro de água. E colocou Jesus o pão e os frutos diante deles e também a água. E comeram, e beberam, e ficaram fartos.

13. E maravilharam-se, porque cada um tinha o suficiente e ainda tinha para guardar, e eram em número de quatro mil. E partiram, louvando a Deus pelo que tinham ouvido e visto.

O Sermão da Montanha - Parte I

E Jesus, vendo a multidão, subiu a uma montanha, e, assentando-se, aproximaram-se dele os Doze, e, erguendo os olhos para os seus discípulos disse:

2. Bem-aventurados são os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que horam, porque eles serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.

3. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino de Deus.

4. Sim, bem-aventurados sois vós, quando os homens vos odiarem, quando vos separarem da companhia deles e vos acusarem, e banirem o vosso nome como mal, por causa do Filho do Homem. Regozijai-vos nesse dia e exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.

5. Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação. Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e horareis. Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas.

6. Vós sois o sal da terra, pois cada sacrifício deve ser salgado com sal; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para lançar-se fora, e ser pisado pelos homens.

7. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

8. Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim revogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei ou dos profetas, até que tudo seja cumprido. Mas eis que está aqui quem é maior que Moisés, e ele vos dará a lei superior, ou seja, a lei perfeita, e a essa lei obedecereis.

9. Qualquer, pois, que violar um desses mandamentos que ele dará, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino; quem, porém, cumpri-los e ensiná-los será chamado grande no reino dos céus.

10. Em verdade, os que crerem e obedecerem salvarão a sua alma, e os que não obedecerem a perderão. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

11. Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que o teu irmão tem algo contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

12. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil.

13. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, digo-vos: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam.

14. Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.

15. Porque se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

16. E se desejardes algo tanto quanto a vossa vida, e isso vos afastar da verdade, arrancai-o de vós, pois é melhor entrar na vida possuindo a verdade do que perdê-la e ser lançado nas trevas exteriores.

17. E se aquilo que vos parecer desejável causar a outrem dor e sofrimento, arrancai-o do vosso coração; desse modo alcançareis a paz. Melhor é suportar o sofrimento do que infligi-lo aos que são mais fracos.

18. Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.

O Sermão da Montanha – Parte II

Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles, pois não tereis galardão junto de vosso Pai que está nos céus. Quando, pois, derdes esmola, não façais tocar trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

2. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola seja dada em segredo; e o Secreto, que vê em segredo, ele mesmo te recompensará publicamente.

3. E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

4. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai-Mãe que está em segredo; e o Oculto, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

5. E, orando em conjunto, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai-Mãe celestial sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes. Portanto, vós orareis assim quando estiverdes congregados:

6. Pai-Mãe nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje, e o fruto da videira vivente.

E perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos as ofensas de outros. E não nos deixes na tentação; livra-nos do mal, porque teu é o reino, e o poder, e a glória, por toda eternidade. Amém.

7. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai-Mãe celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai-Mãe nos céus vos não perdoará as vossas ofensas.

8. E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

9. E eu vos digo: a menos que vos guardeis do mundo e de seus maus caminhos, de modo nenhum encontrareis o reino; e a menos que guardeis o sábado e cesseis a vossa diligência em ajuntar riquezas, não vereis vosso Pai-Mãe nos céus. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça, e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, e o Santíssimo, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

10. Do mesmo modo fazei também quando horardes os mortos e estiverdes tristes, pois a vossa perda é o ganho deles. Não sejais como aqueles que horam diante dos homens e lamentam em alta voz e rasgam as suas vestes, para que os homens vejam que horam. Porque todas as almas estão nas mãos de Deus, e aqueles que fizeram o bem repousam com os seus ancestrais no seio do Eterno.

11. Antes orai pelo descanso e progresso deles, e considerai que eles se encontram na terra do descanso, que o Eterno lhes preparou, e que têm a justa recompensa de seus atos, e não murmureis como aqueles que nenhuma esperança têm.

12. Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

13. As lâmpadas do corpo são os olhos; de sorte que, se a tua visão for clara, todo o teu corpo será cheio de luz. Se, porém, os teus olhos forem obscuros ou faltos, todo o teu corpo será cheio de trevas. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

14. Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon.

15. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua vida?

16. Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai-Mãe celestial as alimenta. Não sois vós muito mais cuidados do que elas? E quem de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam. E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

17. Porque, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

18. Não andeis, pois, ansiosos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os gentios procuram). Porque vosso Pai-Mãe celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas. Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não antecipeis os males do amanhã; basta a cada dia o seu mal.

O Sermão da Montanha – Parte III

Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o julgamento com que julgardes sereis julgados, e a medida com que medirdes será usada também para vós; e tal como fizerdes aos outros, assim também vos será feito.

2. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

3. Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem.

4. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.

5. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem!

6. Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós. E o que vós não quereis que os homens vos façam, não lho façais também vós; porque esta é a lei e os profetas.

7. Entrai pela porta estreita, porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram. Mas larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

8. Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

9. Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Toda árvore que não dá bom fruto apenas serve para ser cortada e lançada no fogo. Portanto, pelos seus frutos distinguireis os bons frutos dos maus.

10. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai-Mãe que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

11. Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

12. E todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande sua queda. A cidade, porém, que é edificada no quadrado, encerrada em um círculo ou no topo de uma colina, e firmada sobre a rocha, não pode cair nem ser escondida.

13. E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão admirou-se de sua doutrina, porquanto os ensinava apelando à razão e ao coração; e não como os escribas, que ensinavam com base em sua autoridade.

Jesus liberta coelhos e pombos

E aconteceu que, num daqueles dias, tendo Jesus concluído seu discurso, em um lugar próximo a Tiberíades, onde existem sete poços, um jovem lhe trouxe coelhos e pombos vivos, para que tivesse o que comer com os seus discípulos.

2. E Jesus olhou para o jovem com amor e disse-lhe: Tens bom coração, e por isso Deus te concederá luz, mas não sabes tu que no princípio Deus deu ao homem os frutos da terra para alimento, e não o fez inferior ao macaco, ou ao boi, ou ao cavalo, ou à ovelha, para que matasse e comesse a carne e o sangue de seus semelhantes?

3. Credes que Moisés, em verdade, ordenou que tais criaturas fossem imoladas, oferecidas em sacrifícios e comidas, mas eis que está aqui quem é maior que Moisés, e ele vem para abolir os sacrifícios sangrentos da lei e suas festas, e restaurar-vos a oblação pura e os sacrifícios incruentos como no princípio, a saber, dos grãos e frutos da terra.

4. Daquilo que oferecerdes a Deus em pureza, disso comereis; porém, do que não oferecerdes em pureza, disso não comereis; pois vem a hora em que vossos sacrifícios e festas de sangue cessarão, e adorareis a Deus com um culto santo e uma oblação pura.

5. Liberta, pois, estas criaturas, para que possam regozijar-se em Deus, e não façam recair culpa sobre o homem. E, quando o jovem as libertou, Jesus quebrou as gaiolas e partiu-lhes as amarras.

6. Mas vede, com medo que pudessem ser aprisionados outra vez, não se afastaram dele; porém, falando-lhes, mandou-os embora, e eles o obedeceram, e partiram alegremente.

7. Naquela ocasião, estando sentados à beira do poço que se encontrava no meio dos outros seis, Jesus levantou-se, e clamou: Se alguém está sedento, venha a mim e beba, porque eu lhe darei das águas da vida.

8. Do coração dos que em mim creem fluirão rios de água, e do que lhes for dado falarão com poder, e sua doutrina será como água viva.

9. (E isso disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque a plenitude do Espírito ainda não fora dada, por ainda Jesus não ter sido glorificado).

10. Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que vem de Deus será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

11. Por aquele tempo, João enviou dois dos seus discípulos a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus, e deu vista a muitos cegos.

12. Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos

ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho. E bem-aventurado é aquele que em mim não escandalizar-se.

13. E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana abalada pelo vento, ou um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com vestes preciosas e vivem em delícias estão nos paços reais.

14. Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e muito mais do que profeta.

15. Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho. E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista.

16. E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus. Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

A alimentação dos cinco mil com seis pães e sete cachos de uvas

A cura dos enfermos

E estava perto a Festa da Páscoa, e os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado. E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

2. E foram sós num barco para um lugar deserto. E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.

3. E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

4. E, como o dia fosse já muito adiantado, seus discípulos aproximaram-se dele, e disseram-lhe: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado. Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm o que comer.

5. Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

6. E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram-lhe: Seis pães e sete cachos de uvas. E ordenou-lhes que os fizessem assentar, em grupos de cinquenta, sobre a relva. E assentaram-se em fileiras de cem e de cinquenta.

7. E, tomando ele os seis pães e os sete cachos de uvas, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e também as uvas, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiram-nos por todos.

8. Todos comeram e se fartaram. E dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que comeram foram quase cinco mil homens, mulheres e crianças, e ele ensinou-lhes muitas coisas.

9. E tendo o povo visto e ouvido, encheu-se de alegria, e disse: Em verdade, este é o profeta que devia vir ao mundo. E, percebendo que queriam, à força, fazer dele um rei, logo obrigou seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

10. E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar. Ao cair da tarde, estava ele ali sozinho, e o navio já estava no meio do mar, agitado com ondas, porque o vento lhes era contrário.

11. À quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar. E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo; sou eu, não temais.

12. E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

13. E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste? Pois não te chamei eu?

14. E, quando subiu para o barco, o vento se aquietou, e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados, porque não tinham compreendido o milagre dos pães e dos frutos; antes o seu coração estava endurecido.

15. E, quando subiram para o barco, houve grande calma. Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

16. E, tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré, e ali atracaram. E, saindo eles do barco, logo o conheceram. E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que soubessem que ele estava, os que se achavam enfermos.

17. E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua roupa; e todos os que o tocavam saravam.

18. Após essas coisas, veio Jesus com seus discípulos à Judeia, e ali permaneceu, e batizou muitos que vieram a ele e receberam a sua doutrina.

O pão da vida e a videira viva

No dia seguinte, a multidão, que ficara no outro lado do mar, viu que não havia ali nenhum outro barco, a não ser aquele no qual seus discípulos haviam entrado, e que Jesus não fora com seus discípulos no barco, mas eles haviam ido sós. Vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

2. E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, como chegaste aqui? Jesus respondeu-lhes, e disse: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e do fruto e vos saciastes. Trabalhai, não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem, que também é o Filho de Deus, vos dará; porque Deus, o Pai-Mãe do Todo, o marcou com seu selo.

3. Disseram-lhe, pois: Que faremos para executar as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais em verdade em mim, que sou e trago até vós a Verdade e a Vida.

4. Disseram-lhe, então: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deus-lhes a comer o pão do céu.

5. Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o verdadeiro pão do céu; mas meu Pai-Mãe vos dá o verdadeiro pão do céu e o fruto da videira vivente. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e traz a vida ao mundo.

6. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão e desse fruto. E disse-lhes Jesus: Eu sou o pão verdadeiro, eu sou a videira vivente; quem vem a mim nunca terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. Em verdade vos digo que, se não comerdes a carne de Deus e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Mas vós me vistes, e não credes.

7. Todos os que o meu Pai-Mãe me deu virão a mim; e os que vierem a mim de maneira nenhuma os lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade de Deus, que me enviou. E esta é a vontade de Deus, que me enviou: que de todos os que me são dados eu não perca nenhum, mas que os ressuscite no último dia.

8. Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José e Maria, cuja ascendência nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

9. Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, a não ser que tenha sido atraído pelo santo amor e pela sabedoria, e esse

ressuscitará no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos instruídos a respeito de Deus. Portanto, cada homem que ouviu e aprendeu sobre a verdade vem a mim.

10. O Santíssimo nunca foi visto por alguém em nenhum momento, exceto por aqueles que são do Santíssimo, somente eles veem o Santíssimo. Em verdade, em verdade vos digo: os que creem na Verdade têm a vida eterna.

O pão da vida e a videira viva

Jesus repreende o condutor insensato

Outra vez disse Jesus: Eu sou o pão verdadeiro e a videira vivente. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o alimento de Deus que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o alimento vivo que desceu do céu; se alguém comer deste alimento, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha verdade, e o vinho que eu der é a minha vida.

2. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a si mesmo como alimento? Então disse Jesus: Pensais que eu falo de comer da carne, tal como ignorantemente fazeis no templo de Deus?

3. Em verdade, meu corpo é a substância de Deus, e essa é verdadeira carne, e meu sangue é a vida de Deus, e essa é verdadeira bebida. Não como os vossos ancestrais, que cobijaram carne, e Deus em sua ira deu-lhes carne, e comeram da corrupção até ela feder em suas narinas, e suas carcaças caíram aos milhares no deserto, em razão da praga.

4. Destes está escrito: Vaguearão quarenta e nove anos no deserto, até que se purifiquem da sua concupiscência, antes de entrarem na terra do descanso; sim, sete vezes sete anos vaguearão eles, porque não conheceram os meus caminhos, nem obedeceram as minhas leis.

5. Porém quem come esta carne e bebe este sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai-Mãe da vida me enviou, e eu vivo pelo Pai-Mãe, assim quem de mim se alimenta, que sou a verdade e a vida, também viverá por mim.

6. Este é o pão vivo que desceu do céu e dá vida ao mundo. Diferente de vossos pais, que comeram o maná e morreram, quem comer deste pão e deste fruto viverá para sempre. Ele disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum. Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é esse discurso; quem pode aceitá-lo?

7. Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disso, disse-lhes: Isso vos escandaliza? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho e Filha do Homem para onde primeiro estava? É o Espírito que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são Espírito e vida.

8. Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de trair. Por isso ele lhes disse: Ninguém pode vir a mim, se de cima não lhe for dado.

9. Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele. Então disse Jesus aos Doze: Quereis vós também retirar-vos?

10. Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e estamos convictos de que tu és o Cristo, um Filho do Deus vivo.

11. Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os Doze, e também um de vós que é um traidor? E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão, o Levita; porque ele havia de traí-lo.

12. E viajando Jesus a Jerusalém, eis que se aproximou um camelo com uma pesada carga de madeira, e o camelo não podia arrastá-la colina acima por causa do peso. E o condutor espancava-o e maltratava-o cruelmente, não conseguindo, porém, fazê-lo ir mais além.

13. E Jesus, vendo isso, disse-lhe: Por que espancas tu a teu irmão? E o homem respondeu-lhe: Não sabia que ele era meu irmão; não é ele um animal de carga, feito para servir-me?

14. E disse Jesus: Não fez o mesmo Deus da mesma substância o camelo e os teus filhos que te servem, e não tens tu o mesmo alento de vida, que ambos receberam de Deus?

15. E o homem maravilhou-se muito com esse dizer, e, cessando de espancar o camelo, retirou parte da carga, e o camelo subiu a colina, enquanto Jesus seguia à sua frente, e não parou até o término da sua jornada.

16. E o camelo reconheceu a Jesus e sentiu nele o amor de Deus. E o homem inquiriu mais sobre a doutrina, e Jesus de boa vontade o ensinou, e ele tornou-se seu discípulo.

Deus, alimento e bebida de todos

E aconteceu que, ao sentar-se para a ceia com os seus discípulos, um deles lhe disse: Mestre, como dizes tu querer dar a tua carne a comer e o teu sangue a beber? Porque duro é esse discurso para muitos.

2. E Jesus, respondendo, disse: As palavras que vos disse são espírito e vida. Para o ignorante e o de inclinação carnal, elas têm o cheiro de derramamento de sangue e morte; mas bem-aventurados são os que compreendem.

3. Vede o trigo que cresce, e amadurece, e é ceifado, triturado no moinho e transformado pelo fogo em pão! Desse pão é feito o meu corpo, o qual vedes; e vede as uvas, que crescem e amadurecem na videira e são colhidas e esmagadas no lagar, e produzem o fruto da videira! Desse fruto da videira e da água é feito o meu sangue.

4. Porque eu partilho apenas dos frutos das árvores e das sementes das ervas, os quais são transformados pelo Espírito na minha carne e no meu sangue. Somente deles e de seus congêneres comereis, vós que em mim credes, e sois os meus discípulos; porque deles vêm, no Espírito, a vida e a saúde, e a cura para o homem.

5. Em verdade, minha Presença estará convosco na Substância e na Vida de Deus, manifestadas neste corpo e neste sangue; e destes, todos vós que em mim credes, comereis e bebereis.

6. Porque em todos os lugares serei elevado para a vida do mundo, como está escrito nos profetas: Desde o nascimento do sol até o pôr-do-sol, em todo lugar, uma oblação pura com incenso será oferecida ao meu nome.

7. Assim como no natural, também no espiritual. A minha doutrina e a minha vida serão alimento e bebida para vós, o pão da vida e o vinho da salvação.

8. Assim como o trigo e as uvas são transmutados em carne e sangue, do mesmo modo deve a vossa mente natural ser transformada em espiritual. Buscai a transmutação do natural no espiritual.

9. Em verdade eu vos digo que, no princípio, todas as criaturas de Deus encontravam o seu sustento somente nas ervas e nos frutos da terra, até que a ignorância e o egoísmo do homem desviou muitas delas do uso que Deus lhes havia dado, para o que era contrário ao seu uso original, mas mesmo elas deverão retornar a sua alimentação natural, como está escrito nos profetas, e suas palavras não falharão.

10. Em verdade Deus sempre dá a vida eterna e a substância para renovar as formas do universo. É, portanto, da carne e do sangue, ou seja, da substância e da vida do Eterno, que sois participantes na vida, e as minhas palavras são Espírito, e elas são vida.

11. E se guardardes os meus mandamentos e viverdes a vida dos justos, sereis felizes nesta vida e na vindoura. Não vos maravilheis de ter-vos dito: Se não comerdes a carne de Deus, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

12. E os discípulos responderam, dizendo: Senhor, dá-nos sempre de comer desse pão e de beber desse cálice, pois as tuas palavras são verdadeiramente alimento e bebida. Que possamos viver para sempre mediante a tua vida e a tua substância.

Não há remissão dos pecados mediante o derramamento do sangue de outros

Estava Jesus ensinando os seus discípulos no átrio exterior do templo, quando um deles lhe disse: Mestre, dizem os sacerdotes que sem derramamento de sangue não há remissão dos pecados. Podem, então, os sacrifícios de sangue da lei tirar o pecado?

2. E Jesus respondeu: Nenhum sacrifício de sangue, de animal ou ave, ou homem, pode tirar o pecado, pois como pode a consciência ser purificada de pecado pelo derramamento de sangue inocente? Não, isso aumentará a condenação.

3. No entanto, os sacerdotes recebem esses sacrifícios como uma reconciliação dos adoradores, pelas transgressões cometidas contra a lei de Moisés; porém, pelos pecados cometidos contra a lei de Deus, não pode haver remissão, exceto mediante arrependimento e correção.

4. Não está escrito nos profetas: Juntai vossos sacrifícios de sangue aos vossos holocaustos e aboli-os, e cessai de comer da carne, pois não falei eu aos vossos pais, quando os tirei do Egito, dando-lhes mandamentos a respeito dessas coisas? Porém, isto eu ordenei, dizendo:

5. Dai ouvidos à minha voz e andai nos caminhos que eu vos mandar, e vós sereis o meu povo, e tudo vos irá bem. Mas não deram ouvidos, nem lhe inclinaram os ouvidos.

6. E o que vos manda o Eterno, senão que pratiqueis a justiça, e ameis a misericórdia, e andeis humildemente com o vosso Deus? Não está escrito que no princípio Deus ordenou que os frutos das árvores e as sementes e as ervas servissem de alimento para toda a carne?

7. Mas eles converteram a casa de orações em covil de ladrões; em vez da oblação pura com incenso, eles mancharam os meus altares com sangue, e comeram da carne dos mortos.

8. Porém eu vos digo: não derrameis sangue inocente nem comais carne. Andai retamente, amai a misericórdia e praticai a justiça, para que se prolonguem os vossos dias sobre a terra.

9. Não é o trigo que cresce da terra, junto a outros grãos, transmutado na minha carne, pelo Espírito? E não são as uvas da videira, juntas a outros frutos, transmutados no meu sangue, pelo Espírito? Deixai que esses, com os vossos corpos e almas, sejam o vosso memorial ao Eterno.

10. Nestes a presença de Deus é manifestada como a substância e como a vida do mundo. Deles comereis e bebereis para a remissão dos pecados, e para a vida eterna, para todos os que obedecem as minhas palavras.

11. Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paráliticos, esperando o movimento das águas.

12. Porquanto um anjo descia em certo momento ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E estava ali um homem que, desde o nascimento, se achava enfermo.

13. E Jesus disse-lhe: Não trazem as águas a cura? Disse-lhe o homem: Sim, Senhor, porém não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada, mas, enquanto eu tento ir, desce outro antes de mim. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. E logo ele levantou-se e andou. E aquele dia era sábado.

14. Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar o leito. E o que fora curado não sabia que era Jesus; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

O amor de Jesus por todas as criaturas

E quando Jesus soube que os fariseus murmuravam e queixavam-se porque ele fizera e batizara mais discípulos do que João, deixou a Judeia e foi para a Galileia.

2. E, chegando Jesus a uma árvore, permaneceu muitos dias debaixo dela. E vieram Maria Madalena e outras mulheres e o serviram com os seus bens, e diariamente ensinava a todos os que vinham a ele.

3. E os pássaros juntavam-se à sua volta, e saudavam-no com os seus cantos, e outras criaturas vivas achegavam-se a seus pés, e ele as alimentava; e comiam das suas mãos.

4. E quando partiu, abençoou as mulheres que lhe haviam testemunhado o seu amor, e, voltando-se para a figueira, abençoou-a, igualmente, dizendo: Abrigaste-me e deste-me sombra contra o calor ardente, e, além disso, deste-me também de comer.

5. Abençoada sejas tu; cresce e frutifica, e que todos os que a ti vierem encontrem descanso, sombra e alimento; e permite que as aves do céu se alegrem em teus ramos.

6. E eis que a árvore cresceu e floresceu extraordinariamente, e os seus ramos criaram raízes para baixo, e enviaram rebentos para cima, e espalhou-se vigorosamente, de modo que nenhuma árvore se lhe assemelhava em tamanho e beleza, e na abundância e excelência dos seus frutos.

7. E, entrando Jesus numa aldeia, viu uma gatinha da qual ninguém cuidava; e estava faminta e miava-lhe, e ele, tomando-a nos braços, colocou-a dentro das suas vestes, e ela dormiu no seu regaço.

8. E, entrando na aldeia, pôs comida e bebida diante da gatinha, e ela comeu e bebeu, e demonstrou-lhe a sua gratidão. E ele a deu a uma de suas discípulas, cujo nome era Lorenza, que era viúva, e ela cuidou da gatinha.

9. E alguns do povo disseram: Este homem preocupa-se com todas as criaturas; são elas os seus irmãos e irmãs, para que as ame? E ele lhes disse: Em verdade estes são os vossos semelhantes da grande família de Deus; sim, eles são os vossos irmãos e irmãs, tendo o mesmo alento de vida no Eterno.

10. E quem cuidar de um dos menores destes, e der-lhe de comer e beber na sua necessidade, este o faz a mim, e quem voluntariamente permitir um destes padecer necessidade, e não o defender quando maltratado, sofrerá o mal como se o tivesse feito a mim, porque de conformidade como procedestes nesta vida, assim vos será feito na vida vindoura.

A boa lei

Maria e Marta

Sobre a sabedoria divina

E eis que se levantou certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele disse-lhe: Que está escrito na lei? Como lês?

2. E, respondendo ele, disse: Não farás aos outros aquilo que não desejarias que te fizessem a ti. Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento. Farás aos outros assim como desejarias que te fizessem a ti.

3. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás; destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas, pois quem ama a Deus, ama também a seu próximo.

4. Ele, porém, querendo justificar a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, retiraram-se, deixando-o meio morto.

5. E, casualmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

6. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou-se ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele.

7. E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

8. Qual, pois, desses três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

9. E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e uma mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. E tinha ela uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

10. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que a minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude.

11. E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

12. E, novamente, estando Jesus sentado à ceia com seus discípulos numa cidade, disse-lhes: Tal como uma mesa estabelecida sobre doze colunas, assim sou eu no meio de vós.

13. Em verdade eu vos digo: A sabedoria edifica a sua casa e lavra as suas doze colunas. Ela prepara o seu pão e o seu óleo, e mistura o seu vinho. Ela prepara a sua mesa.

14. No cume das alturas da cidade ela se posta, e está gritando aos filhos e filhas dos homens! Quem quiser volte-se para cá, que coma do meu pão, e tome do meu óleo, e beba do meu vinho.

15. Deixai os insensatos e vivei; e andai pelo caminho do entendimento. A veneração a Deus é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santíssimo é discernimento. Porque por meu intermédio se multiplicam os vossos dias, e os anos da vossa vida se vos aumentarão.

A mulher apanhada em adultério

E certo dia, pela manhã cedo, Jesus tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

2. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, e, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

3. Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra, como se não os ouvisse.

4. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Quem dentre vós está sem pecado seja o primeiro a atirar pedra contra ela.

5. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isso, redarguidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até os últimos; ficaram apenas Jesus e a mulher que estava no meio.

6. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; de agora em diante não peques mais; vai-te em paz.

7. E disse essa parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um era um rico fariseu, instruído na lei, e o outro era um publicano, um pecador.

8. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

9. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador.

10. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalte será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilhe será exaltado.

A regeneração da alma

Jesus sentou-se no pórtico do templo, e alguns vieram aprender a sua doutrina, e disse-lhe um deles: Mestre, o que ensinas sobre a vida?

2. E ele lhes disse: Bem-aventurados os que passam por muitas experiências, porque pelo sofrimento tornar-se-ão perfeitos; eles serão como os anjos de Deus no céu, e já não morrerão, e nunca mais nascerão, pois a morte e o nascimento já não têm domínio sobre eles.

3. Os que sofreram e venceram serão feitos colunas no templo de meu Deus, e dele nunca sairão. Em verdade vos digo que, se não nascerdes de novo da água e do fogo, não vereis o reino de Deus.

4. E um rabi (Nicodemos) foi ter de noite com ele por medo dos judeus, e disse-lhe: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo?

5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai.

6. A luz brilha do Oriente ao Ocidente; das trevas o sol se eleva, e de novo torna a descer nas trevas; assim sucede ao homem, em toda a eternidade.

7. Quando vem das trevas, antes já viveu, e quando novamente mergulha nas trevas, isso acontece para que descanse um pouco para em seguida novamente existir.

8. Portanto, através de muitas mudanças deveis tornar-vos perfeitos, assim como está escrito no livro de Jó: Sou um viajor, mudando de um lugar para outro e de uma casa para outra, até que eu chegue à cidade e à casa que são eternas.

9. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não compreendes essas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

10. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho-Filha do homem, que está no céu.

Jesus condena os maus-tratos aos animais

E vieram alguns dos seus discípulos e falaram-lhe a respeito de um egípcio, um filho de Belial, que ensinava ser lícita a tortura de animais, desde que seus sofrimentos trouxessem algum proveito aos homens.

2. E Jesus lhes disse: Em verdade eu vos digo: Quem partilha dos benefícios obtidos da prática de atos contra uma das criaturas de Deus não pode ser justo, nem pode aquele cujas mãos estejam manchadas de sangue, ou cuja boca esteja contaminada por carne, tocar as coisas santas, ou ensinar os mistérios do reino.

3. Deus concede os grãos e os frutos da terra para alimento, e para o homem justo verdadeiramente não há outro sustento para o corpo que seja lícito.

4. O ladrão que arromba a casa feita pelo homem é culpado, porém aqueles que arrombam a casa feita por Deus, até mesmo a menor delas, são os maiores pecadores. Portanto, digo a todos os que desejam ser meus discípulos: mantende as vossas mãos afastadas do derramamento de sangue, e não permitais que qualquer alimento de carne entre pela vossa boca, pois é Deus justo e magnânimo, tendo ordenado que o homem viva somente dos frutos e sementes da terra.

5. Mas, se qualquer animal sofrer muito, e se a sua vida for-lhe uma miséria, ou se vos for perigosa, libertai-o então rapidamente de sua vida, com o menor sofrimento possível. Despedi-o com amor e misericórdia, porém não o atormenteis, e Deus, o Pai-Mãe, ser-vos-á misericordioso, assim como fostes misericordiosos para com aqueles que foram confiados às vossas mãos.

6. E aquilo que fizerdes ao menor destes meus filhos, a mim o fazeis. Pois eu estou neles, e eles em mim. Sim, estou em todas as criaturas, e todas as criaturas estão em mim. Alegro-me com todas as suas alegrias, e aflijo-me com todas as suas tribulações. Portanto, eu vos digo: sede complacente uns para com os outros e para com todas as criaturas de Deus.

7. E aconteceu que, no dia seguinte, ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão.

8. E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

9. E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não hores, teu filho dorme. E, chegando-se, tocou o esquife, e os que o levavam pararam. E disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te.

10. E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe. E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

Sete parábolas do reino dos céus

E novamente estava Jesus sentado sob a figueira, e seus discípulos reuniram-se à sua volta; e, ao redor deles, juntou-se grande multidão para ouvi-lo; e ele lhes disse: A que compararei o reino dos céus?

2. O reino dos céus é semelhante a uma semente, pequena dentre outras sementes, que um homem, tomando-a, planta em seu campo; e, ao crescer, transforma-se numa grande árvore, que envia seus ramos em todas as direções, os quais de novo, lançando-se para a terra, criam raízes e crescem para o alto, até que o campo fique coberto pela árvore, de maneira que as aves do céu vêm e se aninham em seus ramos, e as criaturas da terra encontram abrigo sob ela.

3. E propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo, sabendo quão grande será a riqueza disso.

4. Também o reino dos céus é semelhante a uma pérola de grande valor encontrada por um mercador em busca de boas pérolas; ao encontrá-la, o mercador vende tudo que tem e compra-a, sabendo que seu valor é muito maior que o que ele deve por ela.

5. Igualmente o reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado e, assando-o no fogo, torna-se um pão. Ou, também, a alguém que toma uma medida de vinho puro e despeja-o em duas ou quatro medidas d'água até que, estando tudo misturado, torna-se o fruto da videira.

6. Outrossim, o reino dos céus é semelhante a uma cidade quadrangular, construída no topo de um alto monte, e estabelecida sobre uma rocha, com um forte muro que a circunda, e torres e portões que se estendem ao norte e ao sul, e a este e a oeste. Semelhante cidade não cai e tampouco pode ser escondida, e seus portões estão abertos a todos os que, tendo as chaves, ali queiram entrar.

7. Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo, mas à noite, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

8. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo foi quem fez isso.

9. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo bom com ele.

10. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

11. E novamente falou, dizendo: O reino dos céus é igual à semente. Eis que saiu o semeador a semear. E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto ao caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram.

12. E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda. Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

13. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus esclarece aos Doze o seu ensinamento secreto

E acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que falas à multidão por parábolas? Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.

2. Porque àquele que tem, será dado, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que parece ter lhe será tirado.

3. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem.

4. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com os ouvidos, e fecharam seus olhos, para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

5. Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem, e o vosso coração, porque compreende. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

6. Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. Ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno. O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

7. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; e os que não se purificarem serão totalmente aniquilados. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino dos céus.

8. Escutai vós, pois, a parábola do semeador. A semente que caiu ao pé do caminho é semelhante a alguém que, ouvindo a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Estes são os que receberam a semente ao pé do caminho.

9. E os que receberam a semente em pedregais são os que ouviram a palavra e logo a recebem com alegria. No entanto, eles não a enraizaram em si mesmos, mas resistem por pouco tempo e, chegada a tribulação e a perseguição por causa da palavra, sem demora se ofendem.

10. E os que recebem a semente entre os espinhos são os que ouvem a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e eles ficam infrutíferos.

11. Mas os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem e compreendem a palavra; e dão fruto, e alguns produzem trinta, outros sessenta, e outros cem.

12. Essas coisas eu vos explico a vós do círculo interno; porém aos do círculo externo eu falo em parábolas. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

Jesus liberta pássaros engaiolados

O cego que negava que outros vissem

E estando Jesus a caminho de Jericó, encontrou um homem com uma gaiola cheia de pássaros que havia capturado, além de algumas pombinhas. E viu como sofriam, tendo perdido a sua liberdade, estando também atormentados por fome e sede.

2. E disse ele ao homem: Que fazes tu com eles? E o homem respondeu-lhe: Ganho a vida com a venda destes pássaros que capturei.

3. E disse Jesus: Que pensarias se alguém mais forte que tu ou com maior astúcia te capturasse, e te aprisionasse, ou à tua mulher, ou a teus filhos, e te atirasse na prisão, a fim de vender-te em cativeiro, em seu próprio proveito, e ganhar o seu sustento?

4. Não são estas criaturas, apenas mais fracas que tu, teus semelhantes? E não cuida o mesmo Deus, nosso Pai-Mãe, igualmente delas e de ti? Deixa partir em liberdade a estes teus pequenos irmãos e irmãs, e cuida para que já não faças isto, mas provê de maneira honesta o teu sustento.

5. E o homem maravilhou-se com essas palavras e com a sua autoridade, e deixou os pássaros ir em liberdade. Quando, pois, saíram, os pássaros voaram na direção de Jesus, e, pousando em seus ombros, cantaram para ele.

6. E o homem inquiriu mais acerca da doutrina de Jesus, e partiu, e aprendeu a arte de fazer cestos, e mediante esse ofício ganhou o seu pão, e depois quebrou as suas gaiolas e armadilhas, e tornou-se um discípulo de Jesus.

7. E viu Jesus um homem trabalhando no sábado, e disse-lhe: Homem, se acaso sabes o que fazes, bem-aventurado és, porque não quebras então a lei no espírito; mas, se acaso não o sabes, és maldito, e um transgressor da lei.

8. E disse Jesus outra vez a seus discípulos: Que será feito com estes servos que, conhecendo a vontade de seu Senhor, não se preparam para a sua vinda nem obram segundo a sua vontade?

9. Em verdade vos digo: Os que conhecem a vontade de seu mestre e não a cumprem serão espancados com muitos açoites. Mas os que não conhecem a vontade de seu mestre e não a cumprem serão espancados com poucos açoites. A quem muito é dado, muito lhe será exigido. E a quem pouco é dado, pouco lhe será exigido.

10. E havia um homem, cego de nascença. Ele negava que houvesse coisas tais como o sol, a lua e as estrelas, ou que existisse cor. E em vão tentavam convencê-lo de que outras pessoas viam essas coisas; e levaram-no a Jesus, que lhe untou os olhos e o fez ver.

11. E alegrou-se muito, com admiração e temor, e confessou que antes fora cego. E então, após isso, disse ele: Vejo tudo, conheço tudo, sou um deus.

12. E outra vez lhe disse Jesus: Como podes conhecer tudo? Não podes ver através das paredes de tua casa, nem ler os pensamentos dos teus semelhantes, nem entender a linguagem dos pássaros ou dos animais. Nem mesmo podes recordar os eventos da tua vida precedente, da tua concepção ou do teu nascimento.

13. Lembra com humildade o quanto ainda permanece desconhecido a ti, sim, invisível, e, assim agindo, poderás ver mais claramente.

Jesus ensina acerca do casamento

A bênção das crianças

E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão; e seguiu-o grande multidão, e curou-a ali.

2. Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

3. E ele respondeu, e disse-lhes: Em algumas nações, um homem tem muitas mulheres, e repudia a qual quiser por motivo justo; em outras, uma mulher tem muitos maridos, e repudia ao qual quiser por motivo justo; e em outras, um homem une-se a uma mulher, em amor mútuo, e esta é a primeira e a melhor maneira.

4. Não tendes lido que Deus, que os fez no princípio, macho e fêmea os fez, e disse: Por esse motivo, deixará o homem ou a mulher pai e mãe, e se unirá a sua esposa ou a seu esposo, e serão dois numa só carne?

5. Assim já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

6. Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar carta de divórcio? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, tolerou-vos repudiar vossa mulher assim como vos permitiu comer carne por muitas razões; mas no princípio não foi assim.

7. Eu vos digo, porém, que quem repudiar sua mulher, não sendo por uma causa justa, e casar com outra, comete adultério. Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

8. Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas somente aqueles a quem foi concedido. Porque há celibatários que assim nasceram do ventre da mãe; e há celibatários que foram feitos pelos homens; e há os que se fizeram celibatários a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

9. Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que sobre elas pusesse as mãos, e as abençoasse; mas os discípulos as repreendiam.

10. Jesus, porém, disse: Deixai as criancinhas, e não as impeçais de vir a mim; porque delas é o reino dos céus. E impôs-lhes as mãos e as abençoou.

11. E, entrando numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe. E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

12. Ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a

Deus em alta voz; e, lançando-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradeceu-lhe; e este era samaritano.

13. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro. E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te curou.

Jesus fala acerca das riquezas deste mundo, e do lavar as mãos, e do consumo de alimentos impuros

E eis que alguém, aproximando-se dele, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. Disse-lhe ele: Quais?

2. Jesus disse: Que ensina Moisés? Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não prestarás falso testemunho, honrarás a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

3. Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens em abundância e dá-o àqueles que não têm, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.

4. Mas o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitos bens. Sim, mais do que necessitava.

5. Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo “portal do buraco da agulha”. do que entrar um rico no reino de Deus.

6. Seus discípulos, ouvindo isso, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá então salvar-se? E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Para a mente carnal isso é impossível, mas com a mente espiritual todas as coisas são possíveis.

7. E eu vos digo: Não façais amigos do Mâmon da injustiça, para que, quando fraquejardes, vos recebam eles nas suas habitações terrenas; mas antes fazei amigos das verdadeiras riquezas, sim, da sabedoria de Deus, a fim de que possais ser recebidos nas mansões eternas que não perecem.

8. Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos. E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel, porém, as coisas deste mundo não são minhas para dá-las.

9. E todo aquele que tiver renunciado a riquezas, casas, amigos, por causa do reino dos céus e sua equidade, receberá cem vezes na era vindoura e herdará a vida eterna. Porém, muitos que são os primeiros serão os últimos, e muitos dos últimos serão os primeiros.

10. E chegaram a Jesus alguns escribas e fariseus que tinham visto um dos seus discípulos comer sem lavar as mãos.

11. E consideram isso como uma transgressão, porque os judeus não comem sem primeiro lavar as mãos, e muitas outras coisas observam eles, como lavar os copos, os jarros e as mesas.

12. E disseram: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, pois vimos um que comia com as mãos por lavar?

13. E disse Jesus: Bem vos ordenou Moisés que fôsseis limpos, e que mantivésseis limpos os vossos corpos e os vossos jarros, mas vós tendes acrescentado coisas que nem sempre podem ser observadas por todos em todos os tempos e em todos os lugares.

14. Ouvi-me, pois: Não só as coisas impuras que entram no corpo do homem o maculam, mas os pensamentos maus e impuros que se elevam do coração do homem maculam muito mais o homem interior e também a outrem. Vigiai, pois, vossos pensamentos e purificai vosso coração, e que vosso alimento seja puro.

15. Importa-vos fazer estas coisas, e não deixar as outras por fazer. Os que transgridem a lei da purificação são irrepreensíveis, pois não o fazem de vontade própria, nem desprezam a lei que é justa e boa. Porque a pureza em todas as coisas é grande ganho.

16. Não sejais seguidores dos maus costumes do mundo, nem mesmo segundo a aparência, porque muitos são induzidos ao mal pela aparência exterior, e pela aparência do mal.

A confissão dos Doze

Estava Jesus outra vez sentado próximo ao mar, num círculo de doze palmeiras, aonde sempre ia, e os Doze e seus companheiros vieram ter com ele, e sentaram-se à sombra das árvores, e o Santo os ensinou, sentado no meio deles.

2. Disse-lhes ele: Ouvistes o que dizem os homens no mundo a meu respeito, e vós, quem dizeis que eu sou? Pedro levantou-se com André, seu irmão, e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, que desce do céu e habita no coração dos que creem e obedecem a justiça. E os demais levantaram-se e disseram, cada qual à sua maneira: Estas palavras são verdadeiras, portanto cremos.

3. E, respondendo-lhes, disse Jesus: Bem-aventurados sois vós, meus doze que credes, porque vo-lo não revelou a carne e o sangue, mas o espírito de Deus, que habita em vós. Em verdade eu sou o caminho, a verdade e a vida; e a verdade entende todas as coisas.

4. Toda a verdade está em Deus, e eu dou testemunho da verdade. Eu sou a rocha verdadeira, e sobre esta rocha edificarei a minha Igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela; e desta rocha correrão rios de água viva para dar vida aos povos da terra.

5. Vós sois os meus doze escolhidos. Em mim, a cabeça e a pedra angular, são os doze fundamentos da minha casa edificados sobre a rocha; e sobre vós, em mim, será edificada a minha Igreja, e em verdade e justiça a minha Igreja será estabelecida.

6. E assentar-vos-eis sobre doze tronos, e enviareis luz e verdade a todas as doze tribos de Israel, segundo o Espírito, e eu estarei convosco até o fim do mundo.

7. Mas, depois de vós, levantar-se-ão homens de mente perversa que, por ignorância ou astúcia, suprimirão muitas coisas que vos tenho falado, e atribuirão a mim coisas que jamais ensinei, semeando o joio entre o bom trigo que vos tenho dado para semeardes no mundo.

8. Então a verdade de Deus resistirá à contradição dos pecadores, pois assim tem sido, e assim será. Mas virá a hora em que as coisas que eles têm ocultado serão reveladas e manifestas, e a verdade libertará os aprisionados.

9. Um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos, e um não é maior do que o outro no lugar que vos tenho dado, pois tendes um mestre, a saber, o Cristo, que está acima de vós, convosco e em vós, e não há nenhuma desigualdade entre os meus doze, ou seus companheiros.

10. Todos estão igualmente próximos de mim. Portanto, não disputeis o primeiro lugar, pois todos vós sois os primeiros, porque sois as pedras fundamentais e colunas da Igreja, edificada sobre a verdade que está em mim e em vós; e para todos estabereis a verdade e a lei, tal como vos forem dadas.

11. Em verdade, quando vós e vossos companheiros concordardes mutuamente no tocante a qualquer coisa em meu nome, eu ali estarei no meio de vós e convosco.

12. Ai da hora em que o espírito do mundo entrar na Igreja, e as minhas doutrinas e os meus preceitos forem anulados pela corrupção dos homens e das mulheres. Ai do mundo, quando a luz estiver oculta. Ai do mundo, quando estas coisas acontecerem.

13. Naquele tempo, ergueu Jesus a voz e disse: Graças te dou, ó Pai justíssimo, criador do céu e da terra, que ocultaste essas coisas aos sábios e prudentes, e, no entanto, as revelaste aos pequeninos.

14. Ninguém conhece a ti, senão o Filho, que é a Filha do homem. Ninguém conhece a Filha ou o Filho, senão aqueles a quem o Cristo é revelado, o qual é o Dois em Um.

15. Vinde a mim, todos os que trabalham e estão sobrecarregados, e eu vos darei repouso. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é justo e suave, e o meu fardo é leve, e não oprime injustamente.

A busca de sinais

O espírito impuro

Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas.

2. Sim, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra, e depois ressuscitará.

3. Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas.

4. A Rainha do Sul se levantará, no juízo, com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão.

5. E ele disse: Quando o espírito impuro sai do homem, anda por lugares áridos buscando repouso, porém não encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada, pois não convidaram o Bom Espírito para morar dentro deles, e ser seu eterno hóspede.

6. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má, que recusa entrada ao Espírito de Deus.

7. Pois digo a vós que a quem blasfemar contra o Filho do Homem lhe será perdoado, mas a quem blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado, nem nesta era nem na futura, pois eles opõem-se à luz de Deus, mediante as falsas tradições dos homens.

8. E, falando ainda à multidão, eis que estavam fora seus pais, seus irmãos e suas irmãs, desejando falar-lhe. E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora o teu pai e a tua mãe, os teus irmãos e as tuas irmãs, que querem falar-te.

9. Mas ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é o meu pai, e quem é a minha mãe? E quem são os meus irmãos e minhas irmãs?

10. E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis o meu pai e a minha mãe, os meus irmãos e as minhas irmãs, e os meus filhos! Porque qualquer que fizer a vontade do meu Pai-Mãe que está no céu, esse é o meu pai e a minha mãe, o meu irmão e a minha irmã, o meu filho e a minha filha.

11. E havia alguns fariseus avarentos e orgulhosos das suas riquezas. E ele disse-lhes: Acautelai-vos contra vós mesmos e guardai-vos da avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância das coisas que possui.

12. E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância. E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

13. E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus frutos e os meus bens.

14. E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

15. Mas Deus lhe disse: Louco! Esta noite te pedirão a tua vida; e o que tens preparado, para quem será?

16. Assim são os que para si ajuntam tesouros, e não são ricos em boas obras para com os que precisam e padecem necessidade.

A transfiguração no monte

A entrega da lei

Seis dias depois, estando próxima a Festa dos Tabernáculos, tomou Jesus consigo os Doze e os conduziu em particular a um alto monte. E, estando ele a orar, transformou-se a aparência do seu semblante, e transfigurou-se diante deles, e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

2. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com ele, e falavam da lei, e da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

3. E falou Moisés, dizendo: Este é aquele de quem eu profetizei, dizendo: O Eterno vos enviará, do meio de vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; e o que o Eterno lhe disser, ele vos dirá, e a ele ouvireis; e os que não obedecerem trarão sobre si mesmos a sua própria destruição.

4. Disse então Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

5. E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu, e doze raios como os do sol emanavam por detrás da nuvem. E dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

6. E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre os seus rostos, e ficaram muito assombrados, e, aproximando-se Jesus, tocou-os, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo. E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus. E os seis esplendores foram vistos sobre ele.

7. E disse-lhes Jesus: Vede, uma nova lei vos dou, a qual não é nova, mas velha. Assim como Moisés deu a Israel, segundo a carne, os Dez Mandamentos, assim também eu vos dou os Doze, para o reino de Israel, segundo o Espírito.

8. Pois quem é o Israel de Deus? São justamente aqueles de todas as nações e tribos que procedem segundo a justiça, o amor e a misericórdia, e guardam os meus mandamentos; estes são o verdadeiro Israel de Deus. E, levantando-se, falou Jesus, dizendo:

9. Ouve, ó Israel: Jeová, teu Deus, é um; muitos são os meus videntes e os meus profetas. Em mim todos vivem, e se movem, e têm a sua existência.

10. Não tirareis a vida de nenhuma criatura para a vossa satisfação, nem para o vosso proveito, nem ainda a atormentareis.

11. De ninguém roubareis os bens, nem ajuntareis propriedades e riquezas para vós mesmos, além da vossa necessidade ou uso.

12. Não comereis a carne, nem bebereis o sangue de nenhuma criatura sacrificada, nem ainda algo que traga desordem à vossa saúde ou razão.

13. Não celebrareis matrimônios impuros, onde não houver amor e saúde, nem ainda corrompereis a vós mesmos ou a qualquer criatura tornada pura pelo Santo.

14. Não prestareis falso testemunho contra ninguém, nem a ninguém enganareis intencionalmente, mediante uma mentira, a fim de prejudicá-lo.

15. Não fareis aos outros o que não gostaríeis que vos fizessem.

16. Adorareis o Um Eterno, o Pai-Mãe no céu, de quem são todas as coisas, e reverenciareis o Nome santo.

17. Honrareis o vosso pai e a vossa mãe sobre a terra, cujos cuidados são para vós, e todos os mestres da justiça.

18. Cuidareis dos fracos e dos oprimidos, e os protegereis, e a todas as criaturas que sofrem injustiça.

19. Executareis com as mãos as coisas que são boas e dignas: portanto, comereis os frutos da terra, e vivereis por longo tempo na terra.

20. Purificar-vos-eis diariamente e descansareis do trabalho no sétimo dia, santificando os sábados e as festas do vosso Deus.

21. Fareis aos outros o que gostaríeis que vos fizessem.

22. E os discípulos, ouvindo essas palavras, bateram no peito, dizendo: Perdoanos, ó Deus, onde tivermos ofendido, e possa a tua sabedoria, amor e verdade em nós inclinar o nosso coração ao amor e à observância desta santa lei.

23. E disse-lhes Jesus: Meu jugo é justo, e meu fardo leve, e se o quiserdes carregar, isso ser-vos-á fácil. Não depositeis nenhum outro fardo sobre os ombros dos que entram no reino, mas apenas estas coisas necessárias.

24. Essa é a nova lei para o Israel de Deus, e a lei está dentro, pois é a lei do amor, e esta não é nova, mas velha. Cuidai para que não acrescenteis nada a essa lei, nem que dela retireis coisa alguma. Em verdade eu vos digo que os que creem nessa lei e a obedecem serão salvos, e os que, conhecendo-a, não a obedecem, perder-se-ão.

25. Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. E os desobedientes serão purificados por muitos fogos; e os que persistirem no mal cairão e perecerão para sempre.

26. E, descendo eles do monte, Jesus advertiu-os, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem seja ressuscitado dentre os mortos.

27. Os seus discípulos interrogaram-no, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade, Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas.

28. Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram a ele tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

O Espírito vivifica

O rico e o mendigo

E descendo eles do monte, um de seus discípulos perguntou-lhe: Mestre, se um homem não guardar todos esses mandamentos, entrará ele na vida? E ele disse: A lei é boa segundo a letra, porém mais excelente segundo o Espírito, porque a letra sem o espírito é morta, mas o Espírito vivifica a letra.

2. Cuidai para que obedeçais de coração, e no espírito de amor, a todos os mandamentos que vos tenho dado.

3. Está escrito: Não matarás; eu, porém, digo-vos que, se alguém odiar ou desejar matar, é culpado perante a lei; sim, se causar dor ou torturar a qualquer criatura inocente, é culpado. Porém, se matar para dar um fim ao sofrimento que não pode ser aplacado, fazendo-o rápido e com amor, não é culpado.

4. Foi dito: Não furtarás; eu, porém, digo-vos que, se alguém, não satisfeito com o que possui, deseja e busca obter o que pertence a outrem, ou retém o que ao trabalhador pertence por direito, esse já furtou em seu coração, e a sua culpa é maior do que a de alguém que, em necessidade, rouba um pão para saciar a fome.

5. Outra vez vos foi dito: Não cometerás adultério; eu, porém, digo-vos que, se o homem ou a mulher unirem-se em casamento com corpos adoentados, gerando uma descendência enferma, são ambos culpados, embora não tenham tomado o cônjuge do próximo; e qualquer que não tenha tomado a mulher que a outro pertence, mas que em seu coração a deseja e procura, esse já cometeu adultério em espírito.

6. E outra vez eu vos digo: se alguém desejar e procurar possuir o corpo de qualquer criatura para alimento, ou por prazer ou proveito, esse, em consequência, desonra-se a si próprio.

7. Sim, se alguém disser a verdade a seu próximo, de modo a induzi-lo ao mal, é culpado, embora seja veraz segundo a letra.

8. Andai no espírito, e assim cumprireis a lei, e estareis aptos para o reino. Que a lei esteja de preferência em vosso próprio coração, e não escrita em tábuas de memorial; essas coisas, no entanto, deveis fazer sem deixar de fazer as outras, porque a lei que eu vos dei é santa, justa e boa, e bem-aventurados são todos os que a obedecem e nela caminham.

9. Deus é Espírito, e importa que os que adoram Deus o adorem em espírito e em verdade, em todos os tempos, e em todos os lugares.

10. E contou esta parábola aos que eram ricos, dizendo: Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino, e vivia todos os dias de maneira suntuosa.

11. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas.

12. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado com grande pompa. E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

13. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado neste lugar.

14. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado, e tu, atormentado. E assim são as mudanças da vida, para o aperfeiçoamento das almas. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá, até que o seu tempo se cumpra.

15. Então disse ele: Rogo-te, pois, pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

16. Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

17. E Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Jesus alimenta mil com cinco melões

Jesus cura a mão mirrada no sábado

E aconteceu que, estando Jesus ensinando à multidão, veio esta a sentir fome e desfalecer devido ao calor do dia. E passava por aquele caminho uma mulher sobre um camelo carregado de melões e outras frutas.

2. E Jesus ergueu a voz e clamou: Ó vós que estais sedentos, buscai a água viva que vem do céu, pois essa é a água da vida, e quem dela beber nunca mais terá sede.

3. E tomou dentre as frutas cinco melões e dividiu-os entre o povo, e comeram, e saciaram a sua sede. E ele disse-lhes: Se Deus faz brilhar o sol, e a água enher estes frutos da terra, não será ele igualmente o sol de vossa alma, e quem vos provê com a água da vida?

4. Buscai a verdade e deixai que vossa alma se sacie. A verdade de Deus é a água que vem do céu, sem dinheiro e sem preço, e os que dela beberem saciar-se-ão. E os que ele alimentou foram um mil – homens, mulheres e crianças, e nenhum deles voltou para casa com fome ou com sede; e muitos que tinham febre foram curados.

5. Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.

6. E os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado.

7. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas somente aos sacerdotes?

8. Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

9. Mas, se vós soubésseis o que significa: quero a misericórdia e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

10. E, partindo dali, chegou à sinagoga deles. E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada. E eles, para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11. Ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará? E se prestais auxílio a uma ovelha, não o fareis também a um homem que necessite?

12. É, portanto, lícito fazer bem nos sábados. Então, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e ela ficou sã como a outra.

13. E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, sobre como poderiam matá-lo. Jesus, porém, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o grande multidão, e ele curou os seus doentes e enfermos, e recomendava-lhes que não o divulgassem.

14. Assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

15. Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz. Não quebrará a cana danificada, nem apagará a mecha que fumega, até que faça triunfar o juízo. E no seu nome os gentios confiarão.

O verdadeiro templo de Deus

E a Páscoa estava próxima. E aconteceu que alguns dos seus discípulos, que eram pedreiros, foram incumbidos de reparar uma das câmaras do templo. E, quando Jesus ia passando, disseram-lhe: Mestre, vêes estes grandes edifícios, e que gênero de pedras há aqui, e quão bela é a obra dos nossos ancestrais?

2. *E disse-lhes ele: Sim, é bela, e as pedras são bem lavradas, mas chegará o tempo em que não ficará pedra sobre pedra, pois o inimigo destruirá tanto a cidade como o templo.*

3. *Mas o verdadeiro templo é o corpo do homem, onde Deus habita mediante o Espírito, e quando esse templo for destruído, Deus, em três dias, levantará um templo mais glorioso, não perceptível aos olhos do homem natural.*

4. *Não sabeis vós que sois templos do Espírito Santo? E quem destruir um desses templos será da mesma forma destruído.*

5. *E alguns dos escribas, ouvindo-o, procuraram enredá-lo em suas próprias palavras, dizendo: Se abolires os sacrifícios de ovelhas, bois e pássaros, com que propósito então foi este templo, que já se encontra em reparo há quarenta e seis anos, erigido a Deus por Salomão?*

6. *E Jesus respondeu, e disse: Está escrito nos profetas: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações, para o sacrifício de louvor e ação de graças. Mas vós a convertestes num matadouro, enchendo-a de abominações.*

7. *Também está escrito: Desde o nascente do sol até o poente, será grande entre os gentios o meu nome; e se oferecerá a mim incenso e uma oblação pura. Mas vós o convertestes em desolação com as vossas oferendas de sangue, e usastes o incenso aromático apenas para encobrir o mau cheiro de sangue. Eu não vim para abolir a lei, mas para cumpri-la.*

8. *Não sabeis o que está escrito? A obediência é melhor do que o sacrifício, e ouvir é melhor do que a gordura de carneiros. Eu, o Senhor, estou farto de vossos holocaustos e oblações inúteis; as vossas mãos estão cheias de sangue.*

9. *E não está escrito: Qual é o verdadeiro sacrifício? Lavai-vos e purificai-vos, e tirai a maldade de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem. Fazei justiça ao órfão e à viúva, e a todos os oprimidos. Assim fazendo, cumprireis a lei.*

10. *Vem o dia em que tudo o que se encontra no átrio exterior, e que pertence às oferendas de sangue, será abolido, e os verdadeiros adoradores adorarão o Eterno em pureza e verdade.*

11. *E eles disseram: Quem és tu, que procuras abolir os sacrifícios e desprezas a semente de Abraão? Aprendeste essa blasfêmia dos gregos e egípcios?*

12. E disse Jesus: Antes que Abraão existisse, eu sou. E eles recusaram-se a ouvir, e alguns disseram: Ele é inspirado por um demônio. E outros disseram: É louco; e foram-se, e relataram essas coisas aos sacerdotes e anciãos, que se iraram, dizendo: Ele blasfemou.

Cristo, a luz do mundo

Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida.

2. Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

3. Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.

4. Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai-Mãe que me enviou.

5. E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e João testificou de mim, e ele é um profeta, e de mim também testifica o Espírito da Verdade que me enviou.

6. Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai e tua Mãe? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai-Mãe; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai e a minha Mãe.

7. E um disse: Mostra-nos o Pai, mostra-nos a Mãe, e creremos em ti. E ele respondeu, dizendo: Se vistes o vosso irmão e sentistes o seu amor, vistes então o Pai, e se vistes a vossa irmã e sentistes o seu amor, vistes então a Mãe.

8. Longe ou perto, o Santíssimo conhece os seus; sim, em cada um de vós a Paternidade e a Maternidade podem ser vistos, porque o Pai e a Mãe são Um em Deus.

9. Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis vir.

10. Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar a si mesmo? Pois diz: Para onde eu vou não podeis vir. E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

11. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou de Deus, morrereis em vossos pecados.

12. Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

13. Muitas coisas tenho para dizer, as quais vos julgarão; mas o Santo, que me enviou, é verdadeiro; e falo ao mundo o que de cima tenho ouvido.

14. Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis que eu sou enviado de Deus, e que nada faço por mim mesmo; mas falo assim como

o Santíssimo me ensinou. Quem me enviou está comigo; o Santíssimo não me deixou só, porque eu faço sempre o que agrada ao Eterno.

15. Dizendo ele essas coisas, muitos creram nele, pois disseram: Ele é o profeta enviado de Deus. Ouçamo-lo.

A verdade liberta

Disse então Jesus aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

2. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca fomos servos de ninguém; como dizes tu: Sereis libertados? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que quem comete pecado é servo do pecado. E o servo não fica para sempre em casa; o Filho, que é a Filha, fica para sempre.

3. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Eu sei que sois descendência de Abraão segundo a carne; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

4. Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai. Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. E disse-lhes Jesus: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

5. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tenho ouvido; isso não fez Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

6. Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu procedo de Deus, e dele vim; não vim de mim mesmo, mas o Santíssimo me enviou. Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.

7. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele.

8. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes.

9. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho e Filha do Homem seja levantado, para que quem o contempla e nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

10. Quem dentre vós me condena de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus.

11. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio? Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro ao Santíssimo, e vós me desonrais. E eu não busco a minha glória, mas a glória de Deus. Há, porém, um que julga.

12. E alguns dos anciãos e escribas do templo vieram ter com ele, dizendo: Por que ensinam os teus discípulos aos homens que é ilícito comer a carne dos animais, embora sejam eles oferecidos em sacrifício, conforme ordenado por Moisés?

13. Porque está escrito que Deus disse a Noé: O temor e o pavor de vós virão sobre todo o animal do campo, e sobre toda a ave do céu, e todos os peixes do mar. Nas vossas mãos eles são entregues.

14. E disse-lhes Jesus: Hipócritas, bem falou Isaías de vós e de vossos antepassados, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a boca, e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, pois em vão me adoram ensinando e crendo, e ensinando em meu nome os preceitos dos homens como doutrinas divinas, somente para satisfazer as suas próprias concupiscências.

15. Como também testificou Jeremias quando disse com respeito às oferendas e aos sacrifícios de sangue: Eu, o Senhor Deus, nenhuma dessas coisas ordenei, no dia em que saístes do Egito, porém apenas isto ordenei-vos fazer: praticar a equidade, andar nas veredas antigas, fazer justiça, amar a misericórdia, e andar humildemente com o vosso Deus.

16. Vós, porém, não me ouvistes, a mim que vos dei no princípio toda espécie de sementes, e frutos das árvores, e as sementes para alimento e cura do homem e do animal. E disseram: Tu falas contra a lei.

17. E ele disse: Verdadeiramente eu não falo nem contra a lei, nem contra Moisés, mas contra os que corromperam a sua lei, que ele admitiu, por causa da dureza do vosso coração.

18. Mas eis que está aqui quem é maior do que Moisés! E, irados, pegaram em pedras para lhe atirarem. E Jesus passou pelo meio deles, ocultando-se de sua violência.

Jesus declara a sua preexistência

Disse Jesus outra vez: Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora sabemos que tens demônio.

2. Morreu Abraão, e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas morreram. Quem pretendes ser?

3. Jesus respondeu: Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu conheço-o. E, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço o Santíssimo e sou conhecido pelo Eterno.

4. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens quarenta e cinco anos, e viste Abraão?

5. Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.

6. E disse-lhes ele: O Santíssimo vos enviou muitos profetas, mas vós vos levantastes contra eles, ultrajando a uns e a outros matando, porque eram contrários às vossas concupiscências.

7. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou sem ser visto por eles.

8. Estando com ele outra vez os seus discípulos, num lugar à parte, um deles perguntou-lhe acerca do reino, e ele disse-lhes:

9. Assim como é em cima, assim é embaixo. Assim como é dentro, assim é fora. Assim como é na mão direita, assim é na esquerda. Como é à frente, assim é atrás. Assim como é com o grande, assim é com o pequeno. Assim como é com o masculino, assim é com o feminino. Quando essas coisas forem vistas, vereis então o reino de Deus.

10. Porque em mim não há masculino nem feminino, mas ambos são Um no Todo perfeito. A mulher não existe sem o homem, nem o homem existe sem a mulher.

11. Não existe sabedoria sem amor, nem existe amor sem sabedoria. Não existe cabeça sem coração, nem existe coração sem cabeça, em Cristo que tudo redime, pois Deus fez todas as coisas segundo número, peso e medida, uma conforme a outra.

12. Essas coisas são para serem cridas pelos que entendem. Se não entendem, elas não são para eles, porque crer é entender, e não crer é não entender.

Jesus cura um cego no sábado

E em outra ocasião, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

2. Jesus respondeu: Nem ele nem os seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus. Convém que eu faça as obras de meu Pai-Mãe que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo

3. Tendo dito isso, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: Vai, lava-te na fonte de Siloé (que significa “Enviado”). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

4. Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava? Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Mas ele dizia: Sou eu.

5. Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos? Ele respondeu, e disse: Um homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai à fonte de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi.

6. Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei onde está o que me curou.

7. Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele, e perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse a mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse descendência a seu irmão.

8. Ora, havia seis irmãos, e o primeiro tomou a mulher, e morreu sem deixar descendência. E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro, e da mesma maneira até o sexto, e todos morreram sem deixar descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

9. Na ressurreição, pois, de qual destes será ela, porque os seis a tiveram por mulher?

10. E respondeu-lhes Jesus, dizendo: Quer seja uma mulher com seis maridos, ou um homem com seis mulheres, o caso é o mesmo. Porque os filhos deste mundo casam-se, e são dados em casamento.

11. Mas os que, sendo dignos, alcançam a ressurreição dentre os mortos nem casam, nem são dados em casamento, porque já não podem morrer, pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

12. E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chamou ao Senhor, o Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó. Ora, Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos; porque para ele vivem todos.

A inquirição do cego de nascença

Levaram, pois, aos fariseus aquele que dantes era cego. E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

2. Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e vejo.

3. Então alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

4. Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

5. Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

6. E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora? Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego; mas como agora ele vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, não sabemos. Já tem idade, perguntai a ele, e falará por si mesmo.

7. Seus pais disseram isso, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga. Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.

8. Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

9. E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos? Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis fazer-vos também seus discípulos?

10. Então o injuriaram, e disseram: Tu, sim, és discípulo dele; nós, porém, somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.

11. O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e contudo me abrisse os olhos. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores.

12. Mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

13. Responderam eles, e disseram-lhe: Tu nasceste repleto de pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

14. Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele eu possa crer?

15. E disse-lhe Jesus: Tu já o tens visto, e é o que fala contigo. E ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

16. E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem possam ver, e os que veem possam tornar-se cegos. E alguns dos fariseus que estavam com ele, ouvindo essas palavras, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

17. E, vindo Jesus a um lugar onde cresciam sete palmeiras, juntou seus discípulos à sua volta, e a cada um deu um número e um nome, conhecidos apenas pelo que os recebia. E disse-lhes: Permanecei como colunas na casa de Deus, e manifestai a ordem de acordo com os números que recebestes.

18. E puseram-se à sua volta, formando um quadrado, e contaram o número, e não o conseguiram. E disseram-lhe: Senhor, não podemos fazê-lo. E disse Jesus: Que o maior dentre vós seja igual ao menor, e que o símbolo do que é o primeiro seja como o símbolo do que é o último.

19. E assim fizeram, e em todos os aspectos houve igualdade, ainda que cada um trouxesse um número diferente, e um lado fosse como o outro, e o superior como o inferior, e o interior como o exterior. E o Senhor disse: É o bastante. Assim é a casa do mestre-construtor sábio: quadrangular e perfeita. Muitos são os aposentos, mas a casa é uma.

20. Considerai, mais uma vez, o corpo do homem, o qual é um templo do Espírito. Porque o corpo é um, ao qual está ligada a cabeça. E ela forma uma unidade com o corpo, que possui muitos membros. Contudo, todos são um corpo, e o Espírito uno rege e opera em todos, e assim também no reino.

21. E a cabeça não diz ao peito: Não tenho necessidade de ti; nem a mão direita à esquerda: Não tenho necessidade de ti; nem o pé esquerdo ao direito: Não preciso de ti; nem os olhos aos ouvidos: Não necessitamos de ti; nem a boca ao nariz: Não tenho necessidade de ti. Porque Deus dispôs todos os membros num único corpo, no seu justo lugar.

22. Se todos fossem cabeça, onde estaria o peito? Se todos fossem barriga, onde estariam os pés? Sim, aos membros que alguns afirmam serem menos nobres, conferiu Deus a eles mais honra.

23. E às partes que alguns denominam indecorosas, a elas foi concedido decoro muito além da medida, de modo a poderem cuidar umas das outras. Portanto, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele, e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam.

24. Ora, vós sois o meu corpo, e cada um de vós é um membro em particular, e a cada um de vós dou o lugar apropriado, e uma cabeça sobre todos, e um coração no meio de todos, para que não haja falta ou cisma; para que possais assim glorificar com o vosso corpo, a vossa alma e o vosso espírito ao Pai-Mãe do Todo, mediante o Espírito divino, o qual opera em todos e por meio de todos.

Cristo, o bom pastor, uno com o Pai

Naquele tempo passava pelo caminho um pastor, que conduzia o seu rebanho ao aprisco; e Jesus tomou uma das ovelhinhas nos braços e falou-lhe ternamente, apertando-a contra o peito. E falou aos seus discípulos, dizendo:

2. Eu sou o bom Pastor. Conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas me conhecem. Assim como o Pai-Mãe do Todo me conhece a mim, também eu conheço as minhas ovelhas, e dou a minha vida pelas ovelhas. E tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também essas devo conduzir, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.

3. Eu dou a minha vida, para poder tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Tenho poder para dar o meu corpo, e poder para tornar a tomá-lo.

4. Eu sou o bom pastor; o bom pastor apascenta o seu rebanho, junta as suas ovelhas nos braços, e as carrega no seio, e conduz com carinho as que estão prenhes; sim, o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

5. Mas o mercenário, que não é pastor, e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo vir, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa. Ora, o mercenário foge porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

6. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O maligno não vem senão a roubar, a matar, e a destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

7. Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas; a este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora, e sabe o número.

8. E quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas não seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos

9. Jesus disse-lhes essa parábola; mas eles não entenderam o que lhes dizia. Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.

10. Meu Pai-Mãe, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las de sua mão. Eu e meu Pai-Mãe somos um.

11. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para apedrejá-lo. Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais?

12. Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes igual a Deus. Respondeu-lhes Jesus: Disse eu ser igual a Deus? Não, mas sou uno com Deus. Não está escrito na Escritura: Eu disse: Sois deuses?

13. Se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode ser quebrada, àquele a quem o Pai-Mãe santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disseste: Sou Filho de Deus, e portanto um com o Pai-Mãe do Todo?

14. Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Espírito do grande Pai-Mãe está em mim, e eu em meu Pai-Mãe.

15. Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou-lhes das mãos, e retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiro batizado; e ali ficou.

16. E muitos iam ter com ele, e diziam: Na verdade João não fez milagre algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade. Ele é o Profeta que devia vir. E muitos creram nele.

A ressurreição de Lázaro

Estava, então, enfermo um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. (Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e enxugado-lhe os pés com os cabelos; seu irmão Lázaro estava doente).

2. Mandaram, pois, as suas irmãs dizer-lhe: Senhor, eis que está enfermo aquele a quem amas. E Jesus, ouvindo isso, disse: Essa enfermidade não é para morte, mas para que se manifeste nele a glória de Deus. Ora, Jesus amava a Maria, e a sua irmã, e a Lázaro.

3. Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava. Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

4. Disseram-lhe os seus discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá? Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

5. Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. Assim falou; e depois disse-lhes: O nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo do sono.

6. Disseram então os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. E um mensageiro veio ter com ele, dizendo: Lázaro está morto.

7. Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que Lázaro estava na sepultura (Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios). E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

8. Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa. Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá.

9. Disse-lhe Jesus: Teu irmão dorme, e há de ressuscitar. Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

10. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. Eu sou o caminho, e a verdade e a vida, e todo o que vive e crê em mim nunca morrerá.

11. Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo. E, dito isso, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre chegou, e chama-te. Ela, ouvindo isso, levantou-se logo, e foi ter com ele.

12. Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. Vendo, pois, os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para horar ali.

13. Tendo Maria, pois, chegado ao lugar onde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus pois, quando a viu horar, e também horando os judeus que com ela vinham, comoveu-se muito em espírito, e conturbou-se. E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê. E Jesus horou.

14. Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava! E alguns deles disseram: Não podia este homem, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que ele não morresse? Jesus, pois, comoveu-se outra vez (pois temia que ele já estivesse morto), veio ao sepulcro. Era uma caverna, e havia uma pedra posta sobre ela.

15. Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã daquele que se supunha estar morto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque já morreu há quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra de onde Lázaro jazia.

16. E Jesus levantou os olhos para cima e, cantando, invocou o grande Nome, e disse: Meu Pai-Mãe, graças te dou, por me haveres ouvido: Sei que sempre me ouves, mas eu te invoco por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

17. E aquele que estava morto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas mortuárias, e o seu rosto envolto num lenço.

18. Disse-lhes Jesus: Desatai-o, e deixai-o ir. Quando verdadeiramente o fio da vida foi cortado, esta já não retorna, mas quando está intacto há esperança. Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.

Acerca das criancinhas

O perdão dos pecadores

Parábola dos peixes

Naquela mesma hora, aproximaram-se os discípulos de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes inocentes e dóceis como criancinhas, de modo algum entrareis no reino dos céus.

2. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me receberá.

3. Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem! Portanto, se a tua concupiscência ou o teu prazer ofendem a outrem, corta-os e atira-os para longe de ti; melhor te é entrar na vida sem eles do que possuir aquilo que será lançado no fogo eterno.

4. Vede que não desprezeis nenhum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos no céu sempre veem o semblante de Deus. Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.

5. Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se porventura achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

6. Assim, também, não é vontade de vosso Pai-Mãe, que está nos céus, que um destes pequeninos pereça.

7. E alguns homens de mente incrédula vieram ter com Jesus e disseram-lhe: Tu nos dizes que a nossa vida e o nosso ser são de Deus; nós, porém, nunca vimos a Deus, nem conhecemos nenhum Deus. Podes tu mostrar-nos aquele a quem chamas de Pai-Mãe, o único Deus? Nós não sabemos se existe um Deus.

8. Jesus respondeu-lhes, dizendo: Ouvi esta parábola dos peixes. Os peixes de um rio falavam uns com os outros, dizendo: Conta-se que a nossa vida e o nosso ser são da água, mas nós nunca vimos água, não sabemos o que é a água. Então, alguns dentre eles, mais sábios que os demais, disseram: Ouvimos que habita no mar um peixe sábio e instruído, que conhece todas as coisas. Vamos até ele e peçamo-lhe que nos mostre o que é a água.

9. E, assim, muito deles partiram em busca desse grande e sábio peixe. Finalmente, chegaram ao mar onde morava o peixe sábio, e fizeram-lhe o pedido.

10. E, tendo-os ouvido, disse-lhes: Ó peixes tolos que não refletis! Sábios sois vós, os poucos que procuram. Viveis na água e nela vos moveis, e tendes o vosso ser; viestes da água, e à água retornareis. Viveis na água, contudo vós não o sabeis. Assim também vós viveis em Deus; entretanto me pedis: Mostra-nos Deus. Deus está em todas as coisas, e todas as coisas estão em Deus.

11. E novamente lhes disse Jesus: Se o teu irmão ou a tua irmã pecar contra ti, vai e esclarece a falta entre ti e o teu irmão ou irmã a sós. Se te ouvirem, tê-los-á ganho. Mas se não te ouvirem, leva ainda contigo um ou dois mais, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra possa ser confirmada.

12. E, se não as escutarem, dize-o à igreja; se também não escutarem a igreja, considera-os como aqueles que estão fora da igreja. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra com justiça será ligado no céu, e tudo o que desligardes com justiça na terra será desligado no céu.

13. Também vos digo que se sete, ou mesmo três de vós, concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai-Mãe que está no céu. Porque onde mesmo três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles; e se houver apenas um, no coração deste estou eu.

14. Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Disse-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete. Porque também nos profetas foi encontrada injustiça, mesmo depois de terem sido ungidos pelo Espírito Santo.

15. E contou esta parábola, dizendo: Havia um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía fossem vendidos, para que a dívida fosse paga.

16. Então, o servo, prostrando-se, reverenciou-o, dizendo: Sê paciente comigo, Senhor, e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

17. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

18. Então o seu conservo, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

19. Vendo, pois, os seus conservos o que ele fizera, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

20. Então o seu senhor, após tê-lo chamado à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu conservo, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

21. Assim vos julgará, também, meu Pai-Mãe celestial, se de coração não perdoardes, cada um, ao seu irmão ou à sua irmã, as suas ofensas. Todavia, vede que cada qual pague o que deve, porque Deus ama o justo.

O amor divino pelo arrependido

Disse Jesus aos discípulos e à multidão ao redor deles: Quem é o Filho de Deus? Quem é a Filha de Deus? A comunidade dos que se afastam de todo o mal, e que praticam a justiça, amam a misericórdia e andam reverentemente com o seu Deus. São esses os Filhos e Filhas do Homem que saíram do Egito, aos quais é concedido serem chamados filhos e filhas de Deus.

2. E eles são reunidos de todas as tribos e nações, e povos, e línguas, e vêm do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e habitam no monte Sião, e comem pão e bebem do fruto da videira na mesa de Deus, e veem a Deus face a face.

3. Então se aproximaram dele todos os publicanos e pecadores para ouvi-lo. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.

4. E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E, achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

5. E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove pessoas justas que não necessitam de arrependimento.

6. Ou qual a mulher que, tendo dez moedas de prata, se perder uma dracma, não acende a lâmpada, e busca com diligência até achá-la? E, achando-a, chama as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a moeda de prata perdida. Assim, digo-vos que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

7. E também contou esta parábola: Um homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse aos pais: Dai-me a parte dos bens que me cabe. E eles lhes repartiram os haveres. E, passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu de viagem para uma terra distante, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

8. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra grande fome, e começou a passar necessidade. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o corpo com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

9. E, tornando em si, disse: Quantos servos de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai e minha mãe, e dir-lhes-ei: Meu pai e minha mãe, pequei contra o céu e perante vós, e já não sou digno de ser chamado vosso filho; fazei-me como um dos vossos servos.

10. E, levantando-se, foi para seus pais; mas, quando ainda estava longe, viram-no a sua mãe e o seu pai, e se compadeceram, e, correndo, lançaram-se-lhe ao pescoço e o beijaram. E o filho lhes disse: Meu pai e minha mãe, pequei contra o céu e perante vós, e já não sou digno de ser chamado vosso filho.

11. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés, e trazei as melhores frutas maduras, e pão, e azeite, e vinho, e comamos e alegremo-nos. Porque este meu filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.

12. Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele disse-lhe: Veio teu irmão que estava perdido; e teu pai e tua mãe prepararam pão, e azeite, e vinho, e as melhores frutas maduras, porque o receberam são e salvo.

13. Mas ele se indignou, e não queria entrar; saindo, porém, o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir os teus mandamentos, e nunca me deste tão bela festa para alegrar-me com os meus amigos.

14. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, preparaste-lhe uma festa com o melhor que tens.

15. E disse-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; estava perdido e foi achado.

Jesus ensina os seus discípulos

Ele encontra Zaqueu

E subiu Jesus a uma montanha, e assentou-se ali com os seus discípulos e ensinava-os, e disse-lhes: Não temais, pequeno rebanho, pois é do agrado de vosso Pai conceder-vos o reino.

2. *Vendei o que tendes e fazei o bem para os que nada possuem. Fazei para vós bolsas que não envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e onde a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.*

3. *Tende cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas lâmpadas, e sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando ele voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.*

4. *Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, aproximando-se, os servirá.*

5. *E, se vier na segunda vigília, ou na terceira vigília, e achá-los assim, bem-aventurados são esses servos.*

6. *Sabei, porém, isto: que, não sabendo o guardião da casa a que hora há de vir o ladrão, vigiará, e não deixará arrombar a sua casa. Portanto, estai vós também preparados; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais.*

7. *E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos? E disse o Senhor: Qual é, pois, o administrador fiel e sábio,*

a quem o senhor encarregou dos seus servos, para dar-lhes no tempo devido sua porção?

8. *Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que o fará reger todos os seus bens.*

9. *Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo no dia em que não o espera, e numa hora que ele não sabe, e lhe dará a sua parte com os infiéis.*

10. *E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que pouco se lhe confiou, menos se lhe pedirá.*

11. Porque os que conhecem a Divindade e encontraram o caminho da vida e os mistérios da luz, mas caíram em pecado, serão punidos com maiores castigos do que os que não conheceram o caminho da vida.

12. Estes voltarão quando o seu ciclo estiver completo, e a eles será dado tempo para considerar e corrigir as suas vidas, e, aprendendo os mistérios, entrar no reino da luz.

13. E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando. E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos.

14. E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura. E, correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, porque havia de passar por ali.

15. E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa. E, apressando-se, desceu, e recebeu-o alegremente.

16. E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

17. E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se de alguém extorqui alguma coisa, restituo-lhe o quádruplo.

18. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação à tua casa, pois por ser homem justo, ele também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.

Jesus reprova a hipocrisia

Então, falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Os escribas e os fariseus assentam-se na cadeira de Moisés. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque eles dizem, mas não praticam. Pois atam fardos pesados e difíceis de carregar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.

2. Mas fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, e amam os lugares principais nas ceias e os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: Rabi, Rabi.

3. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Rabi, a saber, Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque na terra são pais apenas segundo a carne, mas nos céus há apenas um que é o vosso Pai e a vossa Mãe, que tem o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber.

4. Nem desejeis ser chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

5. Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o reino dos céus; vós mesmos não entraís, nem deixais entrar os que estão a caminho.

6. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

7. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, vós o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

8. Ai de vós, condutores cegos! Porque dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse fica obrigado a cumprir o que jurou. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro?

9. E aquele que jurar pelo altar isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta?

10. Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está. E, o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita. E, o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e pelo Santo que está assentado nele.

11. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis fazer aquelas coisas, mas sem omitir estas. Condutores cegos, que coais um mosquito e engolis um camelo!

12. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de avareza e de intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

13. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e dissimulação.

14. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos, e dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas.

15. Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei, pois, a medida de vossos pais.

16. Portanto, diz a Sabedoria santa: Eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade. E sobre vós cairá todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que foi morto entre o templo e o altar. Em verdade vos digo que todas essas coisas sobrevirão a esta geração.

17. Ó Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

18. Eis que a vossa casa ficará abandonada. Porque eu vos digo: já não me vereis até que digais: Santo, Santo, Santo, benditos os que vêm em nome do Justo.

Jesus prediz o fim do ciclo

E estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

2. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; vede, não vos perturbeis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores.

3. E naqueles dias os poderosos ajuntarão para si bens e riquezas terrenas, para satisfazer as suas próprias concupiscências, e oprimirão a muitos que nada possuem, e os manterão em cativeiro, servindo-se deles para aumentar as suas riquezas. E oprimirão até mesmo os animais do campo, instituindo a coisa abominável. Porém, Deus lhes enviará seus mensageiros para proclamar as suas leis, as quais os homens ocultaram mediante suas tradições, e os transgressores perecerão.

4. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nessa época muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.

5. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo. E esse evangelho do reino será pregado no mundo inteiro como testemunho para todas as nações; e então chegará o fim.

6. Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes. Quem estiver sobre o telhado não desça para tirar alguma coisa de casa; quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

7. E ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

8. Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até mesmo os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito.

9. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está nos aposentos secretos da casa; não vos apresseis em acreditar. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem. Porque onde estiver a carcaça, aí se ajuntarão as águias.

10. E, logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

11. E então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e então todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade do céu.

12. Aprendei, pois, a parábola da figueira: Quando os seus ramos ainda estão tenros e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Portanto, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

13. Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente o Pai-Mãe do Todo. Porque assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

14. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

15. Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro. Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

16. Mas considerai isto: se o guardião da casa soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Portanto, estai vós preparados também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

17. Quem é, pois, o servo fiel e sábio, que o seu senhor constituiu administrador de sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que o porá como administrador de todos os seus bens.

18. Mas se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarde virá, começará então a espancar os seus conservos, e a comer com os glutões, e a beber com os ébrios.

19. Virá o senhor daquele servo num dia em que não o espera, e à hora em que ele não sabe, e destinará a sua parte com os hipócritas nas trevas exteriores, com os cruéis, e com os que não têm amor nem misericórdia; ali haverá pranto e ranger de dentes.

A parábola das dez virgens

Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. E cinco delas eram sábias, e cinco insensatas.

2. As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as sábias levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

3. E, tardando o noivo, cochilaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

4. E as insensatas disseram às sábias: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagaram. Mas as sábias responderam, dizendo: Não, para que não falte tanto para nós quanto para vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.

5. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

6. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, Abre-nos a porta. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que não vos conheço.

7. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir. Mantei acesas as vossas lâmpadas.

A parábola dos talentos

E ele também disse: O reino dos céus é como um homem que, partindo para um país distante, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e logo partiu de viagem.

2. E o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

3. E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

4. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

5. Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

6. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei? Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

7. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dois talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

8. E disse também Jesus aos seus discípulos: Sede, pois, banqueiros reconhecidos do reino, rejeitando o mal e o falso, e retendo o bom e o verdadeiro.

9. E, estando Jesus assentado defronte da câmara do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro.

10. Vindo, porém, uma viúva pobre, deitou duas pequenas moedas, que valiam um quadrante.

11. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre lançou no Tesouro mais do que todos os que ofereceram moedas.

12. Porque todos ali ofereceram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Jesus ensina no círculo das palmeiras

A vida e a substância divinas

E veio Jesus a uma fonte, próxima a Betânia, ao redor da qual cresciam doze palmeiras, onde ele sempre ia com os seus discípulos, para ensinar-lhes os mistérios do reino. E ali assentou-se com os seus discípulos, à sombra das árvores.

2. E um deles lhe disse: Mestre, está escrito desde a antiguidade que os Elohim fizeram o homem à sua imagem, homem e mulher os fizeram. Como dizes tu, pois, que Deus é Um? E disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que em Deus não há homem nem mulher, e no entanto ambos são um só, e Deus é o Dois em Um. Ele é Ela, e Ela é Ele. Os Elohim, nosso Deus, é perfeito, infinito e Um.

3. Assim como no homem se manifesta o Pai, e a Mãe está oculta, assim também, na mulher se manifesta a Mãe, e o Pai está oculto. Portanto, os nomes do Pai e da Mãe serão reverenciados igualmente, porque ambos são as grandes forças de Deus, e um não é sem o outro, no Deus uno.

4. Adorai a Deus acima de vós, abaixo de vós, à direita e à esquerda, diante e atrás de vós, dentro de vós e ao vosso redor. Em verdade, não há senão Um Deus, que é Tudo em Tudo, e em quem consistem todas as coisas, a Fonte de toda a Vida e de toda a Substância, sem princípio e sem fim.

5. As coisas que se veem e perecem são as manifestações das que não se veem, e que são eternas, para que vós, das coisas visíveis da natureza, possais alcançar as coisas invisíveis da Divindade, e, através do que é natural, alcanceis o que é espiritual.

6. Em verdade, os Elohim criaram o homem à imagem divina, homem e mulher, e a natureza inteira é à semelhança de Deus. Portanto, Deus é ambos, homem e mulher, não separados, mas o Dois em Um, indiviso e eterno, por quem e em quem são todas as coisas, visíveis e invisíveis.

7. Do Eterno eles emanam, e ao Eterno retornam. O espírito ao Espírito, a alma à Alma, a razão à Razão, o entendimento ao Entendimento, a vida à Vida, a forma à Forma, e o pó ao Pó.

8. No princípio Deus quis, e surgiram o Filho amado, o Amor divino, e a Filha amada, a Sabedoria santa, originando-se igualmente da Única Fonte Eterna, e deles provêm as gerações dos Espíritos de Deus, os Filhos e Filhas do Eterno.

9. Estes descem à terra, e habitam entre os homens, e ensinam-lhes os caminhos de Deus, a amar as leis do Eterno e a obedecê-las, para que possam nelas encontrar a salvação.

10. Muitas nações viram o seu dia. Sob vários nomes eles lhes foram revelados, e eles rejubilaram-se em sua luz; e mesmo agora eles voltam também para vós, mas Israel não os recebe.

11. Em verdade eu vos digo, a vós meus doze, a quem escolhi: tudo o que por eles foi ensinado no passado é verdadeiro, embora corrompido pela tola imaginação dos homens.

12. E outra vez falou Jesus a Maria Madalena, dizendo: Está escrito na lei: Quem abandonar pai ou mãe, morra de morte. A lei, porém, não fala dos pais nesta vida, mas do habitante de luz, que está em nós até o dia de hoje.

13. Quem, pois, abandonar Cristo, o Salvador, a santa lei, e o corpo dos eleitos, morra de morte. Sim, que se percam nas trevas exteriores, porque assim o quiseram, e ninguém pode impedi-los.

A última unção por Maria Madalena

Não desprezeis o tempo presente

Ora, estando Jesus em Betânia, na véspera do sábado antes da Páscoa, foi à casa de Simão, o leproso, onde lhe fizeram uma ceia. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

2. E aproximou-se Maria, chamada Madalena, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, muito precioso e de elevado preço, e, abrindo-o, derramou-o sobre a cabeça de Jesus, untou-lhe os pés e secou-os com os cabelos de sua cabeça.

3. Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, o que havia de traí-lo, disse: Por que não se vendeu esse unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isso, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque estava cheio de ciúme e cobiça e, tendo a bolsa, tirava tudo o que nela se lançava. E eles murmuraram contra ela.

4. Disse, pois, Jesus: Deixai-a; por que a molestais? Pois esta fez tudo o que podia. Sim, fez-me boa obra. Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes. Ela ungiu-me o corpo para o dia do meu sepultamento.

5. E em verdade vos digo que onde quer que este evangelho venha a ser pregado, também o que ela fez será contado em sua memória.

6. Entrou então Satanás no coração de Judas Iscariotes, e ele foi, e falou com os chefes dos sacerdotes, e com os capitães, de como poderia traí-lo, os quais se alegraram, e convieram em dar-lhe trinta moedas de prata, o preço de um escravo, e ele prometeu-lhes, e depois disso buscou uma oportunidade para traí-lo.

7. E naquela hora disse Jesus aos seus discípulos: Pregai a todo o mundo, dizendo: Esforçai-vos para receber os mistérios da Luz, e para entrardes no reino da Luz, pois agora é o tempo apropriado, e hoje é o dia da salvação.

8. Não adieis de dia para dia, de ciclo para ciclo, e de éon para éon, na crença de que, quando retornardes a este mundo, conseguireis receber os mistérios e entrar no reino da Luz.

9. Porque não sabeis quando estará completo o número de almas que se tornaram perfeitas; e então serão fechadas as portas do reino da Luz, e daí em diante ninguém será capaz de por elas entrar ou sair.

10. Esforçai-vos, pois, por entrar enquanto soa o chamado, antes que o número de almas que se tornaram perfeitas esteja selado e completo, e a porta seja fechada.

Jesus ensina outra vez aos seus discípulos sobre a natureza de Deus

O reino de Deus

Os dois em um

E Jesus outra vez os ensinou, dizendo: Deus fez surgir testemunhas da verdade em cada nação e em cada século, a fim de que todos possam conhecer a vontade do Eterno e cumpri-la, para em seguida entrar no reino como regentes e obreiros do Eterno.

2. Deus é força, amor e sabedoria, e esses três são um só. Deus é verdade, bondade e beleza, e essas três são uma só.

3. Deus é justiça, conhecimento e pureza, e esses três são um só. Deus é esplendor, compaixão e santidade, e esses três são um só.

4. E essas quatro trindades são uma só na Divindade oculta, perfeita, infinita e única.

5. Do mesmo modo, em cada homem que se tornou perfeito há três pessoas: a do filho, a do esposo e a do pai, e esses três são um só.

6. Assim também, em cada mulher que se tornou perfeita há três pessoas: a da filha, a da noiva e a da mãe, e essas três são uma só, e o homem e a mulher são um, assim como Deus é Um.

7. Assim é com Deus, o Pai-Mãe em quem não existe nem masculino nem feminino, mas ambos, sendo cada um tríplice, e todos são Um na unidade oculta.

8. Não vos maravilheis disso, porque assim como é em cima, assim é embaixo, e assim como é embaixo, assim é em cima, e o que está sobre a terra é assim, porque assim o é no céu.

9. Novamente eu vos digo: Eu e minha noiva somos um, assim como Maria Madalena, a quem escolhi e santifiquei para mim mesmo como um modelo, é uma comigo; Eu e a minha Igreja somos um. E a Igreja são os eleitos da humanidade para a salvação de todos.

10. A Igreja do primogênito é a Maria de Deus. Portanto, diz o Eterno: Ela é minha mãe, e concebeu-me, e deu à luz a mim como seu filho em todas as eras e regiões. Ela é minha noiva, para sempre una em santa união comigo, seu esposo. Ela é minha filha, porque sempre nasceu e procedeu de mim, seu pai, alegrando-se em mim.

11. E essas duas trindades são uma só no Eterno, e manifestam-se em cada homem e em cada mulher que se tornaram perfeitos, para sempre nascidos de Deus e alegrando-

se na Luz, para sempre exaltados e unificados com Deus, sempre concebendo e dando nascimento a Deus, para a salvação de muitos.

12. Esse é o mistério da trindade na humanidade, e da mesma forma deve o mistério de Deus cumprir-se em cada criatura humana, para sempre testemunhando da Luz, sofrendo pela verdade, subindo ao céu e enviando o Espírito da Verdade. E essa é a senda da salvação, porque o reino de Deus está no interior.

13. E um deles lhe disse: Mestre, quando virá o reino? E ele, respondendo, disse: Quando o que está fora for como o que está dentro, e o que está dentro for como o que está fora, e o homem com a mulher não forem nem homem nem mulher, mas os dois em um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A última entrada em Jerusalém

O pastor e as ovelhas

Ora, no primeiro dia da semana, quando se aproximaram de Jerusalém, por Betfagé e Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-o.

2. E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o mandará de volta.

3. E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram. E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho? Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos ir.

4. E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele suas vestes, e Jesus assentou-se sobre ele. E muitos estendiam suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

5. E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito és tu, que vens em nome de Jeová. Bendito seja o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Altíssimo. Hosana nas alturas.

6. E Jesus entrou em Jerusalém, e, no templo, quando viu tudo em redor, contou-lhes esta parábola, dizendo:

7. Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará umas das outras, como o pastor aparta as ovelhas dos bodes. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

8. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai-Mãe, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me. Estava nu, e vestiste-me; adoeci, e visitaste-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

9. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? Quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? Quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

10. E, respondendo o Rei, lhes dirá: Eis que me manifesto a vós em todas as formas criadas. Em verdade vos digo que o que fizestes ao menor destes meus irmãos, a mim o fizestes.

11. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, almas más, para o fogo eterno, que preparastes para vós mesmos, até que sejais purificadas sete vezes, e limpas dos vossos pecados.

12. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era estrangeiro, e não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, e não me visitastes.

13. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

14. Então lhes responderá, dizendo: Eis que me manifesto a vós em todas as formas criadas. Em verdade vos digo que o que não fizestes ao menor destes meus irmãos, a mim não o fizestes.

15. E os cruéis e os faltos de amor irão para o castigo durante séculos, e, se não se arrependerem, serão totalmente destruídos; porém, os íntegros e os misericordiosos ingressarão na vida e na paz eternas.

O proprietário e os lavradores

Ordem proveniente da desordem

E disse Jesus: Ouvi ainda outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe e fundou nela um lagar; edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se para um país distante.

2. *E, chegando o tempo dos frutos maduros, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos. E os lavradores, apoderando-se dos servos, bateram em um, e apedrejaram outro, e mataram outro.*

3. *E tornou ele ainda a mandar outros servos; mais ilustres do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo. E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.*

4. *Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos de sua herança. E, lançando mão dele, arrastaram-no para fora da vinha e mataram-no.*

5. *Quando pois vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Disseram-lhe eles: Ele destruirá os maus miseravelmente, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhes deem os frutos.*

6. *Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da pirâmide; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?*

7. *Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. E quem cair sobre essa pedra despedaçar-se-á; mas aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.*

8. *E os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas parábolas, perceberam que falava deles. E, pretendendo prendê-lo, recearam a multidão, porquanto o tinham por profeta.*

9. *E os discípulos perguntaram-lhe, mais tarde, o significado dessa parábola, e ele lhes disse: A vinha é o mundo; os lavradores são os vossos sacerdotes, e os mensageiros são os servos da boa lei e dos profetas.*

10. *Quando são reclamados aos sacerdotes os frutos do seu trabalho, eles nada dão, porém maltratam os mensageiros que ensinam a verdade de Deus, tal como têm feito desde o princípio.*

11. *E quando vem o Filho do Homem, a saber, o Cristo de Deus, eles se ajuntam contra o Santo, e o matam, e o arrastam para fora da vinha, porque não praticaram as obras do Espírito, mas buscaram o seu próprio prazer e benefício, rejeitando a lei santa.*

12. Se tivessem aceitado o Ungido, que é a pedra angular e a cabeça, isso ter-lhes-ia sido bom, e o edifício teria permanecido firme como o templo de Deus, habitado pelo Espírito.

13. Mas dia virá em que a lei por eles rejeitada se tornará a pedra angular, vista por todos, e aqueles que caírem sobre essa pedra despedaçar-se-ão, e os que persistirem na desobediência serão triturados.

14. Porque a alguns dos anjos Deus deu domínio sobre o curso deste mundo, encarregando-os de regê-lo com sabedoria, justiça e amor. Eles, porém, negligenciaram os mandamentos do Altíssimo e rebelaram-se contra a boa ordem de Deus. Assim, surgiram no mundo crueldade, sofrimento e tristeza, até que o Mestre retorne e se apodere de todas as coisas, e chame seus servos para prestar contas.

15. E propôs-lhes outra parábola, dizendo: Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?

16. Disseram-lhe eles: O primeiro. E disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho da retidão, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.

17. E o Senhor ajuntou todos os seus discípulos em um lugar, e disse-lhes: Podeis do imperfeito fazer surgir a perfeição? Da desordem podeis fazer surgir a ordem? E eles disseram: Senhor, não o podemos.

18. E ele os dispôs cada qual segundo o seu número em um quadrado, sendo para cada lado doze menos um, e isso ele fez sabendo quem o haveria de trair (o qual deveria ser contado pelos homens como um deles, mas que não era um deles).

19. O primeiro, no meio, na sétima fileira de cima, e o último na sétima fileira de baixo, e ele, que não era nem o primeiro nem o último, foi posto como o centro de todos, dando aos demais um lugar conforme uma ordem divina, encontrando cada um o seu próprio lugar, de modo que os que estavam acima eram semelhantes aos que estavam abaixo, e os que estavam abaixo como os que estavam acima, e o lado esquerdo era igual ao direito, e o direito igual ao esquerdo, segundo a soma de seus números.

20. E ele disse: Vedes como vos achais? Eu vos digo que de igual modo é a ordem do reino, e o Um que a todos rege está no meio de vós, e ele é o centro, e com ele estão os cento e vinte, os eleitos de Israel, e após estes vêm os cento e quarenta e quatro mil, os eleitos dos gentios, que são seus irmãos.

O Cristo no interior da alma

A ressurreição e a vida

A pergunta de Salomé

Estando Jesus sentado a oeste do templo com os seus discípulos, eis que passaram alguns carregando um morto para ser sepultado, e alguém lhe disse: Mestre, se um homem morrer, viverá ele novamente?

2. E ele respondeu: Eu sou a ressurreição e a vida, eu sou o bem, o belo e a verdade; se um homem crer em mim, não morrerá, mas terá a vida eterna. Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Bem-aventurados são os mortos que morrem em mim, e se tornam perfeitos à minha imagem e semelhança, pois estes descansam de seus trabalhos, e suas obras os acompanham. Eles venceram o mal, e tornaram-se colunas no templo de meu Deus, e dali já não sairão, pois repousam no Eterno.

3. Para os que praticaram o mal não há descanso, mas entram e saem e sofrem correções por séculos, até que se tornem perfeitos. Mas para os que praticaram o bem e alcançaram a perfeição, há descanso sem fim, e estes ingressam na vida eterna. Eles repousam no Eterno.

4. Morte e nascimento repetidos já não têm poder sobre eles; para eles a roda do Eterno já não revolve, pois alcançaram o centro onde há perpétuo repouso; e o centro de todas as coisas é Deus.

5. E um dos discípulos perguntou-lhe: Como entrará alguém no reino? E ele respondeu: Se não tornardes o que está em baixo como o que está em cima, o que está à direita como o que está à esquerda, o que está atrás como o que está na frente; entrando no centro e elevando-vos até o Espírito, não entrareis no reino de Deus.

6. E ele também disse: Não acrediteis que haja algum homem totalmente sem erro, porque mesmo entre os profetas e aqueles que foram iniciados no cristianismo foram encontradas palavras errôneas. Mas há muitos erros que são cobertos pelo amor.

7. Ora, tendo anoitecido, ele partiu para Betânia com os Doze, pois ali moravam Lázaro, Maria e Marta, a quem ele amava.

8. E aproximando-se dele Salomé, perguntou-lhe, dizendo: Senhor, até quando a morte dominará? E ele respondeu: Tanto tempo quanto vós, homens, infligirdes fardos e vós, mulheres, gerardes; e para isso eu vim, para pôr fim às obras dos insensatos.

9. E disse-lhe Salomé: Então fiz bem em não gerar. E o Senhor respondeu: De toda a pastagem que for boa, comei; porém, da que tem o amargor da morte, desta não comais.

10. E quando Salomé perguntou-lhe quando essas coisas que ela havia inquirido seriam conhecidas, o Senhor respondeu: Quando calcardes sob os pés a veste da desonra e vos elevardes acima da concupiscência; quando os dois forem um, e o homem com a mulher não forem nem homem nem mulher.

11. E ainda a outro discípulo, que perguntara: Quando todos obedecerão a lei?, disse Jesus: Quando o Espírito de Deus encher toda a terra e o coração de cada homem e de cada mulher.

12. Lancei a lei dentro da terra, e ela criou raiz e trouxe no seu devido tempo doze frutos para nutrição de todos. Lancei a lei dentro d'água, e ela foi purificada de toda a contaminação do mal. Lancei a lei no fogo, e o ouro foi purificado de toda a escória. Lancei a lei no ar, e ele foi vivificado pelo Espírito do Vivente, que preenche todas as coisas e habita em todo coração.

13. E muitas outras coisas semelhantes a essas disse ele aos que tinham ouvidos para ouvir e uma mente compreensiva. Mas para a multidão eram palavras obscuras.

Jesus repreende a Pedro por sua precipitação

E no dia seguinte, quando saíram de Betânia, Pedro teve fome e, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, alegremente foi ver se nela acharia algum fruto; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque ainda não era tempo de figos.

2. E, indignado, disse Pedro à figueira: *Árvore maldita; nunca mais coma alguém fruto de ti. E alguns dos discípulos ouviram isso.*

3. E, no dia seguinte, passando Jesus e seus discípulos por ali, Pedro disse a Jesus: *Mestre, eis que a figueira que amaldiçoei está verde e floresce; por que a minha palavra não prevaleceu?*

4. Disse Jesus a Pedro: *Não sabes de que espírito és. Por que amaldiçoaste o que Deus não amaldiçoou? E Pedro disse: Eis que estava com fome, Senhor, e, encontrando somente folhas e nenhum fruto, indignei-me e amaldiçoei a árvore.*

5. E disse Jesus: *Filho de Jonas, não sabes que ainda não era tempo de figos? Vê o trigo que cresce no campo conforme a sua natureza: primeiro o verde rebento, depois o talo, e então a espiga. Indignar-te-ias se viesses na época do tenro rebento ou do talo, e não encontrasses o trigo na espiga? E amaldiçoarias a árvore que, cheia de botões e flores, ainda não tivesse frutos maduros?*

6. Pedro, em verdade eu te digo: *um dos meus Doze, em seu temor e indignação, me negará três vezes com imprecações, e jurará que não me conhece, e os demais me abandonarão por algum tempo.*

7. Mas arreponder-vos-eis e afligir-vos-eis amargamente, pois me amais em vosso coração, e sereis então como um altar de doze pedras talhadas, e um testemunho para o meu nome; e sereis como os servos dos servos, e eu vos darei as chaves da Igreja, e alimentareis as minhas ovelhas e os meus cordeiros e sereis meus representantes na terra.

8. Mas dentre eles surgirão homens que virão após ti, alguns dos quais verdadeiramente me amarão assim como tu, que serão impetuosos, insensatos e impacientes, e amaldiçoarão os que Deus não amaldiçoou, e em sua ignorância os perseguirão, porque não podem ainda achar neles os frutos que procuram.

9. E outros cheios de amor próprio aliar-se-ão com os reis e governantes do mundo, e buscarão o poder terreno, as riquezas e a autoridade, e condenarão à morte pelo fogo e pela espada os que buscam a verdade, e que por isso são verdadeiramente meus discípulos.

10. E em seus dias eu, Jesus, serei crucificado outra vez e publicamente escarnecido, pois professarão estar fazendo essas coisas em meu nome. E Pedro disse: *Longe de ti semelhante coisa, Senhor.*

11. E Jesus respondeu: Assim como me pregarão à cruz, assim também será com a minha Igreja naqueles dias, pois ela é minha noiva e una comigo. Mas virá o dia em que estas trevas terão passado, e a luz verdadeira resplandecerá.

12. E um sentar-se-á em meu trono, e esse será um homem da verdade, bondade e poder; e ele será cheio de amor e sabedoria acima de todos, e regerá a minha Igreja mediante quatro vezes doze e mediante setenta e dois, como antigamente, e apenas ensinará o que é verdadeiro.

13. E a minha Igreja será cheia de luz, e dará luz a todas as nações da terra, e haverá um pontífice assentado em seu trono como rei e sacerdote.

14. E o meu Espírito será sobre ele, e o seu trono permanecerá firme e não será abalado, pois estará fundamentado no amor, na verdade e na equidade, e a esse trono virá a luz que se irradiará para todas as nações da terra. E a verdade as libertará.

A purificação do templo

E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus novamente subiu de Betânia a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambistas assentados.

2. E, tendo feito um azorrague de sete cordéis, lançou todos fora do templo, soltou as ovelhas, e os bois, e os pombos, e espalhou o dinheiro dos cambistas e derribou as mesas.

3. E disse-lhes: Tirai daqui estas coisas e não façais da casa de meu Pai casa de comércio. Não está escrito: A minha casa é uma casa de oração para todas as nações? Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões, enchendo-a com todos os tipos de abominação.

4. E ele não permitia que homem algum carregasse, através do templo, qualquer vasilha contendo sangue, ou que qualquer animal fosse sacrificado. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

5. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isso? Jesus respondeu, e disse-lhes: Novamente eu vos digo: Destruí este templo, e em três dias o levantarei.

6. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo.

7. Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

8. Mas os escribas e os sacerdotes, vendo e ouvindo isso, ficaram admirados, e buscavam como o destruiriam, pois eles o temiam, vendo que toda a multidão estava atenta às suas doutrinas.

9. E, ao anoitecer, ele deixou a cidade, pois de dia ensinava no templo e à noite, saindo, ficava no Monte das Oliveiras, e todo o povo ia ter com ele nos átrios do templo, de manhã cedo, para ouvi-lo.

10. E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, muitos, vendo os milagres que fazia, creram no seu nome.

11. Mas Jesus não confiava neles, porque conhecia todos os homens; e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele sabia o que havia no homem.

12. E, vendo Jesus que a Páscoa estava próxima, enviou dois de seus discípulos para que preparassem o salão superior, onde ele desejava comer com os seus Doze, e comprassem tudo o que fosse necessário para a festa que ali desejava celebrar com eles.

As muitas moradas na casa única

E Jesus, sentado com seus discípulos no jardim de Getsêmani, disse-lhes: Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. E vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

2. Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos conhecer o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai-Mãe do Todo, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai-Mãe; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

3. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai-Mãe do Todo, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai-Mãe do Todo; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai-Mãe do Todo? Não crês tu que eu estou no Pai-Mãe do Todo, e que o Pai-Mãe do Todo está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai-Mãe do Todo, que está em mim, é quem faz as obras.

4. Crede-me que estou no Pai-Mãe do Todo, e ele está em mim; crede-me, ao menos, por causa das próprias obras. Em verdade, em verdade vos digo que os que creem em mim também farão as obras que eu faço, e as farão maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

5. E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai-Mãe do Todo seja glorificado no Filho e Filha do homem. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

6. Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai-Mãe do Todo, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

7. Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. Ainda um pouco e o mundo já não me verá, entretanto vós me vereis. Porque eu vivo e vós vivereis. Nesse dia compreenderéis que estou em meu Pai-Mãe, e vós em mim, e eu em vós.

8. Os que têm os meus mandamentos e os guardam, esses são os que me amam; e os que me amam serão amados de meu Pai, e eu os amarei, e me manifestarei a eles.

9. Disse-lhe Judas: Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo? Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará as minhas palavras, e o Santo o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.

10. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai-Mãe do Todo que me enviou. Tenho-vos dito essas coisas, ainda estando convosco. Mas o Consolador, que é minha Mãe, a Sabedoria Santa, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

11. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho outra vez para vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis porque eu disse: Vou para o Pai-Mãe do Todo; porque o Pai-Mãe do Todo é maior do que eu.

12. E eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim.

13. Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai-Mãe do Todo, e que faço como o Pai-Mãe do Todo me ordenou. Até o fim.

Cristo, a videira verdadeira

Depois disso falou Jesus, dizendo-lhes: Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai-Mãe é o lavrador. Todo ramo em mim que não dá fruto é tirado; e todo aquele que dá fruto é limpo, para que dê mais fruto.

2. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo de si mesmo não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

3. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como um ramo inútil, e secará; e os homens o colhem e lançam no fogo, e o queimam. Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

4. Em verdade eu sou o pão verdadeiro que desceu do céu, o ser de Deus que é uno com a vida de Deus. E, assim como num pão existem muitos grãos, assim também vós que credes e fazeis a vontade de meu Pai-Mãe sois um em mim. Não como vossos pais, que comeram o maná no deserto, e morreram; mas quem comer deste pão viverá para sempre.

5. Assim como o trigo é separado da palha, assim também deveis ser separados das falsidades do mundo; não deveis, contudo, retirar-vos do mundo, mas viver separados no mundo, para a vida do mundo.

6. Em verdade, em verdade, o trigo é cozido pelo fogo, e assim vós, meus discípulos, deveis passar por tribulações. Mas regozijai-vos, pois

tendo sofrido comigo como um só corpo, reinareis comigo em um só corpo, e dareis vida ao mundo.

7. Nisto é glorificado meu Pai-Mãe, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai-Mãe do Todo me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai-Mãe, e permaneço no espírito do amor.

8. Tenho-vos dito isso, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

9. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai-Mãe vos tenho feito conhecer. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e designei, para que

vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai-Mãe do Todo ele vos conceda.

10. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros e a todas as criaturas de Deus. Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.

11. Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

12. Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado. Quem me odeia odeia também a meu Pai-Mãe. Se eu entre eles não fizesse tais obras, as quais nenhum outro homem tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me odiaram a mim e a meu Pai-Mãe. Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa.

13. Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai-Mãe do Todo vos hei de enviar, aquele Espírito da Verdade, que procede do Pai e da Mãe, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

Jesus prediz perseguições

Tenho-vos dito essas coisas para que estejais prevenidos. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isso vos farão, porque não conheceram ao Pai-Mãe do Todo nem a mim.

2. Mas tenho-vos dito essas coisas, a fim de que, quando chegar a hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito. E eu não vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco. Mas agora vou para o meu Pai-Mãe que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

3. Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, enviar-vos-ei o meu Espírito. E, quando o Espírito vier, repreenderá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

4. Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e já não me vereis; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

5. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.

6. Tudo quanto o Pai-Mãe tem é meu; por isso vos disse que o Consolador tomará do que é meu e vo-lo anunciará. Um pouco de tempo, e não me vereis, mais um pouco de tempo ainda, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai-Mãe do Todo. Então alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que é isso que nos diz? Um pouco de tempo, e não me vereis, mais um pouco de tempo ainda, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai-Mãe do Todo?

7. Conheceu, pois, Jesus que queriam interrogá-lo, e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco de tempo, e não me vereis, mais um pouco de tempo ainda, e ver-me-eis? Em verdade, em verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

8. A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de haver nascido um homem no mundo. E vós agora, portanto, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

9. E naquele dia nada me pedireis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai-Mãe em meu nome, ele vo-la concederá. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja plena. Disse-vos isso por

parábolas; chega, porém, a hora em que já não vos falarei em mistério, mas claramente vos falarei acerca do Pai-Mãe do Todo.

10. Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao meu Pai-Mãe, pois o Pai-Mãe do Todo em verdade vos ama, porque vós me amastes, e crestes que saí de Deus. Saí de Deus, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para meu Deus.

11. Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente, e não dizes mistério algum. Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saístes de Deus.

12. Respondeu-lhes Jesus: Credes agora? Eis que chega a hora – sim, ela já chegou – em que vós sereis dispersados, cada um para sua casa, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.

13. Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

A última ceia pascal

E à tarde, o Mestre entrou na casa, e ali reuniu-se com os Doze e seus companheiros: Pedro e Jacó, Tomé e João, Simão e Mateus, André e Natanael, Tiago e Tadeu, Judas e Filipe e seus companheiros (e havia também Judas Iscariotes, contado pelos homens entre os Doze, até a hora em que haveria de revelar-se).

2. E estavam todos vestidos em vestes de linho branco, puro e limpo, pois o linho é o símbolo da retidão dos santos; e cada um trazia a cor de sua tribo. Mas o Mestre estava vestido em seu manto branco imaculado, puro e inconsútil.

3. E houve entre eles contenda, sobre qual deles deveria ser considerado o maior, por conseguinte, disse-lhes ele: O maior dentre vós seja como o que serve.

4. E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça, e instituir a memória da minha oblação para o serviço e a salvação de todos. Pois eis que é chegada a hora em que o Filho do Homem será traído e entregue nas mãos dos pecadores.

5. E um dos Doze disse-lhe: Senhor, serei eu? E ele respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado.

6. E disse-lhe Iscariotes: Mestre, eis o pão ázimo, o vinho misturado e o azeite e as ervas, mas onde está o cordeiro prescrito por Moisés? (pois Judas havia comprado o cordeiro, mas Jesus proibira que fosse morto).

7. E João falou em Espírito, dizendo: Eis o Cordeiro de Deus, o bom pastor que dá a sua vida pelas ovelhas. E Judas turbou-se com essas palavras, pois sabia que deveria traí-lo. Porém, disse Judas novamente: Mestre, não está escrito na lei que um cordeiro deve ser sacrificado para a Páscoa, dentro dos portões?

8. E Jesus respondeu: Se eu for levantado na cruz, então em verdade um cordeiro será sacrificado; mas ai de quem o entrega nas mãos dos assassinos; melhor seria para esse se não houvera nascido.

9. Em verdade eu vos digo que vim ao mundo a fim de abolir todo o sacrifício de sangue e o comer da carne de animais e aves, abatidos pelos homens.

10. No princípio, Deus deu a todos os frutos das árvores, as sementes e as ervas por alimento; mas os que amavam mais a si mesmos do que a Deus, ou a seus semelhantes, corromperam os seus hábitos, e trouxeram enfermidades para o seu corpo e encheram a terra de concupiscência e violência.

11. Não pelo derramar do sangue inocente, portanto, mas por uma vida virtuosa, encontrareis a paz de Deus. Vós me denominais o Cristo de Deus, e dizeis bem, porque eu sou o caminho, a verdade e a vida.

12. Andai no caminho e encontrareis a Deus. Buscai a verdade, e a verdade vos libertará. Vivei na vida, e não vereis a morte. Todas as coisas vivem em Deus, e o Espírito de Deus preenche todas as coisas.

13. Guardai os mandamentos. Amarás ao teu Deus com todo o teu coração e ao teu próximo como a ti mesmo. Disso dependem toda a lei e os profetas. E a essência da lei é esta: não façais aos outros aquilo que não desejaríeis que vos fizessem. Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem.

14. Bem-aventurados são os que guardam esta lei, pois Deus se manifesta em todas as criaturas. Todas as criaturas vivem em Deus, e nelas Deus está oculto.

15. Após isso, molhando o bocado, Jesus o deu a Judas Iscariotes, dizendo: O que fazes, faze-o depressa. E então, tendo Judas recebido o bocado, saiu logo. E era já noite.

16. E tendo Judas Iscariotes saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do Homem entre os Doze, e Deus é glorificado nele. Em verdade vos digo: Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe o Pai-Mãe que me enviou. A vós que me seguis na regeneração dos eleitos eu designarei um reino, assim como me foi designado, e vós, que tendes sido fiéis à verdade, vos sentareis sobre doze tronos, e julgareis as doze tribos de Israel.

17. E um deles disse-lhe: Senhor, quereis, agora, restaurar o reino de Israel? E disse Jesus: Meu reino não é deste mundo, nem todos os que são denominados Israel são Israel.

18. Os que, de cada nação, não se contaminam com a crueldade, e praticam a justiça, e amam a misericórdia, e reverenciam todas as obras de Deus, e socorrem a todos os fracos e oprimidos, esses são o Israel de Deus.

O lava-pés

O novo mandamento

A oblação eucarística

E acabada a ceia pascal, as luzes foram acesas, pois já era noite. E Jesus levantou-se da mesa, pôs de lado as suas vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se, e, deitando água numa bacia, lavou os pés a cada um dos quatro vezes doze, e os enxugou com a toalha com que estava cingido.

2. Disse-lhe um deles: Senhor, nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo. E ele respondeu: Senhor, não somente os pés, mas também a cabeça e as mãos.

3. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo.

4. Depois tomou as suas vestes de linho branco imaculado, puro e inconsútil, e assentou-se outra vez à mesa, e disse-lhes: Sabeis o que fiz convosco? Vós me chamais Senhor e Mestre, e dizeis bem, pois eu o sou; se então o vosso Senhor e Mestre vos lavou os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que assim como eu vos fiz, façais vós também aos outros.

5. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros e a todas as criaturas de Deus. O amor é o cumprimento da lei. O amor é de Deus, e Deus é amor. Aquele que não ama não conhece a Deus.

6. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. Nisto todos os homens conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros, e se mostrardes misericórdia e amor a todas as criaturas de Deus, especialmente àquelas que são fracas e oprimidas e são maltratadas. Porque devido ao egoísmo e à ignorância do homem, a terra inteira está cheia de lugares tenebrosos de crueldade, dor e pesar.

7. Eu, porém, digo-vos: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam, dai-lhes luz para a sua escuridão, e deixai o espírito do amor habitar em vosso coração e abundar sobre todos. E outra vez vos digo: amai-vos uns aos outros, e a toda criação de Deus. E, tendo ele terminado, disseram: Bendito seja Deus.

8. Então ele levantou a voz, e os discípulos uniram-se a ele, dizendo: Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! E tendo terminado, um deles lhe trouxe um turíbulo cheio de carvões em brasa, onde ele lançou incenso, o mesmo que sua mãe lhe dera no dia de sua apresentação, e a doçura de seu odor encheu o salão.

9. Então Jesus, colocando à sua frente o prato, e atrás deste o cálice, ergueu os olhos para o céu, deu graças pela bondade de Deus em tudo e para todos; tomou depois nas mãos o pão ázimo e abençoou-o; misturou igualmente o vinho com a água e abençoou-o, e, cantando a invocação do Santo Nome Sétuplo, rogou ao três vezes Santo Pai-Mãe no céu que enviasse o Espírito Santo e transformasse o pão em seu corpo, ou seja, o corpo de Cristo, e o fruto da videira em seu sangue, o sangue de Cristo, para a remissão dos pecados e para a vida eterna, a todos quantos obedecem ao evangelho.

10. E, elevando a oblação ao céu, disse: O Filho que também é a Filha do homem é alçado da terra, e atrairei todos a mim; então será conhecido de todos que eu sou enviado de Deus.

11. Tendo feito isso, levantou os olhos ao céu, e disse: Abba-Amma, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o teu Filho seja glorificado em ti.

12. Sim, glorificaste a mim, e me encheste de fogo o coração; colocaste lâmpadas à minha direita e à minha esquerda, para que nenhuma parte de meu ser ficasse sem luz. Teu amor resplandece à minha direita, e a tua sabedoria à minha esquerda. Teu amor, tua sabedoria e teu poder manifestam-se em mim.

13. Eu te glorifiquei na Terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. Santo, guarda por teu nome os Doze e seus companheiros que me deste, para que eles possam ser um, assim como nós somos um. Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome, e nenhum deles se perdeu, porque aquele que nos deixou não era dos nossos; não obstante, eu rogo por ele, para que possa ser redimido. Pai-Mãe, perdoa-o, porque não sabe o que faz.

14. Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos. Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal enquanto ainda estão no mundo. Santifica-os na tua verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo, e por eles santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados pela verdade.

16. E não rogo somente por estes, mas também por todos os que a eles se juntarem, e pelos setenta e dois que enviei, sim, a todos que pela tua palavra hão de crer na verdade; para que todos sejam um, como és tu, ó Santíssimo, em mim, e eu em ti; que também eles possam ser um em ti, para que o mundo possa saber que tu me enviaste.

17. Santo Pai-Mãe, aqueles que me deste, sim, todos os que vivem, quero que, onde eu estiver, também eles possam participar de minha glória, que me deste; porque tu me amaste em todos, e todos em mim, desde antes da fundação do mundo.

18. O mundo não te conheceu na tua justiça, mas eu te conheço; e estes conhecem que tu me enviaste a mim.

19. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, para que o amor com que me tens amado possa estar neles, e que deles possa abundar sobre todas as

tuas criaturas, sim, sobre todos. Tendo essas palavras terminado, todos ergueram a voz com ele, e oraram assim como ele os tinha ensinado, dizendo:

20. Pai-Mãe nosso que estás acima e dentro de nós, Santificado seja o teu sagrado nome em trindade binária. Venha o teu reino a todos em sabedoria, amor e equidade. Tua santa vontade seja sempre feita, assim na terra como no céu. Dá-nos cada dia partilhar de teu sagrado pão, e do fruto da videira viva. Aperfeiçoa-nos em teu Cristo, assim como procuramos aperfeiçoar aos demais. Manifesta em nós a tua bondade, a fim de que possamos manifestá-la a outrem. Na hora da tentação, livra-nos do mal.

21. Pois teu é o reino, o poder e a glória, pelos séculos dos séculos, agora e por toda a eternidade. Amém.

22. Então nosso Mestre tomou o santo pão e o partiu; também tomou do fruto da videira e misturou-o, e tendo-os abençoado e santificado, lançou no cálice um fragmento do pão e abençoou a santa união.

23. Então deu a seus discípulos o pão que havia consagrado, dizendo: Comei, pois isto é o meu corpo, o corpo de Cristo, que é dado para a salvação do corpo e da alma.

24. Semelhantemente, deu-lhes do fruto da videira que havia abençoado, dizendo-lhes: Bebei, pois isto é o meu sangue, o sangue de Cristo, que é derramado para vós e para muitos, para a salvação da alma e do corpo.

25. E, tendo todos comido e bebido, disse-lhes: Sempre que vos reunirdes em meu nome, fazei esta oblação em memória de mim, a saber, o pão da vida eterna e o vinho da eterna salvação, e comei e bebei deles com o coração puro, e recebereis do ser e da vida de Deus que habita em mim.

26. E, tendo cantado um hino, Jesus pôs-se em pé no meio de seus apóstolos, que, tendo-o como centro, andavam à sua volta como numa dança solene, alegrando-se nele. E, saindo ele para o Monte das Oliveiras, os seus discípulos o seguiram.

27. Ora, Judas Iscariotes, que havia ido à casa de Caifás, disse-lhe: Eis que ele celebrou a Páscoa dentro dos portões, com pão ázimo em lugar do cordeiro. Em verdade eu comprei o cordeiro, mas ele proibiu que esse fosse morto, e vede, o homem de quem eu o comprei é testemunha.

28. E Caifás rasgou as suas vestes e disse: Esta, em verdade, é a páscoa segundo a lei de Moisés. O que esse fez é digno de morte, pois é uma grave transgressão à lei. Para que precisamos ainda de testemunhas? Sim, ainda agora dois ladrões arrombaram o templo e roubaram o livro da lei, e esse é o fim do seu ensinamento. Digamos tudo isso aos que o seguem, pois temerão a autoridade e a lei.

29. E alguém que se encontrava próximo quando Judas saiu, disse-lhe: Pensas tu que o condenarão à morte?

30. E Judas disse: Não, pois ele fará algum prodígio para escapar-se de suas mãos, assim como na sinagoga em Cafarnaum, quando se levantaram contra ele, e o trouxeram ao cimo da colina, para dali o atirarem para baixo; e não passou ele a salvo no meio deles? Certamente se lhes escapará também agora, e se proclamará abertamente e estabelecerá o reino de que falou.

A agonia no jardim

E enquanto iam para o Monte das Oliveiras, disse-lhes Jesus: Todos vós, esta noite, vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão para longe. Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

2. E respondeu Simão e disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem por tua causa, nunca, porém, eu. E disse-lhe o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás tem desejado possuir-te, a fim de joeirar-te como o trigo. Eu, porém, tenho rogado por ti, para que a tua fé não enfraqueça; e, após te teres convertido, fortaleças a teus irmãos.

3. E ele disse-lhe: Senhor, estou pronto para seguir-te na prisão e na morte. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo, Simão, que hoje, nesta noite, antes que o galo cante, três vezes negarás que me conheces.

4. E, tendo cruzado o ribeiro de Cedrom, veio Jesus com seus discípulos a um jardim chamado Getsêmani, e disse-lhes: Assentai-vos aqui, enquanto vou mais adiante para orar (Judas que o traíra, também conhecia aquele lugar, porque Jesus amiúde se ajuntava ali com os seus discípulos).

5. Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

6. E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: ó meu Pai-Mãe, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

7. E apareceu-lhe um anjo do céu, fortalecendo-o. E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?

8. Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

9. E foi outra vez e orou, dizendo: Ó meu Pai-Mãe, se este cálice não pode passar por mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade.

10. E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão.

11. E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados.

12. E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo: Ó meu Pai-Mãe, não a minha, mas a tua vontade seja feita, na terra como no céu.

13. Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será traído e entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, partamos; eis que é chegada o que me trai.

A traição de Judas Iscariotes

E aconteceu que, estando Jesus ainda a falar, eis que chegou uma multidão, e Judas, chamado Iscariotes, ia adiante dela. Tendo, pois, Judas recebido um bando de homens e oficiais dos chefes dos sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

2. Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus: Sou eu.

3. Quando, pois, lhes disse sou eu, recuaram, e caíram por terra. E quando se levantaram, perguntou-lhes então de novo: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus de Nazaré. Jesus respondeu-lhes: Sou eu; e ouvindo-o, recuaram novamente e caíram por terra. E quando se levantaram, perguntou-lhes outra vez: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus de Nazaré. E Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes.

4. Ora, o que o traía, tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é ele; predeei-o, e levai-o com segurança.

5. E, logo que chegou, aproximou-se de Jesus, e disse-lhe: Eu te saúdo, Mestre. E beijou-o. Jesus, porém, disse-lhe: Amigo, a que vieste? É com um beijo que trais o Filho do Homem?

6. Então disse Jesus aos chefes dos sacerdotes e capitães do templo, e anciãos, que tinham ido contra ele: Saístes como contra um salteador,

com espadas e paus? Tenho estado todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas.

7. Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus. E Simão Pedro, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

8. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. E Jesus, tocando-lhe a orelha, o curou.

9. E disse a Pedro: Pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai-Mãe, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?

10. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram. E os que prenderam Jesus conduziram-no à casa do sumo sacerdote Caifás. Antes, porém, conduziram-no a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

11. Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelos pecados do povo.

12. E os escribas e os anciãos estavam reunidos, mas Pedro, João, Simão e Judas seguiram de longe até o pátio do palácio do sumo sacerdote e, entrando, assentaram-se entre os criados, para ver o fim.

13. E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles, aquecendo-se, tendo também Simão assentado a seu lado.

14. E como uma criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse atentamente os olhos nele, disse: Este também estava com ele. Porém, ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

15. E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. E Simão disse: Homem, não sou.

16. E, passada quase uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com Jesus de Nazaré, pois a sua fala o denuncia.

17. E Simão negou pela terceira vez com um juramento, dizendo: Não conheço o homem. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

18. E, virando-se o Senhor, olhou para Simão, e Simão lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. E, saindo Simão dali, chorou amargamente.

O julgamento hebreu diante de Caifás

Perguntou, pois, o sumo sacerdote a Jesus acerca de seus discípulos e de sua doutrina, dizendo: Qual é a tua idade? És aquele que disse ter nosso pai Abraão visto o seu dia?

2. E respondeu Jesus: Em verdade, antes que Abraão fosse, eu sou. E o sumo sacerdote disse: Ainda não tens cinquenta anos. Como dizes tu ter visto a Abraão? Quem és tu? Quem te fazes tu ser? Que ensinas tu?

3. Respondeu-lhe Jesus: Eu falei abertamente ao mundo; eu também ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto. Por que perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que foi que lhes disse; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

4. E, tendo dito isso, um dos oficiais que ali estavam deu uma bofetada em Jesus com a palma da mão, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote? Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me bates?

5. Ora, os chefes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem condená-lo à morte; e não achavam nenhum; sim, muitas testemunhas falsas se apresentavam, contudo não concordavam entre si.

6. Mas por fim chegaram duas testemunhas falsas. E uma delas disse: Este indivíduo disse: Eu posso destruir o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias. E a outra disse: Este homem disse que destruirá este templo e edificará outro.

7. E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, mantinha sua paz. Ora, era ilícito entre os hebreus julgar um homem à noite.

8. E lhe perguntaram: És tu o Cristo? Dize-no-lo. E ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis; e também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

9. E perguntaram-lhe em seguida: Revogas tu os sacrifícios da lei, e o comer carne, como ordenou Moisés? E ele respondeu: Eis que aqui está alguém maior do que Moisés.

10. E, respondendo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do Homem assentado à direita do poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

11. Então o sumo sacerdote, rasgando as vestes, disse: Ele blasfemou; para que necessitamos de mais testemunhas? Vós ouvistes a blasfêmia que ele disse. Que vos parece? Eles responderam e disseram: Ele merece a morte.

12. E alguns começaram a cuspir-lhe no rosto e esbofetavam-no, e outros batiam-lhe com a palma das mãos, dizendo: Profetiza-nos, Cristo. Quem foi que te bateu?

13. Ora, chegando a manhã, todos os chefes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, e todo o sinédrio formavam conselho contra Jesus, para matá-lo.

14. E proclamaram sua sentença contra Jesus: que ele merecia a morte, devendo ser atado e levado, e entregue a Pilatos.

O arrependimento de Judas

Então Judas, o que o traíra, vendo que Jesus fora condenado, arrependeu-se, e trouxe as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente.

2. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

3. E os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no tesouro, porque são preço de sangue.

4. E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros. Por isso foi chamado aquele campo, até o dia de hoje, Aceldama, o campo de sangue.

5. Então realizou-se o que fora dito pelo profeta Zacarias: E pesaram trinta moedas de prata por meu preço. E tomaram as trinta moedas de prata, o valor que os filhos de Israel lhe atribuíram, e deram-nas pelo campo do oleiro, e arrojaram-nas ao oleiro na Casa do Senhor.

6. Ora, Jesus havia dito aos seus discípulos: Ai dos que recebem os mistérios e, depois, caem em pecado.

7. Para estes não há lugar de arrependimento neste ciclo, visto que crucificaram outra vez o divino Filho de Deus e do homem, e ultrajaram publicamente o Cristo neles.

8. Estes são piores do que os animais, que vós em vossa ignorância afirmais perecer, pois é dito em vossas escrituras: o que acontece aos animais, isso também acontece aos filhos dos homens.

9. Todos têm o mesmo alento; como morre um, assim morre o outro, para que o homem não tenha vantagem sobre o animal, pois todos vão para o mesmo lugar; todos são do pó e juntos ao pó tornarão.

10. Essas coisas disse Jesus com referência aos que não eram regenerados, nem tinham recebido o Espírito de Deus em sua alma, o Espírito do amor divino, pois, tendo recebido a Luz, crucificaram outra vez o Filho de Deus, ultrajando-o publicamente.

O julgamento romano perante Pilatos

Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a sala do julgamento, para Pôncio Pilatos, o governador. E era pela manhã cedo; e não entraram na sala do julgamento, para não se contaminarem, mas poderem guardar a festa.

2. Então Pilatos saiu e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem? Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos. Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque queria mudar os costumes e ritos que Moisés nos deu; sim, porque se fez Filho de Deus.

3. Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disse isso porque sabia que por inveja o haviam entregado.

4. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma. Assim, a palavra que Jesus tinha dito se cumpria, significando de que morte havia de morrer.

5. E além disso o acusavam, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

6. Tornou, pois, a entrar Pilatos na sala de julgamento, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?

7. Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua própria nação e os chefes dos seus sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

8. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei, sim, um rei eu sou. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

9. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? Disse Jesus: A verdade é do céu. Disse Pilatos: Então a verdade não se acha na terra. E Jesus disse a Pilatos: Crê, a verdade acha-se na terra entre os que a recebem e a obedecem. Os que são da verdade julgam com retidão.

10. E, ouvindo isso, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele culpa alguma. E, sendo acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada lhes respondeu.

11. Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

12. E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado, e tornou a dizer-lhes: Não acho crime neste homem.

13. Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui. Então Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

14. E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.

15. E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido sobre ele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum milagre.

16. E eis que o interrogava com muitas palavras; Jesus, porém, nada lhe respondia. Entretanto, estavam ali os chefes dos sacerdotes, e os escribas, e acusavam-no com grande veemência, e muitas falsas testemunhas se levantaram contra ele, acusando-o de coisas das quais ele não sabia.

17. E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o com uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos. E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos, pois dantes andavam em inimizade um com o outro.

18. E Pilatos entrou outra vez na sala de julgamento, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

19. Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

20. Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César.

21. E convocou Pilatos os chefes dos sacerdotes e os governantes do povo. E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse homem justo, porque num sonho hoje muito sofri por causa dele.

22. Disse-lhes Pilatos: Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem. Não, nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

23. Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

24. Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. Ora, Barrabás era um salteador. E fora lançado na prisão por sedição na cidade, e por homicídio.

25. Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus. Qual dos dois quereis que vos solte? Jesus Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo? E eles disseram: Barrabás.

26. Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.

27. E o governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles clamavam mais ainda, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!

28. Então Pilatos saiu outra vez, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora outra vez, para que saibais que não acho nele crime algum. E outra vez eles clamavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

29. E Pilatos disse-lhes uma terceira vez: Por quê? Que mal fez ele? Não acho nele motivo algum de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

30. Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos, e os dos chefes dos sacerdotes, redobravam.

31. Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso.

32. E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos. Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E entregou Jesus à vontade deles.

A crucificação

Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado. E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte. ¹

2. E, despindo-o, cobriram-no com um manto de púrpura. E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua mão direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, escarneciam-no, dizendo: Salve, rei dos judeus.

3. Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

4. Vendo-o, pois, os chefes dos sacerdotes e os servos clamaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque não encontro nele culpa alguma.

5. E, cuspiendo nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe com ela na cabeça. E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

6. E, quando o iam levando, tomaram certo Simão, um cireneu, ² que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus. E seguia-o grande multidão de pessoas e de mulheres, as quais batiam no peito, e o lamentavam.

7. Porém Jesus, voltando-se para elas, disse-lhes: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

8. Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. Porque, se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?

9. E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, e Gólgota, que quer dizer o Lugar da Caveira, ali o crucificaram, e com ele os malfeitores, um à direita, e o outro à esquerda.

10. E era a hora terceira quando o crucificaram, e deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber. E dizia Jesus: Abba-Amma, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.

11. Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida

[1] Subdivisão de uma legião romana, que em geral era constituída de dez coortes (n.t)

[2] Habitante de Cirene, cidade portuária do norte da África, na atual Líbia (n.t.).

toda de alto a baixo, não tinha costura. Então disseram entre si: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.

12. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas. E, assentados, guardavam-no ali.

13. E também por cima dele estava um título, escrito em letras gregas, romanas, e hebraicas: Este é o rei dos judeus.

14. E muitos dos judeus leram esse título; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam, pois, os chefes dos sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas: O rei dos judeus, mas que ele disse: Sou o rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

15. E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava contra ele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós. Respondendo, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

16. E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

17. E os que passavam blasfemavam contra ele, meneando as cabeças e dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz.

18. E da mesma maneira também os chefes dos sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarneciam dele, dizendo: Salvou um cordeiro, e não pode salvar a si mesmo. Se é o Rei de Israel, desce agora da cruz, e crê-lo-emos. Confiou em Deus; que ele o livre agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

19. E o mesmo lhe lançaram os usurários e os negociantes de animais e pássaros, dizendo: Tu, que expulsastes do templo os negociantes de bois, ovelhas e pombos, és apenas uma ovelha que é sacrificada.

20. E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona, e os que se achavam pela redondeza acenderam suas tochas, pois eram muito grandes as trevas. E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni?, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?

21. E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Eis que chama por Elias; outros diziam: Chama pelo sol. Os demais, porém, diziam: Deixa! Vejamos se Elias vem livrá-lo.

22. E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

23. Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho! Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe! E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

24. Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam consumadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. E, de um vaso, encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissopo, chegaram-lha à boca.

25. E, clamando Jesus com grande voz, disse: Abba-Amma, nas tuas mãos entrego o meu espírito.

26. Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito. E era a nona hora.

27. E eis que houve grande trovão e relâmpago, e a parede divisória do lugar santo, da qual pendia o véu, veio abaixo e partiu-se em duas; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

28. E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

29. E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servir, entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu, que lamentavam, dizendo: A luz do mundo está oculta aos nossos olhos; o Senhor, nosso amor, foi crucificado.

30. Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era o sábado pascal, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

31. Foram, pois, os soldados, e quebraram as pernas dos que com ele foram crucificados. Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

32. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado, e outra vez: E na metade da semana será morto o Messias.

O sepultamento de Jesus

Ora, vinda já a tarde, chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. (Era homem de bem e justo, e não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros).

2. E Pilatos maravilhou-se de que já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido. E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José. Então ele foi e tirou o corpo de Jesus.

3. E foi também Nicodemos, que anteriormente se dirigira de noite a Jesus, levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés. Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis de linho com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro.

4. E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e, no horto, um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. Ali, pois, por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro, puseram a Jesus. E era quase o início da segunda vigília quando o sepultaram.

5. E Maria Madalena e a outra Maria, e Maria, mãe de José, viram onde o puseram. E ali, no túmulo, vigiaram por três dias e três noites.

6. E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galileia, seguiram também, conduzindo lâmpadas nas mãos, e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo, e lamentaram por ele.

7. E, voltando elas, repousaram no dia seguinte, sendo este um dia solene, e no dia seguinte, compraram e prepararam especiarias e unguentos, e esperaram pelo fim do sábado.

8. E no dia seguinte, reuniram-se os chefes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

9. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

10. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o da maneira mais segura possível. E, indo eles, tornaram o sepulcro seguro, selando a pedra, e ficando de guarda até que passasse o terceiro dia.

A ressurreição de Jesus

E no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, levando as especiarias que tinha preparado, e havia outras com ela.

2. E, indo, diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? Porque ela era muito grande. E, chegando ao lugar, e olhando, viram que já a pedra estava revolvida.

3. E eis que houvera um grande terremoto, e o anjo do Senhor, descendo do céu, removeu a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos.

4. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo, pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito.

5. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e eis que vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Vede, eu vo-lo disse!

6. E, entrando, não acharam o corpo de Jesus. Então, foram a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disseram-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

7. Correndo, foram ao sepulcro e, olhando, viram no chão os lençóis; e o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.

8. E aconteceu que, estando eles muito perplexos a esse respeito, eis que pararam junto deles dois anjos, com vestes brancas resplandecentes, e lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou, e eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis.

9. Não vos lembrais de como vos falou, estando ainda na Galileia, dizendo: Convém que o Filho do Homem seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite? E lembraram-se das suas palavras. E, saindo apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídos de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque estavam com medo.

10. Ora, no momento do terremoto abriram-se os sepulcros, e muitos dos santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade, e apareceram a muitos.

11. Maria, porém, estava horando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, horando, abaixou-se e olhou para o interior do sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco,

assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que horas?

12. Disse-lhes ela: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isso, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

13. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que horas? Quem buscas? Ela, cuidando que fosse o jardineiro, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: *Raboni*, que quer dizer Mestre.

14. Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai e minha Mãe, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai-Mãe e vosso Pai-Mãe, meu Deus e vosso Deus.

15. E Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isso, e lhe ordenara que anunciasse a sua ressurreição dentre os mortos.

Jesus ressurreto aparece a dois discípulos em Emaús

E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, ¹ cujo nome era Emaús. E iam falando entre si de tudo o que havia sucedido.

2. E aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam entre si, Jesus mesmo se aproximou, e ia com eles. Mas os olhos deles estavam como fechados, para que o não conhecessem.

3. E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?

4. E, respondendo um, cujo nome era Cléofas, disse-lhe: És tu apenas um forasteiro em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias? E ele lhes perguntou: Quais?

5. E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus de Nazaré, que foi profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os chefes dos sacerdotes e os nossos governantes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; além disso tudo, hoje já é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

6. É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro. E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

7. Alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém, a ele não o viram.

8. E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram. Porventura não convinha que o Cristo padecesse essas coisas antes de entrar na sua glória?

9. E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

10. E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe. E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

11. E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomou o pão e o fruto da videira, deu graças, abençoou-os, e partiu o pão, e deu-o a eles. Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram; e ele desapareceu diante dos olhos deles.

[1] Cerca de 11 km. Um estádio, do grego *stadion*, era uma unidade de distância de cerca de 187 m (n.t.).

12. E disseram um para o outro: Porventura não nos ardia o coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os Doze, e os que estavam com eles, os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.

13. E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles fora conhecido no partir do pão.

14. Ora, enquanto iam a Emaús, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram a Caifás todas as coisas que haviam acontecido.

15. E, congregando-se eles com os anciãos, tomaram conselho entre si, e disseram: Eis que enquanto dormiam os soldados, alguns dos seus discípulos vieram e levaram o seu corpo; e não é José de Arimateia um de seus discípulos?

16. Por isso pediu o corpo a Pilatos, a fim de sepultá-lo em seu próprio sepulcro, em seu jardim. Vamos dar, pois, dinheiro aos soldados, dizendo-lhes: Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, furtaram-no. E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

Jesus aparece no templo, e os sacrifícios de sangue cessam

Naquele mesmo dia, à hora do sacrifício, apareceu no templo, entre os comerciantes de animais e pássaros, alguém trajando vestes brancas, resplandecentes como a luz, tendo na mão um azorrague de sete cordéis.

2. E, à sua vista, os que vendiam e compravam fugiram aterrorizados, caindo alguns como mortos, porque se lembravam de como Jesus, antes da sua morte, os havia expulsado de igual maneira do recinto do templo.

3. E afirmavam uns ter visto um espírito; e outros, que tinham visto aquele que fora crucificado e tinha ressuscitado dos mortos.

4. E naquele dia cessaram os sacrifícios no templo, pois todos estavam atemorizados, não havendo ninguém que quisesse comprar ou vender; antes libertavam os seus cativos.

5. Então os sacerdotes e anciãos fizeram espalhar a notícia de que aqueles que o tinham visto estavam embriagados e nada haviam visto. Muitos, porém, afirmavam tê-lo visto com os próprios olhos, e sentido o açoite em suas costas, não tendo, porém, forças para resisti-lo, porque, quando alguns dos mais corajosos entre eles estendiam as mãos, não conseguiam deter a figura que viam, nem agarrar o chicote que os castigava.

6. E, desde esse dia, eles creram em Jesus, e que fora enviado por Deus para livrar os oprimidos e libertar os cativos. E converteram-se, e não pecaram novamente.

7. Igualmente apareceu ele a outros em amor e misericórdia, curando-os com o seu toque e libertando-os das mãos do perseguidor. E muitas coisas semelhantes foram relatadas a seu respeito, e muitos diziam: Em verdade, o reino já veio.

8. E alguns dos que dormiam e ressuscitaram, quando Jesus ressuscitou dos mortos, apareceram e foram vistos por muitos na cidade santa; e grande temor caiu sobre os maus, mas luz e alegria sobre os justos de coração.

Jesus aparece aos seus discípulos

Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco. Eles, porém, atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

2. E ele lhes disse: Vede, sou eu mesmo, como me vistes antes. Um espírito pode, de fato, aparecer em carne e ossos assim como vedes que eu tenho? Eis as minhas mãos e os meus pés; tocai-os e vede.

3. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o coração. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

4. Mas um dos discípulos, Tomé, chamado Dídimos, dissera-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser a minha mão no seu coração, de maneira nenhuma o creerei. Então ele disse a Tomé: Eis as minhas mãos, o meu coração, e os meus pés; e chega aqui as tuas mãos, e não sejas incrédulo, mas crente.

5. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.

6. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como *Abba-Amma* me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo; pregai o Evangelho, e anunciai a todas as nações a ressurreição do Filho do Homem.

7. Ensinai a santa lei do amor que vos tenho dado. E aqueles que renunciarem a seus pecados, estes lhes serão perdoados; e aqueles que persistirem em seus pecados, estes lhes serão retidos.

8. Batizai os que creem e se arrependem; abençoai-os e ungi-os, e oferecei a oblação pura dos frutos da terra, a qual vos ordenei para a memória de mim.

9. Vede, eu dei o meu corpo e o meu sangue para serem ofertados na cruz, pela redenção do mundo de seus pecados contra o amor, e dos sacrifícios de sangue e festas do passado.

10. E oferecereis o pão da vida e o vinho da salvação, como oblação pura com incenso, assim como de mim está escrito, e deles comereis e bebereis como memorial de que eu libertei todos os que creem em mim da antiga servidão de vossos pais.

11. Porque eles, fazendo de seu ventre um deus, sacrificaram a seu deus as inocentes criaturas da terra, em vez da natureza carnal em si mesmos.

12. E comeram da sua carne e beberam do seu sangue para a sua própria perdição, corrompendo o seu corpo e encurtando os seus dias, assim como os gentios que não conheciam a verdade, ou se a conheciam, transformaram-na em mentira.

13. Assim como eu vos envio, enviai também vós a outros, a fazer essas coisas em meu nome. E, dizendo isso, impôs-lhes as mãos.

14. E assim como os apóstolos, ele também ordenou profetas, evangelistas e pastores, um sacerdócio santo; e a seguir pôs as mãos sobre os que por eles foram escolhidos para diáconos, sendo um para cada um dos quatro vezes doze.

15. E são estes os que devem reger e guiar a Igreja Universal, a fim de que todos sejam aperfeiçoados em seus lugares, na unidade do Corpo de Cristo.

O oitavo dia após a ressurreição

E sete dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro do salão superior; chegou, pois, Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio deles, e disse: Paz seja convosco. E eles o reconheceram no santo Memorial.

2. E disse-lhes: Amai-vos uns aos outros, e a todas as criaturas de Deus. Porém eu vos digo: nem todos que se apresentam em forma de homem são homens. Serão porventura homens ou mulheres, segundo a imagem de Deus, aqueles cujos caminhos são caminhos de violência, de opressão e erro, e que escolhem a mentira em vez da verdade?

3. Não, verdadeiramente, até que nasçam de novo e recebam o Espírito do amor e sabedoria em seu coração. Somente então serão filhos e filhas de Israel, e, sendo de Israel, serão filhos de Deus. E para isso foi que vim ao mundo e sofri nas mãos dos pecadores.

4. Foram essas as palavras que vos disse enquanto ainda estava convosco, para que se cumpram todas as coisas escritas a meu respeito na lei de Moisés e nos profetas, e nos Salmos.

5. E disse-lhes Jesus: Apresentei-me no meio do mundo e fui visto e ouvido na carne, e encontrei a todos os homens saciados com suas próprias concupiscências e embriagados com suas próprias loucuras; e a nenhum encontrei faminto ou sedento da sabedoria que é de Deus. Minha alma se entristece por causa dos filhos e filhas dos homens, porque estão cegos em seu coração e surdos em sua alma, e não ouvem a minha voz.

6. E abriu-lhes então o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que Cristo sofresse e ressuscitasse dos mortos no terceiro dia. E que o arrependimento e o perdão dos pecados fosse pregado em seu nome entre todas as nações, a começar por Jerusalém. E vós sois testemunhas dessas coisas.

7. E eis que vos envio a promessa de meu Pai; sim, de meu Pai que é um com minha Mãe, a quem não vistes na terra. Porque em verdade eu vos digo: assim como o mundo todo foi arruinado pelo pecado e pela vaidade da mulher, assim também, mediante a simplicidade e a honradez da mulher, ele será salvo; e por vós, igualmente, ele será salvo.

8. Exultai, pois, e alegrai-vos, porque sois mais abençoados do que todos sobre a terra, pois sois vós, meus doze mil, que salvareis o mundo inteiro.

9. E outra vez eu vos digo que quando o grande tirano e todos os sete tiranos começaram a lutar contra a Luz, não sabiam contra quem ou contra o que lutavam.

10. Porque nada viam além de uma luz ofuscante, e quando lutavam, gastavam a sua força um contra o outro, e assim é.

11. Por esse motivo, tomei-lhes uma quarta parte da sua força, para que não tivessem tanto poder, e prevalecessem, assim, em suas más ações.

12. Porque mediante involução e evolução cumprir-se-á a salvação do mundo inteiro; pela descida do Espírito na matéria, e a ascensão da matéria ao Espírito, através dos séculos.

Jesus aparece no mar da Galileia

Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se assim: estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e Tiago e João e dois outros de seus discípulos.

2. E Pedro disse-lhes: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também vamos contigo. Foram e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam. E, sendo já de manhã, Jesus apresentou-se na praia, mas os discípulos não reconheceram que era Jesus.

3. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não, Senhor, não o bastante para todos. Não há senão um pequeno pão, um pouco de azeite e umas poucas frutas secas. E ele lhes disse: É o bastante; vinde e jantai.

4. E os abençoou, e comeram, e saciaram-se. Havia também um cântaro com água, que ele abençoara igualmente, e vede, eis que a água se havia transformado no fruto da videira.

5. Maravilharam-se e disseram: É o Senhor. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu?, sabendo que era o Senhor.

6. E já era a sexta vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos. E, depois de terem jantado, disse Jesus a Pedro: Filho de Jonas, amas-me mais do que a estes? Ele respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe pela segunda vez: Pedro, filho de Jonas, amas-me? Ele respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

7. Tornou a dizer-lhe pela terceira vez: Pedro, filho de Jonas, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele ter-lhe dito pela terceira vez: Tu me amas? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo.

8. Disse-lhe Jesus: Apascenta o meu rebanho. Em verdade, em verdade te digo: tu és uma rocha da rocha, e sobre esta rocha edificarei a minha Igreja, e te exaltarei acima dos meus Doze como o meu representante na terra, e como um centro de unidade para os Doze; e outro será chamado e escolhido para tomar o teu lugar entre os Doze, e tu serás o servo dos servos, e apascentarás os meus carneiros, as minhas ovelhas e os meus cordeiros.

9. E ainda outro se levantará e ensinará muitas coisas que eu já vos ensinei, e com grande zelo propagará o evangelho entre os gentios. As chaves do reino, porém, eu darei àqueles que te sucederem no meu Espírito, obedecendo a minha lei.

10. E outra vez eu te digo: Quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas quando já fores velho, estenderás as mãos; e outro te

cingirá, e te levará para onde não queres. E isso ele disse significando com que morte havia ele de glorificar a Deus.

11. E após haver dito isso, disse-lhe: Segue-me. E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava. Vendo-o Pedro, disse a Jesus: Senhor, o que fará este homem? Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

12. Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

O que é a verdade?

Novamente estavam os Doze reunidos no círculo das palmeiras, e um deles, Tomé, disse aos demais: O que é a verdade? Pois as mesmas coisas se apresentam de modo diferente a mentes diferentes, e mesmo às mesmas mentes, em épocas diferentes. Que é, pois, a verdade?

2. E enquanto falavam, eis que apareceu Jesus no meio deles, e disse: A verdade única e absoluta está apenas em Deus, pois nenhum homem ou nenhum grupo de homens sabe o que apenas Deus sabe, e que é o Todo no Todo. Ao homem, a verdade é revelada segundo sua capacidade de compreendê-la e de assimilá-la.

3. A verdade única tem muitas faces, e uns só veem um lado, enquanto outros só veem o outro lado, e algumas pessoas veem mais que outras, conforme lhes é dado ver.

4. Vede este cristal: assim como uma só luz se revela por doze faces, sim, em quatro vezes doze, e cada face, por sua vez, reflete um raio da luz, uns percebem uma face, outros veem outra, porém o cristal é um só e também uma só a luz que ele irradia em todas.

5. E vede novamente; quando alguém escala uma montanha e alcança certa altura, diz: Esse é o cume da montanha, alcancemo-lo; e eis que, em ali chegando, divisa outra elevação mais além, e assim até que chega àquela altitude de onde não se avista nenhuma outra elevação que possa ser alcançada.

6. Assim é com a verdade. Eu sou a verdade, o caminho e a vida, e vos dei a verdade que de cima recebi. E o que é visto e recebido por um, não é visto e recebido por outro. O que para uns se apresenta como verdadeiro, para outros se apresenta como inverídico. Os que se encontram no vale não veem da mesma maneira como os que se encontram no cume da montanha.

7. Assim, a verdade é para cada um conforme o entendimento separado a percebe naquele momento, até que uma verdade mais elevada se lhe manifeste; e às almas que estão em condição de receber luz mais elevada, mais luz lhes será dada. Por isso não condeneis a outrem, para que não sejais condenados.

8. À medida que guardardes a santa lei do amor que vos tenho dado, a verdade ser-vos-á mais e mais revelada, e o Espírito da Verdade que provém do alto vos guiará através de todas as vossas peregrinações, assim como os filhos de Israel foram guiados através do deserto pela nuvem de fogo.

9. Sede fiéis à luz que possuíis, até que uma luz mais elevada vos seja concedida. Buscai mais luz, e tereis em abundância; não descanséis até que tenhais encontrado.

10. Deus vos concede toda a verdade à semelhança de uma escada com muitos degraus, para a salvação e a perfeição da alma, e a verdade de hoje vós a abandonareis pela verdade mais elevada de amanhã. Esforçai-vos, pois, pela perfeição.

11. Os que guardarem a santa lei que eu vos dei salvarão a sua alma, não obstante vejam de maneiras diferentes as verdades que tenho dado.

12. Muitos dir-me-ão: Senhor, Senhor, fomos diligentes na tua verdade. Eu, porém, lhes responderei: Não, diligenciastes apenas para que os outros a enxergassem assim como vós a enxergais, e, além dessa, nenhuma outra verdade vissem. A fé sem o amor é morta. O amor é o cumprimento da lei.

13. Como poderia a fé que receberam ser proveitosa para os que a praticam em iniquidade? Os que têm amor têm todas as coisas, e sem amor nada há que tenha valia. Deixai, pois, amorosamente, que cada um considere o que vê como sendo a verdade, sabendo que onde não há amor, a verdade é letra morta e nada aproveita.

14. Assim permanecem a bondade, a verdade e a beleza, mas a maior destas é a bondade. Se alguém odeia a seu irmão, e endurece o coração diante das criaturas das mãos de Deus, como poderá ver a verdade para a sua salvação, visto que os seus olhos estão cegos e o seu coração endurecido para a criação de Deus?

15. Assim como recebi a verdade, assim vo-la tenho dado. Que cada um a receba conforme a sua luz e a sua capacidade de compreensão, e não persigais os que a recebem segundo uma interpretação diferente.

16. Porque a verdade é o poder de Deus, e no fim ela reinará sobre todos os erros. Mas a santa lei que vos tenho dado é igual para todos, justa e boa. Que todos a cumpram para a salvação de sua alma.

A ordem do reino - Parte I

E naquele tempo, após haver Jesus ressuscitado dos mortos, ficou noventa dias com Maria, sua mãe, e Maria Madalena, a qual tinha ungido o seu corpo, e Maria Cléofas, e os Doze e os seus companheiros, instruindo-os e respondendo às perguntas concernentes ao reino de Deus.

2. E assentando-se para a ceia, quando já era noite, perguntou-lhe Maria Madalena, dizendo: Mestre, quereis, agora, explicar-nos a ordem do reino?

3. E Jesus, respondendo, disse: Em verdade eu digo a ti, ó Maria, e a cada um dos meus discípulos: o reino dos céus está dentro de vós. Vem a hora, porém, em que o que está no interior será manifesto no exterior, por amor do mundo.

4. A ordem em verdade é boa e necessária, mas o amor vem antes de tudo. Amai-vos uns aos outros e a todas as criaturas de Deus, e nisso todos saberão que sois meus discípulos.

5. E alguém perguntou-lhe, dizendo: Queres que as crianças sejam recebidas na comunidade mediante a circuncisão, conforme ordenou Moisés? E respondeu Jesus: Para os que estão em Cristo não há incisão da carne nem derramamento de sangue.

6. Que a criança de oito dias seja apresentada ao Pai-Mãe que está no céu com orações e ação de graças, e que um nome lhe seja dado pelos pais, e que o presbítero lhe esparja água pura conforme está escrito nos profetas; e que os pais cuidem para que ela seja criada nos caminhos da retidão, não comendo carne nem bebendo bebidas fortes, nem ferindo as criaturas que Deus colocou nas mãos dos homens para serem protegidas.

7. E outra vez alguém lhe disse: Mestre, como queres que sejam quando crescerem? E disse-lhe Jesus: Após sete anos, ou quando começarem a discernir o mal do bem, e a aprender a escolher o bem, que venham a mim e recebam a bênção das mãos do presbítero, ou do anjo da igreja, com orações e ação de graças; e que sejam admoestadas a abster-se de comer carne e de beber bebidas fortes, e de caçarem as criaturas inocentes de Deus; pois seriam elas inferiores ao cavalo ou à ovelha, aos quais essas coisas são antinaturais?

8. E disse outra vez: E se vier a nós alguém que coma carne e tome bebidas fortes, devemos recebê-lo? E disse-lhe Jesus: Que esse permaneça no átrio exterior, até que se purifique desses erros maiores, pois, enquanto não aperceber-se deles e não arrepender-se, não estará apto para receber os mistérios maiores.

9. E outro perguntou-lhe, dizendo: Quando queres que recebam o batismo? Respondeu Jesus: Após outros sete anos, ou quando conhecerem a doutrina e obrarem o que é bom, aprendendo a trabalhar com as próprias mãos e escolhendo uma profissão mediante a qual possam viver, estando firmes no caminho reto. Deixai-os, pois, solicitar

a iniciação, e que o anjo ou o presbítero da igreja os examine e veja se são dignos, e que ofereça orações e ação de graças, submergindo-os nas águas da separação, para que possam ressurgir em nova vida, confessando a Deus como seu Pai e Mãe, prometendo obedecer à santa lei e viver no mundo apartados do mal.

10. E ainda outro perguntou-lhe: Mestre, quando receberão eles a unção? E respondeu Jesus: Quando tiverem alcançado a idade da maturidade e manifestado em si os sete dons do espírito, então que o anjo ofereça orações e ação de graças e os sele com o selo da crisma. É bom que todos sejam provados sete anos em cada grau. Não obstante, que seja para cada um segundo o seu crescimento no amor e na sabedoria de Deus.

A ordem do reino - Parte II

E outro perguntou-lhe, dizendo: Mestre, quereis que haja casamentos entre nós assim como acontece entre as nações da terra? E respondeu Jesus, dizendo: É costume entre alguns povos que uma mulher possa casar-se com vários homens, os quais lhe dirão: Sê nossa esposa, e destrói o nosso opróbrio. Entre outros é costume que um homem possa tomar várias mulheres por esposa, as quais lhe dirão: Sê nosso esposo, e destrói o nosso opróbrio; pois os que amam sentem como se fosse um opróbrio o fato de não serem amados.

2. Porém, a vós, meus discípulos, eu mostro um caminho mais perfeito e melhor, a saber, o casamento deve ser entre um homem e uma mulher que se unem em perfeito amor, harmonia e em total liberdade, e enquanto durarem o amor e a vida. Que o façam, porém, com perfeita saúde, amando-se mutuamente com toda a pureza, e não apenas por vantagens mundanas; e assim deem então a sua palavra um ao outro diante de testemunhas.

3. E, chegado o momento, que o anjo ou o presbítero ofereça orações e ações de graças, e os una com o cordão escarlate, se assim o desejarem, e, coroando-os, os conduza três vezes em redor do altar; e que ambos comam de um só pão e bebam de uma só taça. E, unindo então as suas mãos, dir-lhes-á assim: Sede dois em um; abençoada seja a santa união. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem, enquanto durarem a vida e o amor.

4. E se gerarem filhos, que o façam com discrição e prudência, segundo a sua capacidade para mantê-los. Contudo, aos que desejam ser perfeitos e àqueles a quem for concedido, eu digo: que sejam como os anjos de Deus no céu, que não casam nem são dados em casamento; não têm filhos, nem se preocupam com o amanhã, mas são livres de laços, assim como eu; que guardam e acumulam em si o poder de Deus para o seu ministério e para o trabalho de cura, assim como eu tenho feito. Nem todos, porém, podem receber estas palavras, mas apenas aqueles a quem é concedido.

5. E outro perguntou-lhe, dizendo: Mestre, como devemos oferecer a santa oblação? E respondeu Jesus, dizendo: A oblação que Deus ama em segredo é um coração puro. Mas, como memorial de devoção, ofereci pão ázimo, vinho misturado à água, azeite e incenso. Quando vos reunirdes em algum lugar para oferecerdes a santa oblação, sendo acesas as lâmpadas, o dirigente, a saber, o anjo da Igreja, ou o presbítero, tendo as mãos limpas e o coração puro, deverá tomar das oferendas pão ázimo, vinho misturado, azeite e incenso.

6. E, dando graças por tudo, deverá abençoá-los, rogando ao Pai-Mãe no céu que envie o seu Espírito Santo para que desça sobre eles e os converta em corpo e sangue, a saber, a substância e a vida do Eterno, que sempre é partido e derramado por todos.

7. E, elevando-os ao céu, ore por todos: pelos que já se foram, pelos que ainda vivem e pelos que ainda devem vir. Orai assim como eu vos ensinei; e, a seguir, que parta o pão e deite um fragmento no cálice, e abençoe a santa união, e a distribua aos crentes, dizendo da seguinte maneira: Este é o corpo de Cristo, a saber, a substância de Deus. Este é o sangue de Cristo, a vida de Deus, que é sempre partida e derramada por vós e por todos para a vida eterna. Assim como me tendes visto fazer, fazei-o também vós no espírito do amor, pois as palavras que vos tenho dito são espírito e vida.

A ordem do reino - Parte III

E outro falou, dizendo: Mestre, se alguém pecou, pode algum homem perdoar ou então reter o pecado deste? E disse Jesus: Deus perdoa todo pecado aos que se arrependem, mas assim como semeais, deveis também colher. Nem Deus nem o homem podem perdoar os pecados dos que não se arrependem nem tampouco renunciam aos seus pecados; nem ainda reter os pecados dos que a eles renunciam. Mas se alguém que se encontra no espírito vir claramente que um homem se arrepende e renuncia aos seus pecados, este em verdade pode dizer ao penitente: teus pecados te são perdoados. Pois todo pecado é perdoado mediante o arrependimento e a reparação, e os que a ele renunciam são dele desligados; e os que nele persistem a ele são ligados.

2. Não obstante, os frutos do pecado devem continuar por algum tempo, porque conforme semeamos, assim devemos colher, pois de Deus não se zomba, e os que semearem na carne colherão a corrupção, e os que semearem no espírito colherão a vida eterna. Portanto, se alguém renunciar a seus pecados e os confessar, o presbítero deverá dizer a este da seguinte maneira: Possa Deus perdoar-te os teus pecados e conduzir-te à vida eterna. Todo pecado contra Deus é perdoado por Deus, e o pecado contra o homem, pelo homem.

3. E outro perguntou-lhe, dizendo: Se entre nós encontrar-se alguém enfermo, teremos porventura o poder de curá-lo assim como tu? E Jesus respondeu: Esse poder vem da castidade perfeita e da fé. Os que são nascidos de Deus guardam em si a sua semente.

4. Contudo, se alguém dentre vós estiver enfermo, que chame os presbíteros da igreja para ungi-lo com óleo de oliva em nome do Senhor, e a oração de fé e a efusão de força, mediante a enunciação de ação de

graças, o levantará, caso o pecado desta vida ou de uma vida anterior não o impeça.

5. E outro perguntou-lhe, dizendo: Mestre, como se ordenará a santa congregação, e quem oficiará ali? E respondeu Jesus: Que os meus discípulos, ao se reunirem em meu nome, elejam entre si mesmos homens e mulheres leais e honestos para ministros e conselheiros nos assuntos temporais, que cuidem das necessidades dos pobres e dos que não podem trabalhar; que zelem pela administração dos bens da Igreja e auxiliem na oblação. Que estes e seus auxiliares sejam, pois, os vossos diáconos.

6. E quando tiverem dado provas de seu ministério, que se escolham dentre eles os que tiverem dons espirituais, seja de orientação ou de profecia, de pregação ou de ensino ou de cura, para que possam edificar o rebanho, oferecer a santa oblação e celebrar os mistérios de Deus. Que estes e seus auxiliares sejam os vossos presbíteros

7. E dentre os que tiverem servido bem em seu grau, dever-se-á escolher um que seja considerado o mais digno, a fim de presidir sobre todos, e este será o vosso anjo. E

que o anjo ordene os diáconos e consagre os presbíteros, unguendo-os e impondo-lhes as mãos, e assopre sobre eles a fim de que possam receber o Espírito Santo, para a obra à qual são chamados. Quanto ao anjo, que um da direção superior, a saber, alguém do supremo conselho, o unja e consagre.

8. Pois, da mesma maneira como eu envio apóstolos e profetas, também envio evangelistas e pastores, os quarenta e oito pilares do tabernáculo, para que mediante o ministério dos quatro eu possa erigir e aperfeiçoar a minha Igreja. E eles se assentarão em Jerusalém, uma santa congregação, tendo cada um o seu auxiliar e diácono, e a eles as congregações dispersas remeterão todos os assuntos pertinentes à Igreja. E, à medida que a luz irradiar, eles regerão, e guiarão, e edificarão, e ensinarão a minha santa Igreja. Receberão a luz de todos, e a todos concederão mais luz.

9. E não vos esqueçais da oferenda de incenso com as vossas orações, súplicas, intercessões e ações de graças, conforme está escrito no último de vossos profetas, que diz: Desde o nascente do sol até o poente será grande entre os gentios o meu nome, e em todo lugar se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura.

10. Porque em verdade vos digo que o incenso é o memorial da intercessão dos santos no interior do véu, com palavras que não podem ser proferidas.

A ordem do reino - Parte IV

E outro perguntou-lhe, dizendo: Mestre, como queres que enterremos os nossos mortos? E respondeu Jesus: Buscai o conselho dos diáconos neste assunto, pois isso concerne ao corpo apenas. Em verdade vos digo que a morte não existe para os que creem na vida futura. A morte, assim como vós a imaginais, é a porta para a vida, e a sepultura é o portal para a ressurreição dos que creem e obedecem. Não vos lamenteis nem horeis por aqueles que vos deixaram; antes alegrai-vos por seu ingresso na vida.

2. Do mesmo modo como todas as criaturas que vêm a este mundo procedem do invisível, assim também elas tornam ao invisível, para novamente regressar, até que estejam purificadas. Que seja, pois, entregues aos elementos o corpo dos que partem, e o Pai-Mãe que a tudo renova dará ordens aos seus anjos a seu respeito, e que o presbítero ore para que o corpo deles repouse em paz, e sua alma desperte para uma alegre ressurreição.

3. Há uma ressurreição fora do corpo, e há uma ressurreição no corpo. Há uma ascensão fora da vida da carne, e há uma descida dentro da vida da carne. Que se ore, pois, por aqueles que já se foram, pelos que ainda vivem, e pelos que ainda devem vir, pois todos são uma só família em Deus. Em Deus todos vivem, e movem-se, e têm o seu ser.

4. O corpo que depositais no sepulcro ou é consumido pelo fogo não é o corpo que há de ser; mas os que vêm receberão outro corpo,

ainda que seu; e de conformidade com o que semearam em uma vida, assim colherão em outra. Bem-aventurados os que sofrem injustiça nesta vida, pois terão maior alegria na vida vindoura. Bem-aventurados os que praticam a equidade nesta vida, pois receberão a coroa da vida.

5. E outro perguntou-lhe: Mestre, sob a lei vestia Moisés aos sacerdotes com vestimentas de beleza, para o seu ministério no templo. Devemos nós também vestir aqueles aos quais entregamos o ministério das coisas sagradas, assim como nos ensinaste? E respondeu Jesus: O linho branco é a justiça dos santos; em verdade, porém, vem a hora em que Sião será assolada; e passada a hora da sua aflição, ela se erguerá e vestirá as suas belas vestiduras, assim como está escrito.

6. Mas buscai primeiro o reino da justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Buscai a simplicidade em todas as coisas, e não deis ocasião à vanglória. Buscai primeiro vestir-vos com a caridade, e com as vestes da salvação, e o manto da justiça.

7. Pois o que se aproveitaria, se não tivésseis estas coisas? Se não tivésseis amor sériéis como o metal que soa e o sino que tine. Buscai, pois, a justiça, o amor e a paz, e todas as belas coisas ser-vos-ão acrescentadas.

8. E ainda outro perguntou-lhe, dizendo: Mestre, como muitos dos ricos e poderosos ingressarão na vida, e se unirão a nós que somos pobres e desprezados? Como, pois, realizaremos a obra de Deus para a regeneração da humanidade? E disse Jesus: Isto também é um assunto para os diáconos da Igreja, em conselho com os anciãos.

9. Quando, porém, os meus discípulos se reunirem na véspera ou no sábado, ou na manhã do primeiro dia da semana, que cada um traga a oferta de um dízimo, ou o décimo de um dízimo de sua renda, segundo o que Deus lhe tem concedido, e lance-o na arca do tesouro, para a manutenção da igreja e do ministério, e das obras destes. Pois eu vos digo que é mais abençoado dar do que receber.

10. Assim, todas as coisas deverão ser feitas segundo a ordem e a decência. Quanto ao restante, este será disposto pelo Espírito que procede do Pai-Mãe no céu. Tenho-vos agora instruído nos primeiros princípios, e, vede, eis que estou sempre convosco, até o fim dos tempos.

A ascensão

E Jesus, após ter-se manifestado vivo aos seus discípulos depois da sua ressurreição, e permanecido com eles por noventa dias, ensinando e falando do reino, e das coisas que dizem respeito ao reino de Deus, e tendo terminado tudo quanto tinha a fazer, conduziu os Doze, com Maria Madalena e José, seu pai, e Maria, sua mãe, e as outras santas mulheres, até Betânia, a um monte chamado das Oliveiras, o qual lhes tinha designado.

2. E, quando o viram de pé no meio deles, eles o adoraram; alguns, porém, duvidaram. E falou-lhes Jesus, dizendo: Vede, escolhi-vos dentre os homens, e dei-vos a lei e a palavra da verdade.

3. Estabeleci-vos como a luz do mundo, e como uma cidade que não pode ser escondida. Vem a hora, porém, em que as trevas cobrirão a terra, e profundas trevas virão sobre os povos. E os inimigos da verdade e da justiça regerão em meu nome, e erigirão um reino deste mundo, e oprimirão os povos, induzindo o inimigo à blasfêmia, estabelecendo como minhas doutrinas as opiniões dos homens, e ensinando em meu nome aquilo que não ensinei, obscurecendo mediante as suas tradições muito daquilo que ensinei.

4. Tende, porém, bom ânimo, porque virá igualmente a hora em que a verdade que ocultavam se manifestará. Então brilhará a luz, e as trevas passarão, e o verdadeiro reino será estabelecido, o qual estará no mundo, mas não será dele, e a palavra da justiça e do amor partirá do centro, a saber, da cidade santa do Monte Sião; e o monte que se encontra na terra do Egito será conhecido como um altar de testemunho para o Senhor.

5. Vou agora para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Ficai, pois, em Jerusalém, e permanecei em oração, e após sete dias recebereis o poder do alto, quando então cumprir-se-á para vós a promessa do Espírito Santo, e saireis de Jerusalém para todas as tribos de Israel, e para os confins da terra.

6. E, tendo dito isso, levantou as suas santas e puras mãos e os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os, afastou-se deles, e uma nuvem resplandecente como o sol ocultou-o a seus olhos. E, ascendendo ele, alguns o seguravam pelos pés, enquanto outros o adoravam, prostrando-se sobre o rosto.

7. E, estando com os olhos fitos no céu, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões de Israel, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em uma nuvem, assim como o vistes ir para o céu, do mesmo modo outra vez há de vir à terra.

8. Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. E tendo eles retornado,

deram por falta de Maria Madalena, e a procuraram, mas não a encontraram. E alguns dos discípulos disseram: O Mestre a levou. E se maravilharam, e estavam cheios de temor.

9. Ora, era o solstício de verão quando Jesus subiu aos céus, não tendo ele ainda atingido o seu quinquagésimo ano de vida, porque era necessário que se cumprissem sete vezes sete anos em sua vida.

10. Sim, para que fosse aperfeiçoado mediante o sofrimento de todas as experiências, e fosse um exemplo para todos, tanto aos filhos como aos pais, aos casados como aos celibatários, aos jovens como aos idosos; sim, a todas as idades e condições da vida mortal.

A descida do Espírito

E estando os discípulos reunidos no salão superior, após voltarem do monte, continuaram todos juntos em orações e súplicas, e seu número era de quase cento e vinte pessoas.

2. *E naquele dia, levantando-se Tiago, disse: Varões irmãos, é do vosso conhecimento que o Senhor, antes de deixar-nos, escolheu a Pedro para que presidisse a nós, e por nós velasse em seu nome. É mister, pois, que dos varões que conviveram conosco e foram testemunhas da sua ressurreição, um seja escolhido e designado para tomar o seu lugar.*

3. *E escolheram dois: Barsabás e Matias, e orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido para tomar parte neste apostolado, de que elevaste teu servo Pedro para presidir a nós.*

4. *E lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E este foi recebido pelos Doze, e por voto comum foi contado entre os apóstolos.*

5. *Então João e Tiago separaram a Pedro de seu número mediante a imposição das mãos, para que presidisse a eles em nome do Senhor, dizendo: Irmão, sê como uma pedra talhada com seis faces. Tu, Petros, és Petra, a qual dá testemunho da verdade em cada face.*

6. *E aos apóstolos foram dados cajados para guiar os seus passos nos caminhos da verdade, e coroas de glória igualmente; aos profetas foram dadas lâmpadas acesas para espalhar luz no caminho, e turíbulos*

com fogo; aos evangelistas foi dado o livro da santa lei para recordar aos povos os princípios básicos; e aos pastores foram dados a taça e o prato para alimentar o rebanho.

7. *Mas a nenhum foi dado algo que não tivesse sido dado a todos, porque eram todos um sacerdócio sujeito a Cristo como seu grão-mestre e sumo sacerdote no templo de Deus; e aos diáconos foram dados cestos para que neles carregassem as coisas necessárias para o culto sagrado. E o seu número era de quase cento e vinte, tendo Pedro como seu chefe.*

8. *E cumprindo-se o terceiro dia, estavam todos reunidos no mesmo lugar, e quando oravam, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e agitou e encheu o salão onde estavam congregados.*

9. *E foram vistas por eles línguas repartidas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. E, levantando-se Pedro, pregou a lei de Cristo aos povos de todas as nações e línguas que se achavam*

reunidos segundo o relato do que tinha sido visto e ouvido; e cada um ouvia a palavra na sua própria língua do lugar onde tinha nascido.

10. E dos que ouviram, foram congregadas na Igreja, naquele dia, três mil almas, que receberam a santa lei, confessaram os seus pecados e foram batizadas; e perseveraram na comunhão dos apóstolos, e no culto, na oblação, e nas orações.

11. E os que criam renunciavam às suas posses, e tinham tudo em comum, permanecendo juntos no mesmo lugar, demonstrando o amor e a bondade de Deus a seus irmãos e irmãs, e a todas as criaturas, e trabalhando com as suas mãos para o bem-estar comum.

12. E destes foram escolhidos doze para profetas junto aos apóstolos, e mais doze para evangelistas, e outros doze para pastores e mais os seus auxiliares e diáconos da Igreja Universal; e seu número era de cento e vinte. E assim o tabernáculo de Davi foi erigido com homens viventes e cheios de bondade, precisamente como o Mestre lhes havia mostrado.

13. E para a Igreja em Jerusalém foi dado Tiago, o irmão do Senhor, como chefe e anjo, e abaixo dele vinte e quatro sacerdotes num ministério quádruplo, bem como auxiliares e diáconos. E, decorridos seis dias, congregaram-se muitos, e foram ajuntados seis mil homens e mulheres que receberam a santa lei do amor, e eles receberam a palavra com alegria.

14. E, passado o sábado, enquanto se reuniam no dia do Senhor e ofereciam a santa oblação, deram pela falta de Maria e José, os pais de Jesus, e, procurando-os, não os encontraram.

15. E disseram alguns deles: Certamente o Senhor os levou, assim como o fez com Madalena. E estavam cheios de temor, e cantaram louvores a Deus.

16. E o espírito de Deus desceu sobre os apóstolos e os profetas, e lembrando-se do que o Senhor lhes havia ensinado, confessaram em uma só voz e louvaram a Deus, dizendo:

17. Cremos no Deus único, o infinito, a fonte secreta, o Pai eterno, de quem procedem todas as coisas visíveis e invisíveis. O Todo em todos, através de todos e em redor de todos. O santo Dois, em quem subsistem todas as coisas; que foi, que é, e que será.

18. Cremos em um Senhor, nossa Senhora, o Cristo santo e perfeito: Deus de Deus, Luz gerada da luz. Nosso Senhor, o Pai, esposo e filho. Nossa Senhora, a Mãe, Noiva e Filha. Três formas em uma essencialidade indivisa: Uma trindade binária. Que Deus possa manifestar-se como o Pai, Esposo e Filho de cada alma, e que cada alma possa ser aperfeiçoada como a Mãe, a Noiva e a Filha de Deus.

19. E isso mediante a ascensão da alma ao Espírito, e a descida do Espírito na alma, o qual desceu do céu e encarnou-se, da sempre Virgem bendita, em Jesus-Maria e em todo Cristo de Deus; que nasceu e ensinou o caminho da vida, e padeceu sob os poderes do mundo, foi crucificado e sepultado, e desceu ao Inferno; e que novamente ressurgiu e ascendeu à glória, de onde concede luz e vida a todos.

20. Cremos no Sétuplo Espírito de Deus, o doador da vida, e que procede do santo Dois; que desceu sobre Jesus-Maria e sobre todos os

que são fiéis à luz interior; e que habita na Igreja, o Israel eleito de Deus, que sempre vem ao mundo e ilumina toda alma que busca, que dá a lei que julga os vivos e os mortos, e que fala através dos profetas de todos os tempos e climas.

21. Cremos na única e santa Igreja Universal e Apostólica, a testemunha, a receptara e doadora de toda a verdade; gerada pelo Espírito e pelo fogo de Deus; nutrida pelas águas, sementes e frutos da terra. A Igreja que, mediante o Espírito de vida, seus doze livros e sacramentos, suas santas palavras e obras, une os escolhidos em uma única comunidade mística, e reconcilia a humanidade com Deus, fazendo-nos partícipes da vida e da essência divinas, reveladas em símbolos sagrados.

22. E esperamos pela vinda do Cristo Universal, e pelo reino dos céus onde habita a justiça. E pela cidade santa, cujas portas são doze, onde se encontram o templo e o altar de Deus, e de onde procedem três ordens num quádruplo ministério, para ensinar toda a verdade e oferecer o sacrifício diário de louvor.

23. Assim como no interior, também no exterior; assim como no grande, também no pequeno. Assim como em cima, também embaixo; assim como no céu, também na terra. Cremos na purificação da alma mediante muitos nascimentos e experiências. Na ressurreição dos mortos, e na vida eterna dos justos, e na eternidade, e no repouso em Deus para sempre. Amém.

24. E enquanto subia a fumaça do incenso, ouviram-se os sons de muitos sinos, e uma multidão da hoste celestial louvando a Deus, dizendo:

25. Glória, honra, louvor e adoração sejam a Deus, o Pai, Esposo e Filho; Uno com a Mãe, Noiva e Filha, de quem procede o Espírito eterno, e por quem existem todas as coisas criadas. Desde toda a eternidade, agora, e por toda a eternidade. Amém. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

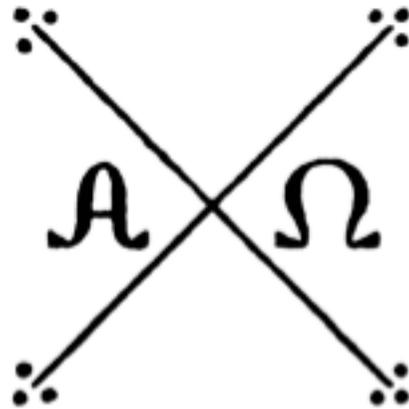
26. E se alguém tirar ou acrescentar quaisquer palavras deste evangelho, ou ocultar, como debaixo de um alqueire, a sua luz, luz essa concedida pelo Espírito por meio de nós, as doze testemunhas escolhidas por Deus, para a iluminação e salvação do mundo, que seja anátema. *Maran atha!* 1 Até a vinda de Cristo Jesus-Maria, nosso Salvador, com todos os divinos santos. Amém.

27. Para os que creem, essas coisas são verdadeiras. Para os que não creem, elas não passam de uma história vã. Porém, para os que possuem mente e coração perceptivos, levando em conta o espírito e não a letra que mata, elas são verdades espirituais.

28. Porque as coisas que estão escritas são verdade não porque estão escritas, mas antes elas estão escritas porque são verdade, e estão escritas para que acrediteis com o coração, e as proclameis com a boca para a salvação de muitos. *Amém.*

[1] palavras aramaicas que significam: O Senhor vem, ou: Senhor, vem (n.t.).

Aqui termina o Santo Evangelho da Vida Perfeita de Jesus-Maria Cristo, Filho de Davi segundo a carne, e Filho de Deus segundo o Espírito. Glória a Deus! Por seu poder e auxílio foi este evangelho escrito.



Epístola de Apolo, o Profeta

Apolo a Hierástenes, saudações.

Com relação ao assunto sobre o qual inquiriste em tua última carta, informar-te-ei o modo como o vivenciei. Eu, Apolo, estava em casa, em Nazaré, após a Cidade Santa ter sido tomada pelos romanos e o Templo de Deus destruído, conforme o Senhor nos havia dito.

2. Assim que o sol se pôs, e eu descansava de minhas atividades, a sala encheu-se de uma luz resplandecente e Agela, minha irmã, apareceu (Ela havia sido declarada morta entre muitos outros irmãos que estavam na Cidade Santa por ocasião do cerco, e desde então já não fora vista por ninguém).

3. E disse-me Agela: Irmão, por que te afliges por minha causa, e pela queda de Jerusalém, e pela Casa Santa? Aflige-te, antes, por teres sido deixado para trás, enquanto nós, com outros irmãos que estavam preparados, fomos arrebatados da terra.

4. Pois quando a cidade foi violentamente assediada e a intensidade da batalha chegou ao máximo, e a situação tornou-se caótica e terrível, grande maravilha foi vista nos céus por todos.

5. O Senhor mesmo apareceu entre as nuvens com aquela a quem ele aparecera pela primeira vez, após haver ressuscitado dentre os mortos, e que anunciara sua ressurreição aos Doze e aos santos anjos, segundo as palavras que ele nos falou enquanto estava na carne.

6. E nós, que pesarosos ansiávamos pela libertação e estávamos prontos para sua aparição, fomos arrebatados até ele nas nuvens com João, o único dos Doze que remanescera (se no corpo ou fora do corpo, não sei).

7. E subitamente aconteceu que fomos transformados em um piscar de olhos. E os que eram seus inimigos, ao verem isso, fugiram em grande confusão, e caíram sob as espadas dos romanos, e pereceram. Apenas a mim foi concedido aparecer para ti para teu consolo, meu irmão, e para o conforto dos que foram deixados para trás e dos que virão depois deles, para que creiam nas palavras ditas pelo Senhor antes de seu padecimento.

8. Adeus, irmão, vai e conforta os que foram deixados para trás, pois surgirão os que irão negar que ele voltou conforme disse, porque nenhum dos que o viram foi deixado para trás para dar testemunho disso.

9. Tu, porém, convence-te de que Cristo retornará em glória no fim dos tempos.

10. E levantei-me, e fui até alguns dos irmãos, e relatei-lhes essas coisas, porém elas pareceram-lhes fábulas vãs, pois responderam: se a tua irmã e os demais foram arrebatados, por que fomos deixados para trás, na miséria deste mundo? Certamente eles também morreram pela espada, e isso foi apenas uma visão. E nós, que fomos deixados para trás, não devemos perecer do mesmo modo?

11. Então voltei para casa, e calei-me, pois duvidava; mas então disse: Se isso é verdadeiro, será trazido à luz no futuro, pois verdadeiramente o Senhor disse: “Não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram”, assim como minha irmã me relatou.

12. Os que estão comigo te saúdam. Que paz seja contigo e com todos em tua casa.

Datada do ano 70 ou 71

Lista de livros

LIVROS DE AUTORIA DE J. VAN RIJCKENBORGH

- O advento do novo homem
- Análise esotérica do testamento espiritual da Ordem da Rosacruz
- Vol. I: O chamado da Fraternidade da Rosacruz*
- Vol. II: Confessio da Fraternidade da Rosacruz*
- Vol. III: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t.1*
- Vol. IV: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - t.2*
- Christianopolis
- Filosofia elementar da Rosacruz moderna
- A Gnosis em sua atual manifestação
- A Gnosis original egípcia - vol. I, II, III e IV
- A luz do mundo
- O mistério da vida e da morte
- O mistério das bem-aventuranças
- O mistério iniciático cristão: Dei Gloria Intacta
- Os mistérios gnósticos da Pistis Sophia
- Não há espaço vazio
- Um novo chamado
- O Nuctemeron de Apolônio de Tiana
- O remédio universal

LIVROS DE AUTORIA DE CATHAROSE DE PETRI

- O Verbo Vivente

Série das Rosas

- Transfiguração · Tomo I
- O selo da renovação · Tomo II
- Sete vozes falam · Tomo III

LIVROS DE AUTORIA DE J. VAN RIJCKENBORGH E CATHAROSE DE PETRI

- O apocalipse da nova era
- A veste-de-luz do novo homem – Série Apocalipse, vol. I*
- A Fraternidade Mundial da Rosa-Cruz – Série Apocalipse, vol. II*
- Os sinais poderosos do conselho de Deus – Série Apocalipse, vol. III*
- A senda libertadora da Rosa-Cruz – Série Apocalipse, vol. IV*
- O novo caduceu – Série Apocalipse, vol. V*
- O caminho universal
- A Fraternidade de Shamballa

- A Gnosis Chinesa
- A Gnosis universal
- A grande revolução
- O caminho universal
- O novo sinal
- Reveille!

ECKARTSHAUSEN

- Algumas palavras do mais profundo do ser
- Das forças mágicas da natureza

MIKHAIL NAIMY

- O livro de Mirdad

ANTONIN GADAL

- No caminho do Santo Graal

SÉRIE CRISTAL

- 1 - Do castigo da alma
- 2 - Os animais dos mistérios
- 3 - O conhecimento que ilumina
- 4 - O livro secreto de João
- 5 - Gnosis, religião interior
- 6 - Rosacruz, ontem e hoje
- 7 - Jacob Boehme, pensamentos
- 8 - Paracelso, sua filosofia e sua medicina atemporais
- 9 - O Graal e a Rosacruz

OUTROS TÍTULOS

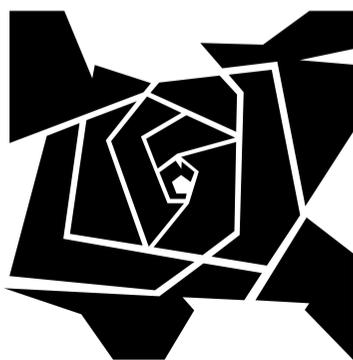
- O caminho da Rosacruz no dias atuais
- O evangelho dos doze santos
- Trabalho a serviço da humanidade

Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil

Tel. (11) 4016.1817 – fax (11) 4016.3405

www.pentagrama.org.br

livros@pentagrama.org.br



Pentagrama
publicações